

Roteiro Oficial



Federação Paulista de Futebol



x AS NOVIDADES DO TORNEIO

x CAMPEÕES E ARTILHEIROS

x OS CRAQUES DO PASSADO

x VEM AÍ O FUTEBOL FEMININO

x OS ESTÁDIOS DO ANO 2000



Edição Especial | Nº 1 | 1997

CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL 1997

Tabelas com todos os jogos!
Para você acompanhar cada lance do Campeonato!

A HISTÓRIA COMPLETA DAS GRANDES DECISÕES

de 1902 a 1996!



Agora no Brasil, como em todo mundo, essa é a marca que você vai ver no futebol.

KELME® ®



EDITORIAL

A partir de 8 de fevereiro a bola rola nos estádios de São Paulo. Começa mais uma edição do Campeonato Paulista de Futebol. A cada ano o torneio ganha mais emoção graças à qualidade técnica dos jogadores e à estrutura da Federação Paulista de Futebol. O Paulistão tornou-se a mais importante competição regional do futebol brasileiro, rivalizando com o campeonato nacional.

Nesta edição você tem um panorama do Campeonato Paulista de 1997. Tabelas e regulamentos dos Grupos A1, A2 e A3, informações sobre os clubes participantes, com dados sobre os estádios e a relação de todos os títulos conquistados por cada equipe formam uma ficha indispensável para o torcedor.

Matéria especial mostra quem serão os jogadores e técnicos cotados para brilhar no Paulistão. Enquanto as obras não começam, você já vai ficar sabendo sobre os projetos que prometem modernizar os principais estádios de futebol de São Paulo e como um projeto de melhoria dos gramados mudou as condições dos palcos do futebol paulista.

Para quem prefere assistir às partidas em casa, a ESPN Brasil entra em campo e mostra ao vivo os principais jogos do torneio, como informa reportagem sobre o canal de esportes exclusivo da TVA.

Resultado de uma exaustiva pesquisa, nossa equipe de colaboradores preparou uma retrospectiva dos principais craques que desfilaram seu talento pelo futebol de São Paulo. Acompanhe, desde 1902 até 1996, as grandes decisões que definiram os campeões paulistas. Uma crônica repleta de dramas e glórias. A relação de todos os campeões e artilheiros do Paulistão completam o passeio pela história do torneio.

Uma grande novidade é a realização do I Campeonato Paulista de Futebol Feminino. Confira os detalhes desse evento que marca mais um ponto na evolução do futebol paulista. Esperamos que esta edição seja útil para você acompanhar todos os lances do Campeonato Paulista de 1997.



TVA SISTEMA DE TELEVISÃO S/A Diretor Superintendente **Cláudio Dascal** Diretoria Executiva **Angelo Longuini, Antonio Alberto Teixeira, Douglas Duran, José Luiz Frauendorf, Luis Alberto Villaza, Marcos Amazonas, Tom Camargo, Virgílio Amaral** Diretor Rio de Janeiro **Luiz Eduardo Baptista P. da Rocha** Diretor TVA Sul **Leonardo Petrelli** Diretores Brasília **Carlos André Albuquerque, Hermanno Albuquerque**

REVISTA TVA ESPECIAL Diretor de Redação **José Eduardo Mendonça** Editor-chefe **Fernando Trevas Falcone** Diretor de Arte **Marcelo Menezes Girard/IMG** Editor de Arte **Carlos Edmur Cason** Revisão **Marcos Antonio Gimenes** Pesquisa **Sandra Machado Alves** Secretária de Produção **Flávia Cristina Ernel** Colaboradores **Lucas Neto, Sergio Sá Leitão** (textos), **Paulo Fernando Zahorcsak** (assistente de arte), **Eduardo Garcia, Nelson Coelho** (fotos), **Valéria Cavallari da Glória, José Paulo da Glória** (FPF), **Adriana Setti** (pesquisa) Planejamento/Controle **Marcelo Vaz, Maria Cecília Madalena, Alexandre V. Silva** Diretor-responsável **José Eduardo Mendonça**

COMERCIAL/PUBLICIDADE Diretor Comercial **José Carlos Pereira da Costa** Diretora de Planejamento de Vendas de Publicidade **Marisa Carnicelli de Oliveira** Diretor Nacional de Publicidade **Gisberto Taddeo Sassi** Gerente Nacional de Publicidade **Frederico Muller Jr.** Executivos de Negócios **Jandir Benetti, Maria Cecília L. Moraes, Maurício Kotait, Mauro Marracchini de Moraes, Paulo Henrique Fonseca e Ricardo Antonio Esteves** Supervisores de Mídia **Marilúcia Alves Ferreira, Monique Marie de O. Lopes, Ricardo Soixas Riskalla** Gerente de Publicidade Rio de Janeiro **Nissim Zeitune** Fotolito **Freeline** Impressão **Editora Abril S/A**

A Revista TVA Especial é uma publicação da TVA Sistema de Televisão S/A Rua do Rocio, 313 - conj. 111 CEP 04552-904 São Paulo - SP - Brasil. As informações referentes ao Campeonato Paulista de 1997 contidas nesta edição especial da Revista TVA foram fornecidas pela Federação Paulista de Futebol, que assume responsabilidade por eventuais alterações.

CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL 1997

ÍNDICE

| | |
|---------------------------------------|----|
| ASTROS DO ESPETÁCULO | 4 |
| NOVOS PALCOS PARA O GRANDE ESPETÁCULO | 8 |
| TAPETES VERDES | 11 |
| CLUBES | 12 |
| FORÇA PAULISTA | 18 |
| PAULISTÃO AO VIVO | 22 |
| CRAQUE É APELIDO | 24 |
| GALERIA DOS GRANDES ATACANTES | 27 |
| UMA HISTÓRIA DE GRANDES DECISÕES | 28 |
| TODOS OS CAMPEÕES | 45 |
| AS MULHERES ENTRAM EM CAMPO | 46 |
| A MOVIMENTAÇÃO DOS TIMES | 50 |
| TESTE SEU CONHECIMENTO | 52 |
| ESTATÍSTICAS | 54 |
| TABELA A1 | 56 |
| CLASSIFICAÇÃO 96 | 59 |
| TABELA A2 | 60 |
| A MARCA DO CAMPEONATO | 63 |
| TABELA A3 | 64 |
| REGULAMENTOS | 67 |



ASTROS DO ESPETÁCULO



O INSUCESSO DOS GRANDES CLUBES NO CAMPEONATO BRASILEIRO DETERMINOU MUDANÇAS DE JOGADORES E TREINADORES QUE PROMETEM ANIMAR O PAULISTÃO

O fiasco dos grandes de São Paulo no Campeonato Brasileiro de 96 eletrizou o “mercado” de jogadores às vésperas do início de mais uma edição do Paulista. Apesar das inúmeras contratações, Corinthians, São Paulo e Santos foram eli-

minados ainda na primeira fase. Palmeiras e Guarani dançaram nas quartas-de-final, diante de adversários com cartéis inferiores. À vice-campeã Portuguesa coube o papel de “exceção que confirma a regra”.

Também a torcida decepcionou. Segundo um levantamento oficial divulgado pela CBF em novembro de 96, o

Palmeiras foi o clube paulista que mais gente abrigou em seu estádio na primeira fase do Brasileiro, 94.451 espectadores em 12 jogos (7.871 por jogo). Ainda assim, estava na 13ª posição do ranking. São Pau-



FOTOS NELSON COELHO



Rogério (acima) promete fechar o gol do São Paulo, enquanto a Portuguesa espera contar com o talento do jovem Rodrigo

lo, Guarani, Santos, Corinthians e Portuguesa apareceram, respectivamente, em 15º, 16º, 19º, 22º e 23º.

Desempenho inferior ao esperado. Investimentos mal-sucedidos. Desinteresse do público-alvo. Quantas empresas, ainda que amparadas em ativos vultuosos, conseguiriam superar rapidamente um quadro depressivo análogo? Nos clubes paulistas, porém, a "depressão" do Brasileiro teve efeitos positivos. E rápidos. "Reconhecemos a queda, sacudimos a poeira e vamos dar a volta por cima", diz Fernando Casal de Rey, presidente do São Paulo.

A diferença está apenas no sentido que os versos citados ganham em cada clube. No São Paulo e no Corinthians, aparentemente, significam a continuidade de saídas encontradas durante o próprio Brasileiro e, claro, reforços. No Palmeiras, mudanças e negócios espetaculares. No Guarani e na Portuguesa, a preservação de astros ascendentes e mais reforços. No Santos... Bem, o Santos, apenas para manter o padrão, é uma incógnita.

Por "continuidade", no São Paulo, entenda-se a sagração como titular do discreto Mu-

ricy Ramalho, ex-jogador, ex-assistente de Telê Santana e de Carlos Alberto Parreira e ex-técnico interino. Amigo dos jogadores, adepto de um futebol com ênfase no ataque e bem cotado entre os torcedores, Muricy promete uma gestão sem "glamour", mas eficiente. "Finalmente poderei planejar a temporada e executar o planejamento", diz.

Ainda no quesito "técnicos", o Corinthians recapturou Nelsinho Batista no curso do Brasileiro, enquanto assistia à brilhante campanha de Eduardo Amorim, seu técnico em 95 e no início de 96, no comando do Atlético-MG. A manobra não teve o resultado esperado. Mas Nelsinho, técnico do clube na conquista do Brasileiro de 90 e mestre em variedades táticas, foi mantido para o Paulista e encarregou-se das contratações.

Insatisfeito com as frequentes "sugestões" de Beto Zini, presidente e técnico informal do Guarani, Carlos Alberto Silva não esperou o Ano-Novo para renunciar ao



trono no clube de Campinas. Em dezembro, no entanto, seu retorno a São Paulo parecia iminente. No Santos o suporte financeiro do patrocinador levou a equipe a contratar o valorizadíssimo treinador Wanderley Luxemburgo. Um reforço confirmado no time é o do goleiro Zetti.

Às voltas com eleições e atritos com a Parmalat, o Palmeiras perdeu Luxemburgo e

Zetti leva toda sua experiência e técnica para o Santos

Muricy Ramalho, Nelsinho Batista, Telê Santana e Wanderley Luxemburgo serão atrações no comando de grandes equipes



O garoto Denilson é um dos trunfos do São Paulo

após alguns dias de indefinições acertou a contratação de Telê Santana. O técnico estava afastado do futebol há um ano, por motivo de saúde. Telê, 65 anos, é um dos melhores técnicos do país e, sob seu comando, o São Paulo viveu sua fase áurea, conquistando o bicampeonato mundial interclubes. Telê já havia dirigido o Palmeiras em 79 – saindo de lá para a memorável seleção brasileira que disputou a Copa da Espanha em 82 – e 90.

Embalada pelo êxito ímpar no Brasileiro, a Portuguesa sonhava com uma parceria ao estilo Palmeiras / Parmalat e não cogitava a substituição de Candinho, a quem se atribui, ironicamente, a condição de “excelente técnico... na Lusa”. Foram prometidas a contratação definitiva de Carlos Roberto, emprestado pelo Corinthians, e a renovação dos contratos de dois craques, Zé Roberto, 23 anos, e Rodrigo, 20, ambos desejados por rivais e pelo futebol espanhol.

Em busca da excelência perdida, São Paulo, Corinthians e Palmeiras não se limitaram ao banco. Em dezembro, foram ao “mercado” de jogadores com rara volúpia, atraídos por revelações de um Brasileiro pródigo. Os concorrentes eram, de um lado, os proprietários dos passes dos jovens prodigiosos; e, de outro, clubes de outros países, em especial da Espanha, onde os brasileiros, Ronaldinho à frente, são as bolas da vez.

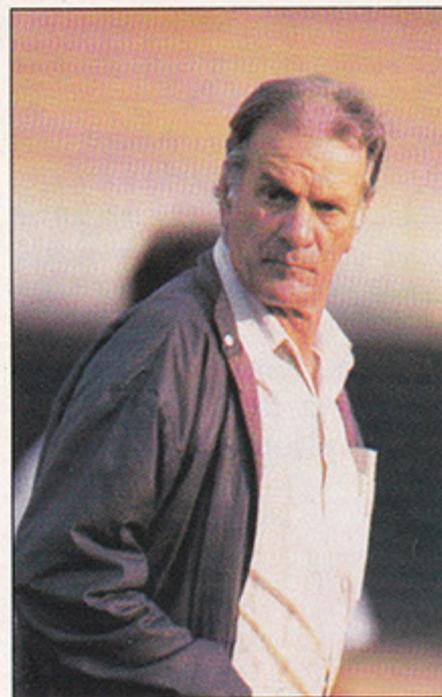
O Atlético-MG não resistiu ao assédio do Deportivo La Coruña por Renaldo, 26. Mas a lista de astros cobichados pelo “trio de ferro” paulista apontava, ao fim do Brasileiro, nomes como os de Oséas, 25, e Paulo Rink, 23, o novo “casal 20” do Atlético-PR, Aílton, 23, artilheiro do Guarani, e Ricardinho,

20, do Cruzeiro, um volante raro, capaz de marcar e de criar com igual talento.

Outro aspecto da “volta por cima”, nos grandes, é a provável renovação dos elencos, com a saída de jogadores do tipo “móveis e utensílios” e a ascensão de astros feitos em casa. Até a data de fechamento desta edição, o Corinthians, por exemplo, cogitava negócios envolvendo Ronaldo,

Repleto de revelações e de craques consagrados, São Paulo tem tudo para exibir o melhor futebol do Brasil

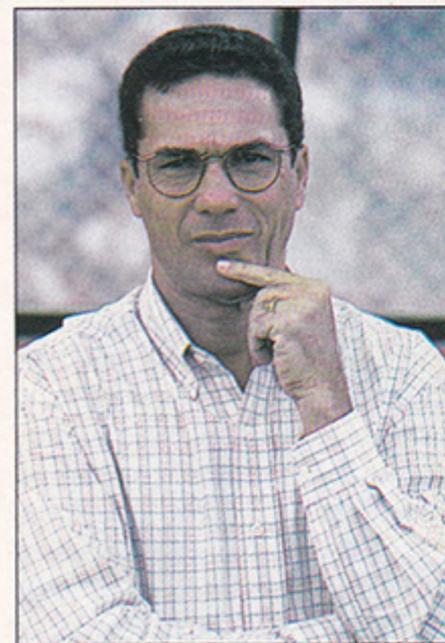
Henrique, Célio Silva e Marcelinho. No Palmeiras, Flávio Conceição, negociado com o La Coruña, poderia receber a companhia de Cléber, Djalminha e Elivélton na Espanha. Luisão estava cotado para formar um trio brasileiro ao lado de Leonardo e Raí no Paris Saint-Germain.



RICARDO CORRÊA



NELSON COELHO



NELSON COELHO

O São Paulo, encantado com o potencial de Denílson, 18, Serginho, 25, e Rogério, 23, despediu-se de Zetti, transferido para o Santos. Em meados de dezembro, Muller e André estavam em negociações com, respectivamente, Perugia e Arsenal. No Santos, os intocáveis eram apenas Jamelli, Robert e Anderson. Assim, com elencos diferentes, repletos de revelações e de craques consagrados, e técnicos identificados com os clubes que dirigem, São Paulo tem tudo para exibir o melhor futebol do Brasil. E o mais popular.

Telê Santana assume o Palmeiras; Nelsinho Batista comanda o Corinthians; Wanderley Luxemburgo enfrenta novo desafio no Santos

SERGIO SÁ LEITÃO



DANIEL AUGUSTO JR.

Jamelli, um dos intocáveis do Santos para o Paulistão 97

DIRECTV™

O MELHOR DO FUTEBOL E A MAIS VARIADA PROGRAMAÇÃO. A TORCIDA QUE VOCÊ TEM EM CASA VAI ADORAR.

Na DIRECTV™ um dia nunca é igual ao outro. São 54 canais, sendo 18 de Pay-Per-View, através do CINE DIRECT™, DIRECT EVENT™ e mais os canais exclusivos Playboy e Adultvision para adultos. Assinando a DIRECTV você passa a ter na

sua televisão os melhores filmes, shows, telejornalismo e toda a emoção do esporte. No futebol, além de assistir aos melhores torneios do mundo, você ainda tem as principais transmissões de jogos do Campeonato Paulista, Campeonato

Carioca e da Copa Brasil. Assine a DIRECTV agora mesmo. Você só paga uma parcela de R\$ 159 no seu cartão de crédito e mais cinco de R\$ 99*, ou R\$ 599* à vista. Nunca foi tão fácil ter o mundo na sua casa.



**R\$ 159
+5x
R\$ 99***

O equipamento necessário para assistir DIRECTV está disponível nas marcas GE e RCA e inclui miniparabólica de 60 cm** de diâmetro, decodificador e controle remoto. O custo de instalação não está incluído no preço, devendo ser pago diretamente ao instalador autorizado.

Valor da mensalidade de programação (promoção incluindo todos os canais): R\$ 53. A partir de R\$ 29, você pode adquirir os pacotes de programação DIRECTV. *Mais parcela mensal de assinatura de R\$ 10.

**Instalação sujeita a condições técnicas.

Assine já a DIRECTV nas principais lojas de eletroeletrônicos ou ligue para

0800-173-700

De 2ª a 6ª feira, das 9 às 21 horas.
Sáb./dom. e feriado, das 9 às 15 horas.



NOVOS PALCOS PARA O GRANDE ESPETÁCULO

POR SERGIO SÁ LEITÃO

PROJETOS DE CLUBES
TENTAM SUPRIR
DEFICIÊNCIA DE ESTÁDIOS
PARA O MELHOR
CAMPEONATO DO PAÍS

A Arena de Amsterdã:
conforto, segurança e
exemplo a ser seguido

A seleção da Holanda ainda não venceu uma Copa do Mundo. Os clubes holandeses não figuram entre os que mais conquistaram títulos europeus. O Campeonato Holandês não lidera *rankings* vitais como os de investimento direto, patrocínio a clubes, média de público, média de renda, audiência pela televisão, média de gols e contratação de feras estrangeiras. Contam-se nos dedos os craques já revelados nas terras baixas da Europa. Não que

seja um futebol qualquer. Mas não se pode duvidar da constatação de que a Holanda está longe, bem longe, de ser o palco do melhor futebol do mundo.

Em compensação, a principal cidade holandesa, Amsterdã, abriga desde agosto de 1996 o melhor palco de futebol do mundo, um superestádio de números tão impressionantes quanto a sua arquitetura. A Arena de Amsterdã, do Ajax, alinha oito andares, 51 mil cadeiras e poltronas, 59 camarotes com 29 metros quadrados, 2 mil vagas no estacionamento subterrâneo, três restaurantes, 60 lanchonetes, 10 bares, 35,5 mil metros quadrados de cobertura móvel, 55 banheiros e oito postos de saúde. Há planos para a construção de um hotel, um teatro, uma sala de concertos, um shopping e um cinema.

Conforto é a palavra-chave na Arena de Amsterdã. Pode-se ir de carro sem preocupações com engarrafamentos e vagas. Duas novas avenidas separam o estádio do centro da cidade; uma conduz ao estacionamento. Há duas estações de metrô nas proximidades. A cadeira mais distante está a 60 metros do gramado; a mais próxima, a 15. Há um curral para as torcidas organizadas e um sistema de segurança com dezenas de câmeras de vídeo. Em dia de



BEN RADFORD/ALLSPORT

neve e/ou de show, a cobertura móvel transforma o estádio em um teatro em que o som não "atrasa" e a temperatura se mantém nos 20 graus.

O custo da Arena de Amsterdã também impressiona: US\$ 240 milhões. Em outras palavras, 12 jogadores como o brasileiro Ronaldinho. Ou a renda de 400 clássicos no Pacaembu, todos com casa cheia. Apenas a cobertura móvel saiu por US\$ 20 milhões. No Ajax, porém, ninguém se preocupa com o retorno. O clube investiu a sua marca e o equivalente a um Ronaldinho; o restante foi dividido entre 13 sócios. Aguarda-se, no primeiro ano, a visita de 1,2 milhão de pessoas e uma receita de US\$ 15 milhões. A venda dos camarotes deve atrair US\$ 10 milhões para a conta do estádio-negócio.

Em pauta estão três conceitos importados de um país em que o esporte assumiu o papel de tentáculo da indústria do entretenimento, os EUA, mais precisamente das ligas norte-americanas, como a NBA (basquete) e a NFL (futebol americano). Conceito um, espetáculo total. O jogo é o centro de uma experiência que envolve, para além do futebol, comida, badalação, música e consumo. Conceito dois, uso múltiplo. O estádio deve servir para outros espetáculos. Conceito três, estádio-casa. Para afastar o torcedor da televisão, o estádio tem que ser mais confortável, agradável e seguro do que a casa dele.

Mas o que tem o Campeonato Paulista, alvo desta revista, a ver com a Arena de Amsterdã? Fácil. O melhor torneio de futebol do país campeão em títulos de Copas do Mundo não oferece nada parecido. Mais. O melhor torneio de futebol do país em que nasceram Pelé e Ronaldinho quase naufragou, em 95 e 96, por obra e graça da virtual ausência de estádios, mesmo indignos, que pudessem receber clássicos. Na capital, o Pacaembu, o Morumbi e o Canindé enfren-

Estádio do Pacaembu: interdição e reforma



SERGIO MORAES

Pleno em talento, o futebol paulista ainda não foi capaz de brindar seus craques com palcos à altura

taram interdições e reformas parciais. Pleno em talento, o futebol paulista ainda não foi capaz de brindar seus craques com palcos à altura.

Século XXI O São Paulo, o Palmeiras, o Corinthians e a própria Federação Paulista de Futebol têm planos a respeito. "A modernização do futebol paulista passa necessariamente pela modernização dos estádios", afirma Fernando Casal de Rey, presidente do São Paulo. Para ele, a decadência dos estádios, a falta de conforto, os problemas de segurança, as dimensões exageradas e os gramados esburacados explicam, em parte, os públicos pífios de torneios recentes. "Você

pena duas vezes antes de trocar a televisão, a poltrona e a geladeira pela fila, pelo banheiro sujo e pela arquibancada dura."

Arquibancada dura, banheiro su-

jo e filas não constam do projeto "Morumbi - Século 21", que prevê a reforma do estádio do São Paulo em três etapas. A primeira, já cumprida, tratava, de um lado, do lançamento das campanhas de arrecadação de fundos e de divulgação; e, de outro, da elaboração, da aprovação oficial e do detalhamento da planta. A segunda, em curso, contempla as correções de problemas na estrutura do estádio. A terceira, à espera do pontapé inicial, prediz as transformações em cada setor, desde os banheiros até as áreas vizinhas, e pede 30 meses de obras.

Fernando Casal de Rey sonha com um Morumbi "seguro, eficiente e confortável, de acordo com as demandas dos espectadores". E enumera as prováveis mudanças, orçadas em R\$ 40 milhões. "Vamos instalar cadeiras numeradas e individuais em todo o estádio. Os banheiros serão reformados. Teremos áreas de estacionamento dentro dos limites do Morumbi, amplos



ALEXANDRE TOKITAKA

"Morumbi - Século 21": na maquete do projeto a nova cara do maior estádio de São Paulo



CARLOS FENERICH

setores internos de circulação, lanchonetes, restaurantes e lojas, além de uma cobertura móvel que vai partir de dentro para fora, assegurando a alta qualidade do som nos shows e a comodidade do público nos dias de chuva.”

As campanhas invadiram as páginas de revistas e jornais em 1996 com anúncios criados pela agência Lintas. Na televisão, Guilherme Arantes e Lima Duarte fizeram as vezes de porta-vozes do novo Morumbi. Bradesco, Pão de Açúcar e Telesp aderiram ao ataque do time de patrocinadores. Em seis meses, cerca de R\$ 6 milhões entraram na conta do São Paulo, entre patrocínios, doações e vendas de produtos que carregam a marca do projeto. Um kit com boné, camiseta, bola, cartão e sacola custa R\$ 79,00 no Pão de Açúcar. Há até um *site* exclusivo na Internet (<http://morumbi.sec21.com>).

Novo Parque Antártica Não menos ambicioso, o projeto do Palmeiras já foi aprovado pela Prefeitura. Orçado em R\$ 65 milhões, vaticina, no Palestra Itália, a adoção de uma cobertura móvel, o aumento de 32 mil para 42 mil lugares, com assentos numerados, e a construção de um estacionamento para 1,2 mil veículos. “O objetivo é fazer do nosso estádio uma grande arena de eventos, como o novo estádio do Ajax”, expli-

ca Seraphim del Grande, vice-presidente de futebol. Como o São Paulo, o Palmeiras está à espera de sócios e estima em 30 meses o prazo para o fim das obras, que devem começar ainda em 1997.

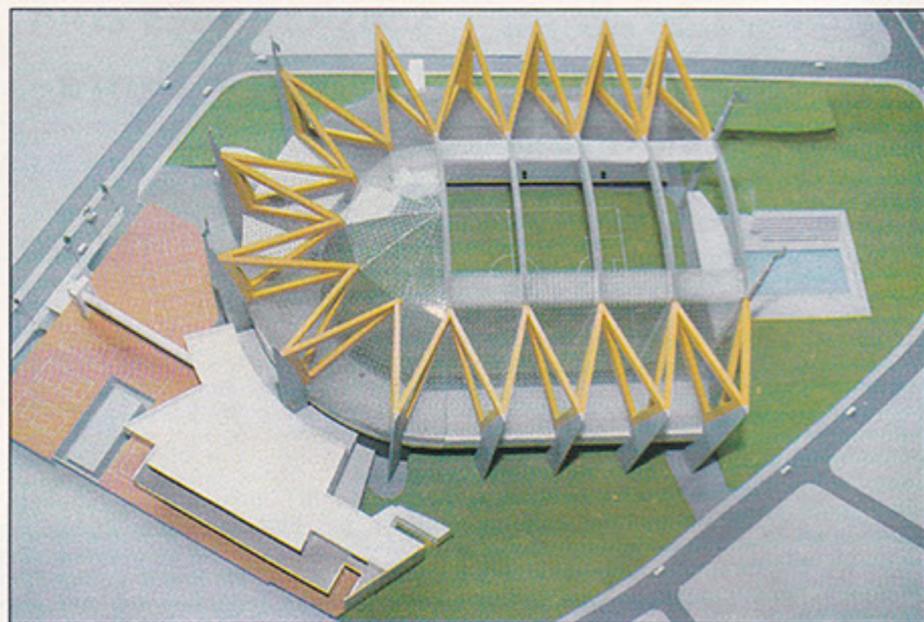
Entre os grandes de São Paulo, o que exhibe a maior torcida é o que exhibe o menor estádio. O Alfredo Shüring, ou “Fazendinha”, comporta no máximo 15 mil corinthianos. Daí uma novela que se arrasta há tempos, intitulada “Novo estádio do Corinthians”. Há um projeto antigo, que indica a construção de um estádio para 100 mil pessoas em Itaquera, na zona leste da capital. De concreto, vê-se somente uma estação de metrô vizinha ao terreno, batizada como “Corinthians/Itaquera” a pedido de Almino Affonso, secretário de Negócios Metropolitanos no governo de Orestes Quécia (1987-91).

Outro projeto, mais recente, traz a grife da Traffic, empresa de marketing esportivo dirigida pelo ex-jornalista J. Hawilla, e aponta um terreno próximo à Bandeirantes, rodovia que liga São Paulo a Campinas, como o cenário de um estádio para 56 mil torcedores. A atual direção do Corinthians, porém, encontra-se dividida entre a idéia de um estádio exclusivo do clube e outra idéia, lançada em 1995 por Eduardo José Farah, presidente da FPF, que prescreve a edificação de um novo está-

Enquanto os novos estádios não passam de maquetes, o Campeonato Paulista sonha com a Arena de Amsterdã

dio em condomínio, associando o Corinthians a Palmeiras, Portuguesa, Santos, Juventus e Nacional.

Enquanto os novos estádios e as reformas não passam de maquetes e reforços estruturais, o Campeonato Paulista conforma-se em sonhar com a Arena de Amsterdã e a conviver com os velhos estádios, alguns parcialmente interditados pela Prefeitura de São Paulo. Clássicos estão programados para estádios do interior. Os clubes estudam paliativos que reduzam o impacto da queda de público. E o craque Djalminha enuncia em público a pergunta que vários torcedores se fazem: “Quando o melhor campeonato do único país quatro vezes campeão do mundo vai ter um estádio compatível?”



FOTOS NELSON COELHO

O novo Parque Antártica (acima): projeto ambicioso do Palmeiras para modificar seu estádio (abaixo)



O “Fazendinha” do Corinthians: pequeno para uma grande torcida





FREDERIC JEAN

Gramado do Pacaembu: roupagem nova

PROGRAMA DA FPF INCENTIVA A MELHORIA DE GRAMADOS NOS GRANDES ESTÁDIOS DE SÃO PAULO

A preocupação com a qualidade dos gramados é uma das prioridades da Federação Paulista de Futebol. Na edição de 1996 da Revista TVA com o Roteiro do Campeonato Paulista, o presidente da entidade, Eduardo José Farah, já ressaltava a importância da questão. Para o campeonato do ano passado, a FPF instituiu o programa "Gramados Perfeitos".

Para isso foi fechado um acordo com a empresa World Sports, que representa no Brasil a International Seeds Inc. Pelo contrato, a empresa incumbiu-se de realizar reformas dos gramados dos principais estádios do Estado de São Paulo. A FPF bancou todos os custos da operação, não repassando nenhuma despesa para os clubes que tiveram seus gramados reformados.

Um dos estádios beneficiados foi o Ícaro de Castro Mello, localizado no Conjunto

Desportivo Vaz Guimarães, no Ibirapuera. Depois de uma análise das condições do local foi implantado um sistema de irrigação automática. Foi feita sementeira com sementes importadas, do tipo PHD e Mirage. Além disso foi feita a aeração do solo e finalmente um corte da grama.

O Pacaembu, o mais tradicional e charmoso estádio de São Paulo, também teve o seu gramado remodelado. Meia tonelada de sementes norte-americanas transformaram o gramado do Pacaembu num verdadeiro tapete. O Morumbi, o maior estádio particular do mundo, pertencente ao São Paulo, também passou por reformas.

Essas e outras iniciativas vão permitir que os clubes cumpram à risca o que determina o regulamento do Campeonato Paulista de 1997 em relação aos gramados, com boas condições gerais em relação a nivelamento, buracos, falhas na grama, demarcação. Caso o estádio não atenda a essas exigências, o clube pode perder mando de jogo.

Tabelas, curiosidades e história: você encontra tudo isto no site da FPF

Bola na rede

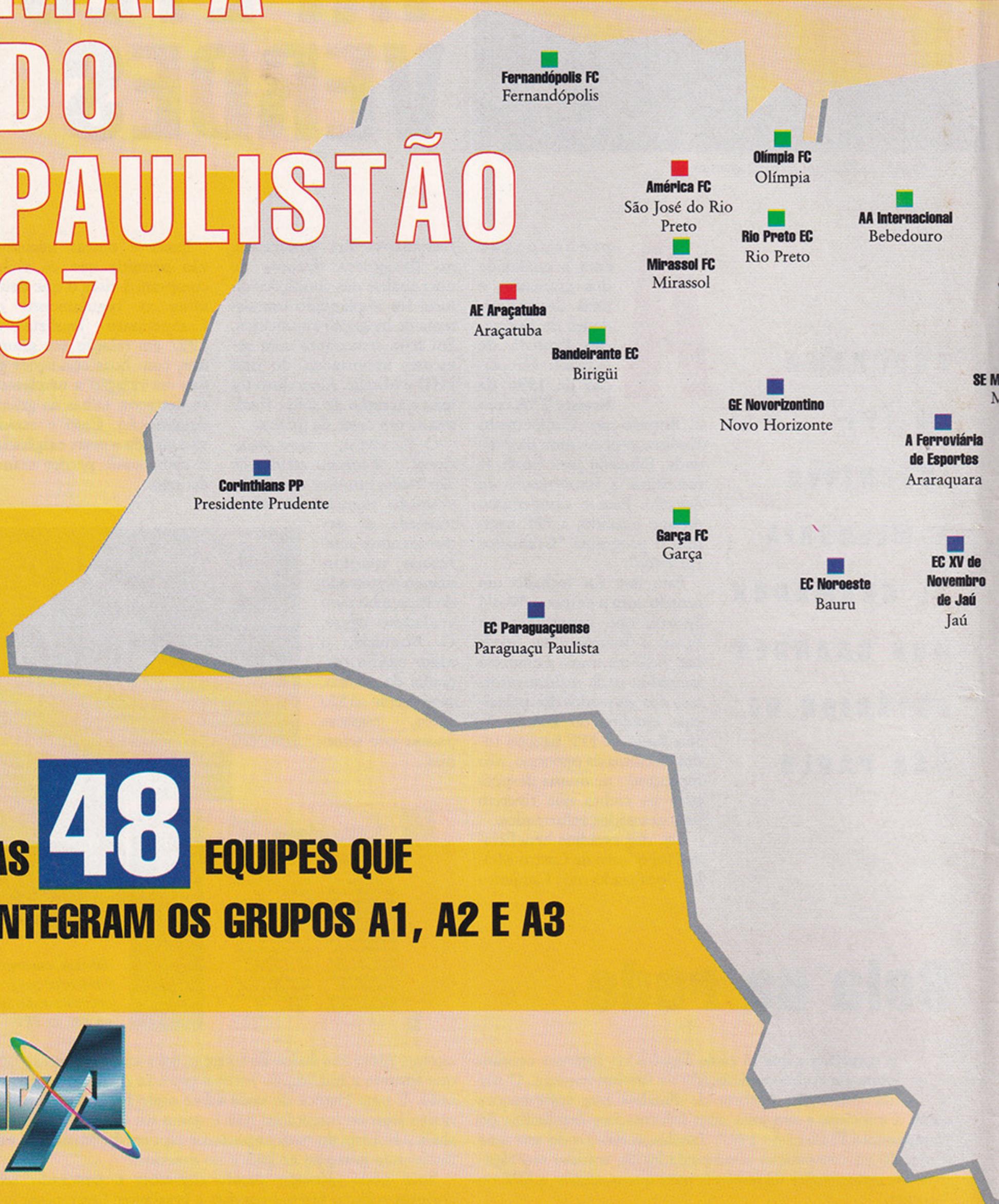
Os torcedores que já estão ligados na Internet contam com um endereço dedicado ao futebol paulista. O site da Federação Paulista de Futebol traz informações sobre a entidade e um guia com informações detalhadas do Campeonato Paulista de 1997. Tabelas, o roteiro do seu time preferido na competição e curiosidades do torneio são algumas das informações disponíveis para quem acessar a FPF na Internet.

O site será atualizado com os resultados de cada rodada, para que você possa acompanhar o desempenho de sua

equipe. Além dos dados do torneio, uma seção apresenta fatos que fizeram a história do futebol paulista desde o século passado. É uma chance de você saber onde foi realizado o primeiro jogo de futebol no país e quem foi o autor do gol que abriu a história do mais importante esporte do Brasil, que vem fascinando gerações no país e no exterior.

Você pode interagir dando sugestões e contando fatos curiosos sobre o futebol paulista e brasileiro. Entre nesse jogo acessando a Federação Paulista de Futebol no endereço www.futebolpaulista.com.br.

MAPA DO PAULISTÃO 97



AS **48** EQUIPES QUE
INTEGRAM OS GRUPOS A1, A2 E A3





OS CLUBES E ESTÁDIOS DA CAPITAL

- Nacional AC
Barra Funda
- SE Palmeiras
Perdizes
- A Portuguesa de Desportos
Canindé
- SC Corinthians Paulista
Pq. São Jorge
- ★ Estádio Pacaembu
Pacaembu
- CA Juventus
Moóca
- ★ Estádio Ibirapuera
Ibirapuera
- São Paulo FC
Morumbi

- **GRUPO A1**
- **GRUPO A2**
- **GRUPO A3**

★ **Estádio do Ibirapuera**
Estádio Ícaro de Castro Mello
Capacidade 13.400 espectadores
Recorde de público Média de 4.000 espectadores
Endereço Rua Manoel da Nóbrega, 1361

★ **Estádio do Pacaembu**
Estádio Paulo Machado de Carvalho
Capacidade 27.000 espectadores; com o tobogã aberto, 37.000
Recorde de público 70.000 espectadores na estréia de Leônidas da Silva no São Paulo, em 1942.
Endereço Praça Charles Miller, s/nº

GRUPO A1



**Sport Club
Corinthians
Paulista**

Fundação 01/09/1910
Estádio Alfredo Schürig (Parque São Jorge)
Capacidade 14.746 pessoas
Recorde de público 27.384 espectadores no jogo Corinthians x Santos em 4/11/62
Endereço Rua São Jorge, 777 – São Paulo
Campo 105m x 75m
Presidente Alberto Dualib
Títulos Campeão Paulista em 1914, 1916, 1922, 1923, 1924 (tri), 1928, 1929, 1930 (tri), 1937, 1938, 1939 (tri), 1941, 1951, 1952 (tri), 1954, 1977, 1979, 1982, 1983 (bi), 1988 e 1995; Campeão Brasileiro em 1990; Campeão da Copa Brasil em 1995; Campeão do Torneio Rio-São Paulo em 1950, 1953, 1954 e 1966 (com Santos, Botafogo e Vasco)



**Sociedade Esportiva
Palmeiras**

Fundação 26/08/1914
Estádio Palestra Itália (Parque Antártica)
Capacidade No momento, 27000 pessoas. Após a conclusão de reformas, 32.000
Recorde de público 36.469 espectadores no jogo Palmeiras x Santos, no Campeonato Paulista de 1993
Endereço Rua Turiassu, 1840 – São Paulo
Campo 104,90m x 71,45m
Presidente Mustafá Contursi Goffar Majzoub
Títulos Campeão Mundial (Taça Rio) em 1951; Campeão Paulista em 1920, 1926, 1927 (bi), 1932, 1933, 1934 (tri), 1936, 1940, 1942, 1944, 1947, 1950, 1959, 1963, 1966, 1972, 1974, 1976, 1993, 1994 e 1996; Campeão Brasileiro em 1972, 1973, 1993 e 1994; Campeão Torneio Rio-São Paulo em 1951, 1965, 1967 (já Torneio Roberto Gomes Pedroza), 1969 (então denominado Taça de Prata e ampliado) e 1993 (voltou o Rio-São Paulo)



**São Paulo
Futebol
Clube**

Fundação 16/12/1935
Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi)
Capacidade 36.000 pessoas
Recorde de público 138.000, na decisão do Campeonato Paulista entre Corinthians e Ponte Preta em 13/10/1977
Endereço Pr. Roberto Gomes Pedroza – São Paulo
Campo 108,40m x 72,20m
Presidente Fernando José Casal de Rey
Títulos Bicampeão Mundial em 1992 e 1993; Bicampeão da Copa Libertadores da América em 1992 e 1993; Campeão da Recopa em 1992; Campeão da Supercopa Libertadores em 1993; Campeão Paulista em 1943, 1945, 1946 (bi), 1948, 1949 (bi), 1957, 1970, 1971 (bi), 1975, 1980, 1981 (bi), 1985, 1989, 1991 e 1992 (bi); Campeão Brasileiro em 1977, 1986 e 1991



**Associação
Atlética
Portuguesa**

Fundação 12/10/1918
Estádio Ulrico Mursa
Capacidade 15.000 pessoas
Recorde 12.500 pessoas, no jogo Corinthians x Portuguesa Santista, em 1952
Endereço Av. Sen. Pinheiro Machado, 240 - Santos
Campo 108m x 70m
Presidente Aniseto Alberto Disbanca
Títulos Campeão da 2ª Divisão em 1956 (acesso)



**Santos
Futebol
Clube**

Fundação 14/04/1912
Estádio Urbano Caldeira
Capacidade Atualmente é de 23.000 pessoas. Está passando por reformas e poderá receber 28.000 pessoas
Recorde de público 32.989, no jogo Corinthians x Santos, 20/9/64. O jogo foi interrompido por causa da queda de uma cerca de segurança
Endereço Urbano Caldeira (Vila Belmiro) Rua Princesa Isabel – Santos
Campo 105,80m x 70,30m
Presidente Samir Jorge Abdul-Haki
Títulos Bicampeão Mundial em 1962 e 1963; Bicampeão da Copa Libertadores da América em 1962 e 1963; Campeão Paulista em 1935, 1955, 1956 (bi), 1958, 1960, 1961, 1962 (tri), 1964, 1965 (bi), 1967, 1968, 1969 (tri), 1973 (com a Portuguesa), 1978 e 1984; Campeão do Torneio Rio-São Paulo em 1959, 1963, 1964 (bi) e 1966; Campeão da Taça de Prata em 1968; Pentacampeão da Taça Brasil em 1961, 1962, 1963, 1964 e 1965; Supercampeão Mundial em 1968
 obs.: em 1966 dividiu o título do com o Corinthians, Vasco da Gama e Botafogo; estava empatado e não havia datas para desempate



**Guarani
Futebol
Clube**

Fundação 02/04/1911
Estádio Brinco de Ouro da Princesa
Capacidade 45.000 pessoas
Recorde de público 52.000 no jogo Guarani x Flamengo, em 1982
Endereço Rua Imperatriz T. Cristina, 11 – Campinas
Campo 105,12m x 70,12m
Presidente Luis Roberto Zini (Beto Zini)
Títulos Campeão da 2ª Divisão em 1949 (acesso); Campeão Brasileiro da 1ª Divisão em 1978; Campeão Brasileiro da 2ª Divisão em 1981



**Associação
Esportiva
Araçatuba**

Fundação 15/12/1972
Estádio Adhemar de Barros
Capacidade 17.000 espectadores
Endereço Av. da Saudade - Araçatuba
Campo 105m x 70m
Presidente No momento é dirigido por um Conselho Deliberativo
Títulos Campeã da 1ª Divisão em 1973
 (obs.: a divisão principal era a Especial – não houve acesso); Campeã da Intermediária em 1991 (acesso)



**Botafogo
Futebol
Clube**

Fundação 12/10/1918
Estádio Santa Cruz
Capacidade 50.000 pessoas
Recorde de público 60.000 pessoas, no jogo Brasil x Polônia, em 1993
Endereço Av. Costábile Romano s/n – Rib. Preto
Campo 105m x 70m
Presidente Laerte Alves
Títulos Campeão da 2ª Divisão em 1956 (acesso)



**União São João
Esporte
Clube**

Fundação 14/01/1981
Estádio Hermínio Ometto
Capacidade 22.550 pessoas
Recorde de público 21.497 espectadores no jogo União São João x Santos, em 28/5/95
Endereço Av. Augusto Viola, 801 – Araras
Campo 100m x 70,31m
Presidente José Mario Pavan
Títulos Campeão da Divisão Especial em 1987 (acesso); Campeão Brasileiro da 3ª Divisão em 1988; Campeão Paulista da Série B, 1992 e Campeão Brasileiro da 2ª Divisão, 1996
 Obs: a divisão principal era a 1ª Divisão



**Clube
Atlético
Juventus**

Fundação 20/04/1924
Estádio Conde Rodolfo Crespi
Capacidade 9.000 pessoas
Recorde de público 9.000 em 1981 no jogo Juventus x Santos
Endereço R. Javari, 117 – São Paulo
Campo 105m x 69,30m
Presidente Milton Urcioli
Títulos Campeão Paulista da 2ª Divisão em 1929; Campeão Paulista Amador em 1934 como CA Florentino; Campeão Brasileiro da Série B em 93



**América
Futebol
Clube**

Fundação 28/01/1946
Estádio Benedito Teixeira (Teixeirão)
Capacidade 55.000 pessoas quando estiver pronto. No momento é de 50.000
Recorde de público 40.000 espectadores no jogo Corinthians x São Paulo, no Campeonato Paulista de 1995
Endereço Av. Antonio Pereira Lima, s/n - S. J. do Rio Preto
Campo 110m x 78m
Presidente Pedro Baptista
Títulos Campeão da 2ª Divisão em 1957 (acesso); Campeão da 1ª Divisão em 1963 (acesso)
 Obs: a divisão principal era a Especial



**Rio Branco
Esporte
Clube**

Fundação 04/08/1913
Estádio Décio Vitta
Capacidade 15.000 pessoas
Recorde de público 15.000 espectadores no jogo Rio Branco x São Paulo, em 1993
Endereço Av. Cármine Feola, 1073 – Americana
Campo 105,40m x 70,50m
Presidente Raphael Vitta
Títulos Bicampeão do Interior em 1922 e 1923; Vice-Campeão da Divisão Intermediária em 1990 (acesso)



**Associação
Portuguesa
de
Desportos**

Fundação 14/08/1920
Estádio Osvaldo Teixeira Duarte (Canindé)
Capacidade 25.000 pessoas
Recorde de público Mais de 25.000 pessoas no jogo Portuguesa x Flamengo, no Campeonato Brasileiro de 1985
Endereço Rua da Piscina, 33 – São Paulo
Campo 103,40m x 70,50m
Presidente Manuel Gonçalves Pacheco
Títulos Campeã Paulista em 1935, 1936 e 1973 (com o Santos); Campeã do Torneio Rio-São Paulo de 1952 e 1955



**Associação
Atlética
Internacional**

Fundação 15/10/1913
Estádio Major José Levy Sobrinho
Capacidade 35.000 pessoas
Recorde de público 39.000 espectadores no jogo inaugural, entre Corinthians e Internacional, em 1978
Endereço Major José Levy Sobrinho – Americana
Campo 105,40m x 70,50m
Presidente Luis Fernando Ferrari
Títulos Bicampeão do Interior em 1922 e 1923; Vice-Campeão da Divisão Intermediária em 1990 (acesso)



**Mogi Mirim
Esporte
Clube**

Fundação 01/02/1932
Estádio Wilson Fernandes de Barros
Capacidade 32.000 pessoas
Recorde de público 32.000 no jogo Mogi x Palmeiras, em 1986
Endereço Rua Dr. Ferreira Lima, 150 – Mogi Mirim
Campo 108,50m x 71,20m
Presidente Wilson Fernandes de Barros
Títulos Bicampeão do Interior em 1932 e 1933; Campeão da 2ª Divisão em 1985 (acesso); Campeão da Copa 90 Anos em 1992



**São José
Esporte
Clube**

Fundação 13/08/1913
Estádio Martins Pereira
Capacidade 22.000 espectadores
Recorde de público 24.000 espectadores, no jogo inaugural entre Corinthians e Atlético Mineiro, em 15/3/1970
Endereço R. Ana Gonçalves Cunha, 340 – São José dos Campos
Campo 105m x 70m
Presidente Lindonice de Brito
Títulos Campeã da Primeira Divisão em 1973
 (obs: a divisão principal era a Especial – não houve acesso); Campeã da Intermediária em 1991 (acesso)

GRUPO A2



**Esporte Clube
Noroeste**

Fundação 01/09/1910
Estádio Dr. Alfredo de Castilho
Capacidade 36.000 pessoas
Endereço R. Venceslau Braz, s/n – Vila Pacífico – Bauru
Campo 105m x 70m
Presidente Inocêncio Medina Garcia
Títulos Campeão 1953 – Campeonato da 2ª Divisão; Campeão 1970 – Campeonato da 1ª Divisão



**Clube Atlético
Bragantino**

Fundação 08/01/1928
Estádio Marcelo Stefani
Endereço R. Emílio Collela, s/n – Bragança Paulista
Campo 110,60m x 68,40m
Presidente Jesus Adib Abi Chedid
Títulos Campeão Paulista de 1990 (a divisão principal era a Especial); Campeão da 1ª Divisão em 1965 (acesso – obs.: a divisão principal era a 1ª Divisão); Campeão Brasileiro da 2ª Divisão em 1989; Campeão da Divisão Especial em 1988 (acesso)



**Comercial
Futebol Clube**

Fundação 10/10/1911
Estádio Dr. Francisco Palma de Travassos
Capacidade 36.000 pessoas
Endereço Av. Plínio de Castro Prado, 1000 – Ribeirão Preto
Campo 106m x 72m
Presidente João Batista de Campos
Títulos Campeão da 2ª Divisão 1958



**Lousano
Paulista
Futebol Clube**

Fundação 17/05/1909
Estádio Jayme Cintra
Endereço R. Dr. Odil Campos Saes, 35 – Jundiá
Campo 108,80m x 73,10m
Presidente Pascoal Grassioto
Títulos 1956 – Vice-Campeão – Campeonato da 2ª Divisão; 1968 – Campeão – Campeonato da 1ª Divisão; 1984 – Vice-Campeão – Campeonato da 2ª Divisão



**Esporte Clube
Paraguaçuense**

Fundação 28/11/1965
Estádio Carlos Afine
Endereço Av. Siqueira Campos, 124 – Paraguaçu Paulista
Campo 104,60m x 68,12m
Presidente José do Egito Graciano Luz
Títulos Campeão da 2ª Divisão/4ª Série em 67; Campeão da 3ª Divisão/5ª Série em 66; Campeão da Divisão Intermediária em 93



**Grêmio
Esportivo
São-carlense**

Fundação 19/03/1976
Estádio Luís Augusto de Oliveira
Endereço Rua Geminiano Costa, 413 – São Carlos
Campo 100,50m x 66 m
Presidente Gilberto Alexandre Formici
Títulos Campeão Paulista da 2ª Divisão em 1989; Quarto classificado na Divisão Intermediária em 1990 (acesso)



**Associação
Atlética Ponte
Preta**

Fundação 11/08/1900
Estádio Moisés Lucarelli
Endereço Praça Francisco Ursaia – Campinas
Campo 107,40m x 70,30m
Presidente Pedro Antonio Chaib
Títulos Campeã da Divisão Especial em 1969
 Obs.: a divisão principal era a 1ª Divisão



**Ituano
Futebol Clube**

Fundação 24/05/1947
Estádio Novelli Junior
Endereço Av. Prudente de Moraes, 393 – Itu
Campo 105m x 68m
Presidente Fernando Maria Bragagnolo
Títulos Campeão da Divisão Especial 1989 (acesso)
 Obs.: a divisão principal era a 1ª Divisão

Fundação 15/11/1913
Estádio Barão de Serra Negra
Endereço R. Silva Jardim, 849 – Piracicaba
Campo 100m x 75,30m
Presidente Rolim Adolfo Amaro
Títulos Campeão Paulista da 2ª Divisão em 1948 (o primeiro campeão da Lei de Acesso) e 1983 (acesso); Campeão Paulista da 1ª Divisão em 1967 (acesso)
 Obs.: a divisão principal era a Especial

E. C. XV de Novembro de Piracicaba

Fundação 12/04/1950
Estádio Fonte Luminosa - Morada do Sol
Endereço Praça Scalamandrê Sobrinho - Araraquara
Campo 106,20m x 72,20m
Presidente Antonio Parelli Filho
Títulos Campeã da 2ª Divisão em 1955 (acesso); Campeã da 1ª Divisão em 1966 (acesso)
 obs: a divisão principal era a Especial

Associação Ferroviária de Esportes

Fundação 10/01/1974
Estádio Bruno José Daniel
Endereço R. Perequê, s/n – Sto André
Campo 105m x 70m
Presidente Jairo Aparecido Livólis
Títulos Campeão da 1ª Divisão em 1975 (sem acesso – obs.: a divisão principal era a Especial); Campeão da 2ª Divisão em 1981 (acesso)

Esporte Clube Santo André

Fundação 24/05/1976
Estádio Dr. Hudson Buck Ferreira
Capacidade 15.040 espectadores
Endereço Av. XV de Novembro, s/n – Matão
Presidente Antonio Aparecido Galli
Títulos Campeão da Série A-III em 1996; Campeão do Grupo B1-A em 1995

Sociedade Esportiva Matonense

Fundação 11/03/1973
Estádio Jorge Ismael de Biase
Endereço Av. Domingos Beraldo, 2870 – Novo Horizonte
Campo 105mx70m
Presidente Flávio Souza Braz
Títulos Bicampeão Amador de 1974 e 1975; Vice-Campeão da 2ª Divisão em 1985 (acesso)

Grêmio Esportivo Novorizontino

Fundação 08/02/1945
Estádio Eduardo José Farah (Farazão)
Capacidade 55.000 espectadores
Endereço Rua Angelo Nanci, 195 – Presidente Prudente
Campo 110m x 75m
Presidente João Tadeu Saab
Títulos Vice-campeão da série A-III. Acesso para a série A-II

Esporte Clube Corinthians PP

Fundação 15/11/1924
Estádio Zezinho Magalhães
Endereço Av. Caetano Perlatti, s/n – Jaú
Campo 105,15m x 69,20m
Presidente Irineu Stripari
Títulos Campeão Paulista da 2ª Divisão em 1951 (acesso); Campeão Paulista da 1ª Divisão em 1976 (acesso)
 Obs.: a divisão principal era a Especial

Esporte Clube XV de Novembro de Jaú

Fundação 12/10/1912
Endereço R. Simão Caleiro, 1408
Presidente Riad Salloum

Associação Atlética Francana

FORÇA PAULISTA



FARAH DEFENDE TORNEIOS ESTADUAIS E APOSTA NO ÊXITO DO CAMPEONATO DE 97

FOTOS EDUARDO GARCIA



Eduardo José Farah, presidente da FPF

O advogado Eduardo José Farah preside a Federação Paulista de Futebol desde 1988. Iniciou sua trajetória de dirigente esportivo no Guarani, clube que chegou a presidir. Foi presidente do Tribunal de Justiça Desportiva da FPF, vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva e diretor administrativo da Confederação Brasileira de Futebol.

Desde que Farah assumiu a presidência da FPF, o Campeonato Paulista passou por modificações que o tornaram mais competitivo e atraente. A adoção da parada técnica, a manutenção de sete bolas em jogo com o aumento na média de tempo de bola rolando resultaram numa competição acirrada, com muitos gols e enorme repercussão não apenas entre os torcedores de São Paulo. Hoje o Campeonato Paulista é atração em todo o Brasil.

Além das mudanças de ordem técnica, a FPF vem implantando novidades na organização do Campeonato. Este ano o torcedor pode comprar ingressos antecipadamente, tendo direito a vaga de estacionamento, lanche e, eventualmente, pode assistir a um show musical.

Preocupado com o futuro do futebol brasileiro, Farah defende com veemência a manutenção dos campeonatos estaduais e critica a organização do Campeonato Brasileiro de 1996.

Quais serão as novidades do Campeonato Paulista de 1997?

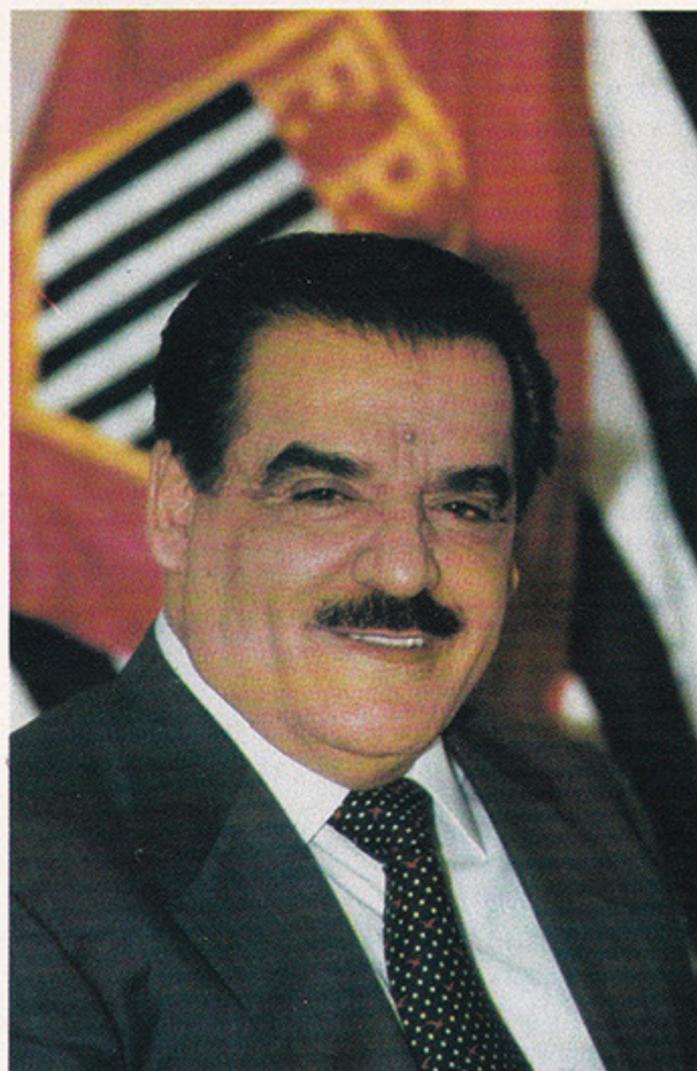
“Uma das novidades mais importantes será a realização do quadrangular. Diferentemente do que aconteceu em 1996, no Paulistão 97 nós teremos a realização do quadrangular para decidir o campeão paulista. Esta é uma mudança de maior relevância, por que deverá gerar maior volume de recursos para os clubes com essas partidas importantes e motivadas. Vamos manter a parada técnica, podendo o treinador solicitá-la dentro de seu interesse tático e técnico entre o primeiro e o trigésimo minuto de cada tempo. Vamos manter as sete bolas em jogo e duas bolas na mesa do representante, vamos manter a numeração fixa na camisa do atleta, até o número 30. Isso não acontecia anteriormente, chegamos a ter clubes com jogadores com número 52, 53, o que retira do torcedor a possibilidade de guardar o nome do jogador e do que ele representa no espetáculo do futebol. Vamos distribuir a cada partida um mini-histórico do jogador, com o último clube que ele tenha jogado, o clube que ele está jogando, sua altura, se ele é destro, canhoto, todas as suas características importantes para o torcedor conhecer. Vamos provavelmente, ainda depende de uma decisão final dos treinadores, suspender a barreira, que não é uma regra de futebol, é um costume do futebol. Essas serão as mudanças

de ordem técnica e tática.

Teremos alteração de ordem de evento. Vamos oferecer a cada rodada, no mínimo em um dos jogos de cada rodada, um show com a participação de conjuntos de renome nacional e até internacional. O torcedor que comprar seu ingresso antecipadamente adquire o direito a estacionamento, lanche e refrigerante, sem qualquer acréscimo no preço do ingresso. Também nas partidas onde acontecerão shows não haverá nenhum tipo de alteração no preço do ingresso em razão do show. Ele representará um benefício ao torcedor sem nenhum ônus. Essas serão as vantagens imediatas para os torcedores. Teremos o lançamento do mascote, uma criação do nosso departamento de comercialização e assessoria de imprensa, que é uma inovação no futebol brasileiro. Pela primeira vez no país uma competição apresenta um mascote em seu início. Em termos globais essas seriam as mudanças importantes para os torcedores.”

Os clubes terão uma cota por jogo já previamente determinada?

“Essa é a segunda grande inovação. Nós vamos antecipar cotas para os clubes, dentro de um critério estabelecido pela média dos últimos três anos, daquilo que ele arrecadou. Por exemplo, a Portuguesa arrecadou R\$ 50 mil em média nesses últimos três anos, nós acrescentamos 20%, e o clube vai então receber



Farah apresenta novidades para o Paulistão 97

R\$ 60 mil por partida. Se ele tiver quatro mandos de jogos no mês de fevereiro, até o último dia útil do mês de fevereiro, o nosso departamento de finanças pagará à Portuguesa R\$ 240 mil. Se porventura, e nós torcemos para isso acontecer, a Portuguesa venha arrecadar uma verba superior a essa paga pela Federação, nós complementaremos o pagamento da Portuguesa. Se ela arrecadar menos do que pagamos, ela não terá que devolver absolutamente nada. Para os grandes clubes, pagaremos R\$ 220 mil, um critério um pouco diferente. Aí sim, eles terão que repor a diferença e, se arrecadarem mais, receberão a diferença. Porque nós pagamos em torno de R\$ 50 mil a mais do que a média dos últimos três anos, mesmo acrescidas dos 20% que expliquei, no caso da Portuguesa. É um fato inédito na história do futebol mundial. Duas entidades praticam esse critério, a FIFA e a Federação Paulista de Futebol.”

Os torneios regionais são importantes para a estrutura do futebol brasileiro?

“Os campeonatos estaduais

“Os campeonatos estaduais representam o sustentáculo do futebol brasileiro. Não só incentivando a rivalidade entre as torcidas como também reduzindo os custos operacionais dos clubes”

representam o sustentáculo do futebol brasileiro. Não só incentivando a rivalidade entre as torcidas como também reduzindo os custos operacionais dos clubes. Até 1971, quando não existia Campeonato Brasileiro, nós ganhamos três Copas do Mundo. E nos últimos 26 anos, nós ganhamos a Copa do Mundo nos Estados Unidos que, embora sendo uma conquista importante, foi criticada pela grande maioria da imprensa. O Campeonato Brasileiro, embora seja a competição mais importante do país, é geradora dos maiores deficits para os clubes brasileiros. Haja vista que o Botafogo, campeão de 1995, que não poupou elogios ao Campeonato Brasileiro, este apareceu em páginas e páginas criticando o mesmo campeonato, considerando-o deficitário. Então o dirigente do futebol no Brasil precisa amadurecer, analisar as coisas com mais tranquilidade. Se constata agora que alguns clubes que chegaram à fase final do Campeonato Brasileiro votaram pela exigência de estádios para 36 mil pagantes, quando seu próprio estádio só comporta vinte mil. A situação piorou na fase final, quando votaram pela necessidade de um estádio com capacidade para 40 mil torcedores, praticamente colocando a cidade de São Paulo fora das disputas das finais do Campeonato Brasileiro. Os clubes não estão participando da votação de matérias com critério, com bom senso.”

Como funciona o critério em relação à capacidade dos estádios no Campeonato Paulista?

“Nós estabelecemos a regra segundo a qual, para que um clube participe do Campeonato Paulista, ele precisa ter um estádio com 15 mil lugares. Se porventura acontecer um grande interesse popular que possa gerar insegurança, a Federação tira o jogo do local. Nós defendemos a tese de um campeonato estadual racionalizado. Nós deveríamos utilizar no mínimo



“Eu espero, oferecendo mais segurança, mais tranquilidade, mais comodidade, uma melhora acentuada de público no Campeonato Paulista de 1997. Shows, espetáculos, melhores partidas, enfim, um conjunto de correções que provavelmente vai melhorar o público nos estádios”

um semestre para esse tipo de campeonato. Mas concordamos nessa compactação para quatro meses para beneficiar o futebol brasileiro como um todo. Eu ouvi recentemente um dirigente do futebol do Brasil dizer: “Nós não temos culpa que o futebol paulista é muito bom. Ele está atrapalhando o Brasil”. Então fecha o futebol de São Paulo para melhorar o futebol de outros Estados. É um critério absolutamente incompatível com qualquer bom senso.”

O Campeonato Brasileiro é um mau negócio para os clubes?

“Eu entendo que tem que haver critério de bom senso da análise das coisas do futebol brasileiro. A CBF consegue agora (a entrevista foi realizada em 6 de dezembro) um contrato com uma empresa multinacional que, de acordo com a imprensa, vai gerar uma receita em torno de US\$ 200 milhões. A entidade poderá fazer o campeonato de 1997 pagando a cada grande clube uma cota mínima de R\$ 600 mil e isto coloca os clubes numa situação financeira mais aceitável. Nós estamos pagando R\$ 220 mil. E o Campeonato Brasileiro é sem dúvida onde estão todos os grandes clássicos, embora sem grande rivalidade, mas com um espetáculo razoável. Assim se deveria destinar uma verba desse dinheiro para ajudar os clubes brasileiros a sair de suas dificuldades. São esses clubes brasileiros que compõem a seleção brasileira. Então o clube perde parte do seu interesse próprio como espetáculo ao ceder um jogador à seleção brasileira. Eu acredito portanto que a CBF irá fazer isso, destinando uma parcela desse volume enorme de dinheiro para os clubes.”

A disputa do torneio Rio-São Paulo é de interesse das equipes paulistas?

“O reestabelecimento do torneio Rio-São Paulo foi uma iniciativa da Federação Paulista de Futebol e aconteceu depois de muitos anos – a competição havia sido inter-

rompida em 1971 –, em 1993. Fizemos uma experiência, foi bem recebida pelo público. Foi interessante para os clubes em termos financeiros. Mas agora será muito melhor. O maior contrato de televisão da história do futebol brasileiro aconteceu e se efetivará com a realização do Torneio Rio-São Paulo em 1997. Será muito importante para os clubes como abertura da temporada e mais importante ainda para reestabelecer o caixa das equipes ao início das competições.”

Qual sua expectativa de público para o Paulistão 97?

“O público médio do futebol de São Paulo nos últimos 50 anos foi de 8.060 pagantes por partida. Considerando o crescimento da população de São Paulo, em 1977 nós tínhamos em torno de cinco milhões de habitantes na Capital e o público dos estádios era muito maior do que hoje. Porque também as alternativas de lazer quase únicas eram o futebol e o cinema. A televisão não tinha uma programação tão competente como tem hoje. Mas hoje há uma grande diversidade de opções de lazer. O torcedor tem muitas opções. E ele começa a optar por aquilo que é mais seguro, mais tranquilo. A televisão tira público dos estádios. Eu espero, oferecendo mais segurança, mais tranquilidade, mais comodidade, uma melhora acentuada de público no Campeonato Paulista de 1997. Shows, espetáculos, melhores partidas, enfim, um conjunto de correções que provavelmente vai melhorar o público nos estádios. Não será nem um tipo de milagre. Isso vai acontecer gradativamente durante os próximos dois, três, quatro anos. Cem mil pessoas no estádio vai ser coisa difícil de acontecer nos próximos cinco anos.”

Alguns estádios estão parcialmente interditados, outros estão em reforma. Isso prejudica o Campeonato Paulista?

“Prejudica como prejudicou o Campeonato Brasileiro.

Mas provavelmente quando o leitor estiver lendo esta matéria nós já tenhamos conseguido liberar o Pacaembu para 43 mil pagantes e o Morumbi para cerca de 60 mil pagantes. Tivemos um crescimento patrimonial do futebol paulista nos últimos três anos. Tivemos a inauguração do estádio em São José do Rio Preto, com capacidade para 48 mil pagantes, o de Presidente Prudente, para 55 mil pagantes. O estádio do Mogi Mirim foi ampliado para 30 mil pagantes. E o próprio estádio Santa Cruz, em Ribeirão Preto, com algumas melhorias, hoje está com capacidade para 48 mil pagantes. Houve a volta da Internacional de Limeira para a Primeira Divisão, com estádio em torno de 30 mil pagantes. Então as opções de estádios melhoraram para 97. E eu espero com isso um crescimento de arrecadação.”

Causa preocupação essa diferença que existe entre o futebol paulista e o de outros Estados em termos técnicos e de organização?

“Causa, e muito. Nós somos parceiros para melhorar a coisa no Brasil. E nós ficamos aqui falando sozinhos, por que há uma acomodação nos demais Estados brasileiros e alguns presidentes de federação que poderiam melhorar seus campeonatos estaduais não se preocuparam nos últimos tempos com essa alternativa. Veja, a CBF acaba de anunciar que pretende reduzir para 16 clubes o Campeonato Brasileiro. Com o rebaixamento de seis e o acesso de duas. Nós fizemos isso a partir de 1991. Eles estão com um atraso de, no mínimo, cinco anos. Eu espero que dessa vez se concretize essa possibilidade.”

Voltando às perguntas de ordem tática, o senhor acha que essa tendência de abolir a barreira vai acabar sendo adotada nos outros Estados?

“Tudo o que começa em São Paulo é um pouco complicado. É gerador de ciúmeira e má vontade. São Paulo fez, o

pessoal não gosta muito. Então talvez a gente tenha que lançar isso, com todo respeito que eu tenho pelo Piauí, lá no Piauí. Depois alguém copia o Piauí. Copiar São Paulo eles não gostam muito.”

O intervalo técnico deu certo...

“O intervalo técnico já está implantado na Bélgica, na Suécia. No campeonato mexicano, em alguns campeonatos africanos. As sete bolas em todo o mundo.”

A FIFA vê com bons olhos essas mudanças?

“Nós estamos fazendo um trabalho gratuito para a FIFA. Não estamos pretendendo mostrar que São Paulo é mais competente ou menos competente. A nossa intenção é colaborar com o futebol. E o que não for bom, não é porque nasceu em São Paulo que nós vamos retirar. O que for bom e tenha a aprovação dos homens que fazem o futebol, nós vamos querer levar para os demais campeonatos. No Torneio Rio-São Paulo nós vamos lançar uma grande novidade, será a falta individual e coletiva. Eu tentei fazer isso no Paulistão de 1996. A cada quinta falta praticada pelo mesmo atleta, ele permanecerá por cinco minutos fora de jogo. E a partir da décima falta coletiva, tiro livre direto da entrada da área.”

A quinta falta no mesmo jogo, ou a quinta falta do jogador no mesmo torneio?

“No mesmo jogo. Não terá efeito cumulativo. Isso prejudicaria o futebol. Começar a pegar três ou quatro partidas para chegar a dez ou vinte. O brasileiro é muito matreiro e começa a arranjar um jeito de fazer a quinta falta quando não devia e não fazer quando devia, se é que isso é possível no esporte. É muito perigoso. A regra será mais ou menos como fizemos no Torneio de Aspirantes, com grande sucesso. A média de faltas não é superior a vinte. Enquanto que na Europa, que é citada como exemplo, está em torno



“A CBF pretende reduzir para 16 clubes o Campeonato Brasileiro. Com o rebaixamento de seis e o acesso de duas. Nós fizemos isso a partir de 1991. Eles estão com um atraso de, no mínimo, cinco anos”

de 36 a 38 faltas. No Campeonato Brasileiro a média é superior a 50 faltas. A nossa idéia é de estabelecer uma média de faltas entre 18 e 22 e aí nós vamos ter um tempo de bola rolando superior a 65 minutos com certeza. Seria fantástico.”

Mas a quinta falta não será implantada em 1997...

“Só no Rio-São Paulo. Se correr bem... O Rio-São Paulo é um torneio, não é um campeonato, não está sujeito à aprovação da FIFA. Se der certo, em 1998 implantaremos no Campeonato Paulista. Há que se fazer uma preparação dos árbitros, futuramente trabalhar com microcomputador na mesa do representante para controlar o número de faltas, para virar uma coisa indiscutível.”

Em 97 haverá juízes estrangeiros apitando no Paulistão?

“Nós vamos trazer os melhores árbitros do Brasil, prioritariamente, e pelo menos quinze partidas serão arbitradas por árbitros internacionais.”

Existe alguma medida sobre a alteração de tempo de bola rolando que o número de bolas em jogo causou?

“A diferença, controlada pela Federação Paulista e pela TVA/ESPN Brasil, registrou um acréscimo de 10 minutos no tempo de bola rolando, com os novos critérios de bolas. Nós tínhamos uma média de 49 minutos a 51 minutos nos campeonatos anteriores, o Paulista registrou uma marca de 61,16 minutos.”

Isso tem algum reflexo no preparo dos atletas?

“Mais dos árbitros, que vão ter que correr muito mais, conseqüentemente vão ter que se preparar melhor, o que não vinha acontecendo. Alguns jogadores de defesa, que são mais velocistas, que vão à área e voltam, sentem mais porque estão jogando mais 10 minutos do que habitualmente jogavam.”

PAULISTÃO AO VIVO

EQUIPE DA EMISSORA
ACOMPANHA TODOS OS
LANCES DO TORNEIO

POR FERNANDO TREVAS FALCONE

“É o carro-chefe de nossas transmissões.” Assim José Trajano, diretor de programação da ESPN Brasil, define a importância do Campeonato Paulista dentro da programação do canal de esportes exclusivo da TVA. No Paulistão 97 a emissora entra em campo com uma afiada equipe de locutores, repórteres e comentaristas.

A equipe da ESPN Brasil em ação: cobertura completa do Paulistão

FOTOS NELSON COELHO



Juntos, eles fazem a melhor e mais completa cobertura do torneio. A qualidade do trabalho da equipe é cada vez mais reconhecida pela assinante. “Estamos sempre aperfeiçoando nosso trabalho para estreitar ainda mais nosso vínculo com os assinantes”, enfatiza Trajano.

Animado com as novidades que os clubes estão preparando para o campeonato, ele prevê um torneio muito disputado. “Além do chamado trio de ferro – Corinthians, Palmeiras e São Paulo –, a ótima campanha da Portuguesa no Campeonato Brasileiro e a contratação de grandes reforços pelo Santos devem esquentar o Paulistão.”

Durante as transmissões os assinantes acompanham o desenrolar da partida através da estatística do jogo.

Número de faltas, impedimentos, escanteios, tempo de bola rolando, passes errados e outros detalhes que formam um perfil fiel do jogo.

A organização do Campeonato Paulista é ressaltada por Julio Bartolo, diretor geral de programação, como fundamental para o sucesso da competição entre os assinantes da TVA: “A competição é muito bem organizada, o que possibilita que nós possamos nos preparar bem para cobrir o evento. E essa organização e o nível técnico tornam o Paulista, que é um campeonato regional, mais competitivo que o campeonato nacional”.

Bartolo lembra ainda que o interesse do Paulista não se limita ao Estado de São Paulo e que o torneio exerce enorme



O TIME DA ESPN NO CAMPEONATO PAULISTA DE 1997



CLAUDIO LUCCHESI

José Trajano, 49 anos, 33 de profissão. Comentarista dos jogos.



PISCO DEL GAISO

Walter Casagrande. O ex-craque do Corinthians e do São Paulo é comentarista da ESPN Brasil. Exibe na TV a mesma técnica que o consagrou nos campos.



NELSON COELHO

Luis Alberto Volpe, 43 anos, 21 de profissão, apresentador do *30 Minutos*, programa que traz reportagens e matérias sobre vários esportes, dando especial destaque ao Campeonato Paulista.



FREDERIC JEAN

André Kfourri, 23 anos, cinco de profissão. Repórter, acompanha os jogos, além de atuar no *30 Minutos*.



MARCO FREITAS

Gilvan Ribeiro, 32 anos, nove de profissão. Ao lado de Kfourri e de Paulo Bassan, fará reportagens do *Abre o Jogo*, do *30 Minutos* e das partidas do Paulistão.



FERNANDO SAMPAIO

Nivaldo Prieto, 31 anos, 13 de profissão. Locutor dos jogos do Paulistão, também participa do *Abre o Jogo*. Recebeu o prêmio de "revelação de TV" da ACEESP – Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo.



FERNANDO SAMPAIO

Os repórteres **Helvídio Mattos**, **Paulo Calçade** e o comentarista **Milton Leite** completam a equipe da ESPN Brasil no Paulistão.



atração entre fãs do futebol em várias regiões do País. Segundo ele, "o Campeonato Paulista é a melhor combinação entre equipes tradicionais da Capital e os bons times do Interior".

Internet Para o torcedor que está ligado na rede mundial Internet, a ESPN Brasil oferece um *site* com informações sobre a programação do canal e comentários sobre os jogos de diversas modalidades transmitidas. Elaborado pela equipe liderada por

Marcelo Tas, a ESPN Brasil acompanha o Campeonato Paulista de perto. O *site* é atualizado diariamente e apresenta os gols dos jogos do dia na seção Gogó, com a narração dos locutores da ESPN Brasil.

Além de acompanhar o Paulistão você pode enviar mensagens para diretores, repórteres, apresentadores e comentaristas da ESPN Brasil, fazendo seus comentários, críticas e sugestões. O endereço é:

www.uol.com.br/espnbrazil

UNIVERSO MENU CORREIO BATE-PAPO FORUM BUSCA SERVIÇO AO ASSINANTE MEU UNIVERSO SAIDA

ESPN BRASIL

Campeonato Espanhol Exclusivo - Ao Vivo

Athletico Bilbao X Barcelona

sábado - 23/11 - 17h30

FALE COM A GENTE

DESTAQUES

HOT LINKS

PROFESSOR PLANETA

GRADE

FUTEBOL

PROGRAMAS

COMO ASSINAR

NOSSO TIME

como assinar

ESPECIAL Surf

assine já o universo online



CRAQUE É APELIDO

POR SERGIO SÁ LEITÃO



Zagueiro de estilo clássico, Domingos da Guia ficou conhecido como o *Divino*

**GRANDES PERSONAGENS
DO FUTEBOL PAULISTA
BRILHARAM AQUI E NO
EXTERIOR COM TALENTO E
NOME ÀS VEZES INCOMUM**

Apelidos marcantes. Artilheiros de longos reinados. Cariocas cultuados. Craques bem-sucedidos no exterior. Quatro capitães em quatro títulos mundiais. Com a licença de H. G. Wells, entre na máquina do tempo da TVA e percorra uma história surpreendente, estrelada por artistas e operários da bola. A história dos homens que fizeram o Campeonato Paulista. Uma história que ecoa no presente.

Se a era de ouro dos apelidos teve o *Viola* devotado a Paulo Rosa (Palmeiras) como epílogo, jogadores revelados no Rio estão de volta às manchetes (Djalminha, Marcelinho e Valdir). Certo, os reinados agora são mais curtos. Mas São Paulo ainda pontifica na exportação de jogadores e o ex-corintiano *Dunga* esteve lá, nos EUA, em 94, com a taça nas mãos.

Charles Miller, cidadão do Brás a quem se atribui a estréia do futebol no Brasil, em 1894, joga entre as exceções de uma história pródiga em apelidos. Artilheiro em 1902 e 1904, escapou milagrosamente ao Morumbi de cognomes presentes na lista de goleadores do futebol paulista. Alguns de seus sucessores foram *El Tigre* (Friedenreich), *Neco* (Manoel Nunes),

Feitiço (Luiz Macedo), *Filó* (Anfilogino Guarisi), *Teleco* (Uriel Fernandes), *Peixe* (Arnaldo Garcia), *Pinga* (José Robles), *Passarinho* (Mário Picarra), *Baltazar* (Oswaldo Silva) e, claro, *Pelé* (Édson Arantes do Nascimento), além de *Maluco* (César Lemos), *Careca* (Antônio de Oliveira), *Doutor* (Sócrates Brasileiro) e *Kita* (João Leithardt), um quarteto recente.

Somam-se, ao tal Morumbi de apelidos de artilheiros, outros tantos conferidos a zagueiros, goleiros, meias e pontas. Leônidas da Silva, autor de um gol de bicicleta em sua segunda partida pelo São Paulo, era o *Diamante Negro*, epíteto que inspirou o chocolate homônimo. Djalma Santos, campeão em 59, 63 e 66 pelo Palmeiras e em 58 e 62 pela seleção, autor de arremessos laterais que funcionavam como cruzamentos, era o *Nariz*. Dez vezes campeão paulista (55, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67 e 68) e parceiro de Djalma no bi Mundial, José Macia foi brindado com o cognome *Pepe*. Thomaz Soares, campeão pelo São Paulo em 57, aos 35 anos, e dono de um futebol comparável ao de Pelé, passou rapidamente de *Zizinho* para *Mestre Ziza*.

O pioneiro O primeiro craque do futebol de São Paulo tinha olhos azuis, sobrenome

alemão e pele marrom. O mulato Arthur Friedenreich fez mais gols do que Pelé (1.329 em 26 anos), conquistou sete títulos estaduais e liderou em nove edições a lista de artilheiros (12, 14, 17, 18, 19, 21, 27, 28 e 29). Assinou 10 gols em 22 partidas pela seleção brasileira. A consagração internacional veio em 16, na Argentina, durante o Sul-Americano, quando virou El Tigre. Foi discriminado. A elite local sentiu-se "ultrajada" com a "ousadia" da CBD em escalar um mulato na equipe. Em 21, o presidente Epitácio Pessoa proibiu a entidade de convocar jogadores mulatos para o Sul-Americano, novamente disputado na Argentina. Foi atendido. Friedenreich ficou em casa.

Luiz Macedo, o Feitiço, era chamado de "rival" e de "sucessor" de Friedenreich, ao sabor do estado de espírito dos cronistas esportivos da época. Jogando no extinto São Bento, tomou o cetro de Friedenreich em 23, 24 e 25. Voltou a comandar a artilharia na virada da década, novamente em três campeonatos (29, 30 e 31), à frente do Santos. Em 29, a "rivalidade" ganhou cores dramáticas. Feitiço estrelava a Associação Paulista de Sports Athléticos; El Tigre, a entidade opoente, a Liga de Amadores de Foot-Ball. Como o "rival", encerrou a carreira no Rio, em movimento oposto ao de vários herdeiros ilustres. Um, no São Cristóvão; outro, no Flamengo. Conquistou um título paulista (25) e fez quatro partidas pela seleção (seis gols).

A década de 30 assistiu à glória de goleadores com estilos distintos, ambos pródi-gos em títulos. O corintiano Uriel Fernandes, o Teleco, foi artilheiro em 35, 37, 38, 39 e 41 e campeão em 37, 38, 39 e 41. Romeu Pellicciari, do Palestra Itália, futuro dono de cantina, antecedeu-o na artilharia (32 e 34) e no pódio (32, 33 e 34). A semelhança de Feitiço, Teleco impressionava mais pela raça, embora não apelasse tanto para os

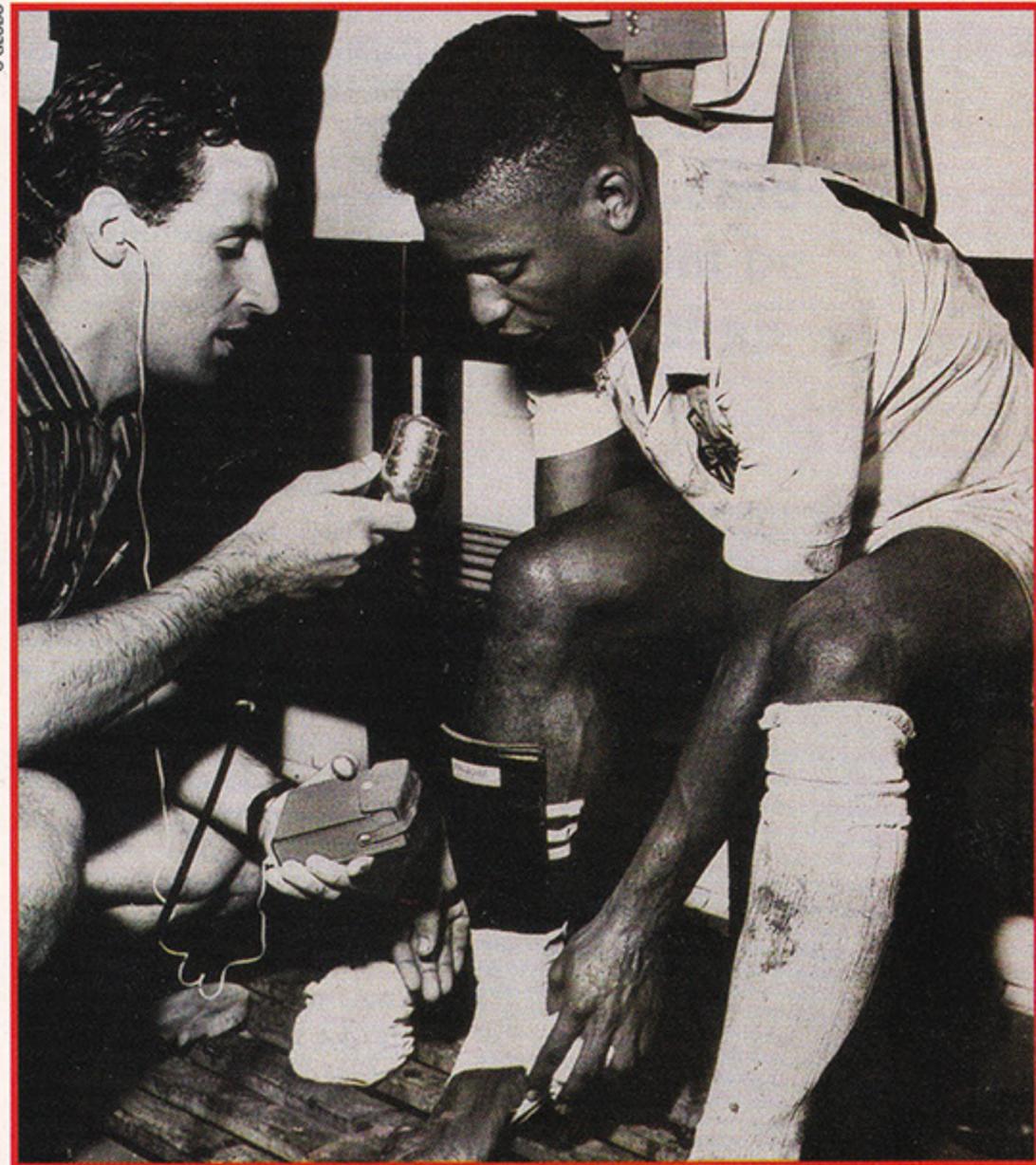
chutes com o bico da chuteira. Romeu, por sua vez, tinha em comum com Friedenreich a técnica apurada, a inteligência e a criatividade. Além de fazer gols, gostava de lançar e preparar jogadas para os comparsas, deixando-os cara a cara com os goleiros. Na Copa de 38, marcou em quatro dos cinco jogos da seleção.

Diamante divino A Justiça teve um papel importante na aquisição de um dos colegas de Romeu no quinteto de ataque do Brasil em 38. Não a divina, mas a humana mesmo. Em 41, o carioca Leônidas da Silva, o Diamante Negro, foi condenado a oito meses de prisão por fraude no registro militar. Rejeitado pelo Flamengo, aproveitou as férias compulsórias para convalescer de uma cirurgia no joelho e reapareceu em 42 no São Paulo. Os almanaques registram que 10 mil pessoas se aglomeraram nas ruas da capital para vê-lo desfilar no dia de sua chegada. Em 11 anos de São Paulo, obteve cinco títulos estaduais (43, 45, 46, 48 e 49) e assinou 140 gols, colocando-se entre os cinco maiores artilheiros da história do clube. Foi o goleador da Copa de 38 (8 gols).

Outro carioca (e outro jogador consagrado pelo Flamengo) brilhou em São Paulo na década de 40: Domingos da Guia, *O Divino*, amigo e marcador do Diamante Negro. Há quem veja nele o primeiro beque a romper a hegemonia dos artilheiros no coração da torcida paulista. Até então, os holofotes voltavam-se exclusivamente para os "matadores". Com ele, descobriu-se que também os zagueiros podiam ser talentosos e carismáticos. Evitava chutes e faltas. Na sua área, mostrava a mesma habilidade exibida por Friedenreich nas áreas rivais. Atuou pelo Corinthians em quatro torneios. Curiosamente, um de seus filhos, Ademir, brilhou no Palmeiras, nos anos 60 e 70, com o mesmo apelido e um talento análogo. Só que no meio de campo.

Na década de 80, o são-paulino Luiz Antônio Corrêa da Costa, o *Muller*, resplandeceu no Torino, o ex-corintiano Sócrates, o Doutor, comandou a Fiorentina, o ex-são-paulino Antônio de Oliveira, o Careca, liderou o ataque do Napoli e o ex-corintiano Casagrande, proprietário de um sobrenome que dispensa apelidos, surpreendeu no Ascoli. Hoje, os meias Amaral, ex-Palmeiras, Giovanni, ex-Santos, e Mauro Silva, ex-Bragantino, e o zagueiro André Cruz, ex-Guarani, encantam torcedores na Itália e na Espanha. Engana-se, no entanto, quem imagina ser um fenômeno recente a exportação de craques pelo futebol de São Paulo. De fato, datam dos anos 30 os primeiros negócios oficiais entre clubes paulistas e europeus, principalmente italianos.

Primeiro ídolo do futebol de São Paulo, Arthur Friedenreich, *El Tigre*, fez mais gols do que Pelé



A Lazio arregimentou, na temporada 31/32, de uma só vez, nada menos do que seis paulistas, *tutti oriundi*, óbvio: Giuseppe Castelli e Armando Debbio (ambos ex-

Pelé, o mais famoso apelido do futebol



Romeu Pellicciari, artilheiro e campeão do Palestra

Vários "oriundi" de São Paulo brilharam no futebol da Itália

Corinthians), Anfilogino Guarisi, o Filó (ex-Paulistano), Pietro Rizzetti e Enzo Serafini (ex-Palestra Itália) e André Tedesco (ex-Santos). No time dos pioneiros constam ainda Pietro Sernagiotto (32/33, Juventus, ex-Palestra), Giuseppe Gelardi, Giovanale Santillo e Gaetano Ragusa (33/34, Napoli, ex-Palestra Itália), Vicente Arnoni e Eliseo Gabardo (35/36, Milan, ex-Palestra Itália), Leonardo Colella (55/56, Juventus, ex-Corinthians) e Humberto Tozzi (56/57, Lazio, ex-Palmeiras). Nos anos 50 e 60, aliás, entraram em cena os exportados que de fato marcaram o *calcio*.

O atacante José Altafini, o *Mazzola*, ex-Palmeiras, superou no Milan, no Napoli e na Juventus, entre 58/59 e 75/76, as reservas de quem considerava herético seu apelido, inspirado no craque italiano homônimo, morto em acidente de avião. Fez 226 gols em 459 partidas. O meia Sidney Cunha, o *Chinesinho*, ex-Palmeiras, brilhou no Modena, no Catania, na Juventus e no Vicenza (62/63 a 71/72). Os atacantes Angelo Sormani (Mantova, Sampdoria, Napoli, Roma, Milan, Fiorentina e Vicenza, 61/62 a 75/76) e Del Vecchio (Milan, Verona, Napoli e Padova, 57/58 a 62/63), ex-Santos, e Júlio Botelho (Fiorentina, 55/56 a 57/58) e Sérgio Clerici (Lecco, Bologna, Ata-

lanta, Lazio, Verona, Fiorentina e Napoli, 60/61 a 77/78), ex-Portuguesa, completam a lista.

Capitães Também as seleções brasileiras de 58, 62, 70 e 94 e três clubes, o Palmeiras (51, Copa Rio), o Santos (62 e 63) e o São Paulo (Copa Toyota, 92 e 93), todos campeões do mundo, se encarregaram de divulgar as excelências do futebol paulista no exterior. Na Suécia, o zagueiro Bellini, do São Paulo, ergueu a taça, à frente de mais 12 craques que atuavam em clubes paulistas. No Chile, foi a vez do zagueiro Mauro, do São Paulo, líder de nove paulistas. No México, o lateral Carlos Alberto Torres, do Santos, repetiu o mesmo gesto, hoje clássico, que o meia Carlos Caetano Bledorn Verri, o Dunga, vice-campeão paulista em 84 com o Corinthians, bisaria nos EUA. Torres e Dunga comandaram, respectivamente, oito e seis jogadores cedidos por clubes de São Paulo. E a história continua...



Bellini ergue a taça em 58...

...e Mauro repete o gesto em 62



OS NOMES DE GUERRA

| | |
|----------------------------|--------------------------------|
| El Tigre | Arthur Friedenreich |
| Neco | Manoel Nunes |
| Felício | Luiz Macedo |
| Filó | Anfilogino Guarisi |
| Teleco | Uriel Fernandes |
| Peixe | Arnaldo Garcia |
| Pinga | José Robles |
| Passarinho | Mário Picarra |
| Baltazar | Osvaldo Silva |
| Pelé | Édson A. do Nascimento |
| Maluco | César Lemos |
| Careca | Antônio de Oliveira |
| Kita | João Leithardt |
| Viola | Paulo Rosa |
| Chinesinho | Sidney Cunha |
| Diamante Negro | Leônidas da Silva |
| Nariz | Djalma Santos |
| Pepe | José Macia |
| Mazzola | José Altafini |
| Dunga | Carlos Caetano B. Verri |
| Zizinho/Mestre Ziza | Thomaz Soares |
| Muller | Luiz Antônio Corrêa |
| Divino | Domingos da Guia |
| Doutor | Sócrates Brasileiro |

GAZETA ESPORTIVA



José Altafini, o Mazzola

FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL – 1941 a 1996

| Ano | Atleta | Clube | Gols | Ano | Atleta | Clube | Gols |
|------|--------------------------------|----------------------|------|------|--------------------------------|-------------------------|------|
| 1941 | Uriel Fernandes (Teleco) | SC Corinthians Pta. | 26 | 1971 | César A. da Silva Lemos | SE Palmeiras | 18 |
| 1942 | Mário Milani | SC Corinthians Pta. | 24 | 1972 | Antônio Ferreira (Toninho) | São Paulo FC | 17 |
| 1943 | Mário Milani | SC Corinthians Pta. | 20 | 1973 | Pelé | Santos FC | 11 |
| 1944 | Luiz M. de Oliveira (Luizinho) | São Paulo FC | 22 | 1974 | Geraldo da Silva | Botafogo FC | 23 |
| 1945 | Mário Picarria (Passarinho) | São Paulo Railway AC | 17 | 1975 | Serginho | São Paulo FC | 19 |
| | Servílio de Jesus | SC Corinthians Pta. | 17 | 1976 | Sócrates | Botafogo FC | 15 |
| 1946 | Servílio de Jesus | SC Corinthians Pta. | 19 | 1977 | Serginho | São Paulo FC | 32 |
| 1947 | Servílio de Jesus | SC Corinthians Pta. | 20 | 1978 | Édson Ataliba Cândido | CA Juventus | 21 |
| 1948 | Amadeu Viganí (Silas) | CA Ypiranga | 19 | 1979 | Luiz Fernando Triewiler | América FC | 27 |
| 1949 | Mário Friaça Cardoso | São Paulo FC | 24 | 1980 | Edmar B. dos Santos | EC Taubaté | 17 |
| 1950 | José Lázaro Robles (Pinga) | A Portuguesa Desp. | 22 | 1981 | Jorge Pinto Mendonça | Guarani FC | 38 |
| 1951 | Rodolfo Carbone | SC Corinthians Pta. | 30 | 1982 | Walter Casagrande Jr. | SC Corinthians Pta. | 28 |
| 1952 | Osvaldo Silva (Baltazar) | SC Corinthians Pta. | 27 | 1983 | Serginho | Santos FC | 22 |
| 1953 | Humberto Barbosa Tozzi | SE Palmeiras | 22 | 1984 | Serginho | Santos FC | 16 |
| 1954 | Humberto Barbosa Tozzi | SE Palmeiras | 38 | | Francisco Carlos (Chiquinho) | Botafogo FC | 16 |
| 1955 | Emmanoel Del Vecchio | Santos FC | 23 | 1985 | Careca | São Paulo FC | 23 |
| 1956 | Zezinho | São Paulo FC | 18 | 1986 | João Leithardt Neto (Kita) | AA Internac. de Limeira | 23 |
| 1957 | Pelé | Santos FC | 17 | 1987 | Edmar B. dos Santos | SC Corinthians Pta. | 19 |
| 1958 | Pelé | Santos FC | 58 | 1988 | Evair Aparecido Paulino | Guarani FC | 19 |
| 1959 | Pelé | Santos FC | 45 | 1989 | Antônio B. da Silva (Toquinho) | A Portuguesa Desp. | 13 |
| 1960 | Pelé | Santos FC | 33 | | Antônio José Gomes (Tonl) | São José EC | 13 |
| 1961 | Pelé | Santos FC | 47 | 1990 | Volnei A. de Oliveira | A Ferroviária Esp. | 10 |
| 1962 | Pelé | Santos FC | 37 | | Alberto C. Félix da Silva | Ituano FC | 10 |
| 1963 | Pelé | Santos FC | 22 | 1991 | Rai Oliveira | São Paulo FC | 20 |
| 1964 | Pelé | Santos FC | 34 | 1992 | Válber da Silva Costa | Mogi Mirim FC | 17 |
| 1965 | Pelé | Santos FC | 49 | 1993 | Paulo Sérgio Rosa (Viola) | SC Corinthians Pta. | 20 |
| 1966 | Antônio Ferreira (Toninho) | Santos FC | 27 | 1994 | Evair Aparecido Paulino | SE Palmeiras | 22 |
| 1967 | Flávio Almeida Fonseca | SC Corinthians Pta. | 21 | 1995 | Bentinho | São Paulo | 20 |
| 1968 | Antônio Zelenkov (Téia) | A Ferroviária Esp. | 20 | | Paulinho | Portuguesa | 20 |
| 1969 | Pelé | Santos FC | 26 | 1996 | Giovanni Silva de Oliveira | Santos FC | 24 |
| 1970 | Antônio Ferreira (Toninho) | São Paulo FC | 13 | | | | |

LIGAS DIVERSAS – 1902 a 1940

| Ano | Atleta | Clube | Gols | Ano | Atleta | Clube | Gols | | | | | | | |
|---|---------------------|-------------------------|------|---|--------------------------|---------------------|------|--|--|--|--|--|--|--|
| LIGA PAULISTA DE FOOT-BALL | | | | | | | | | | | | | | |
| 1902 | Charles Miller | São Paulo AC | 10 | 1919 | Friendenreich | CA Ypiranga | 26 | | | | | | | |
| 1903 | Álvaro | CA Paulistano | 4 | 1920 | Manoel Nunes (Néco) | SC Corinthians | 24 | | | | | | | |
| | Boyes | São Paulo AC | 4 | 1921 | Friendenreich | CA Paulistano | 33 | | | | | | | |
| 1904 | Charles Miller | São Paulo AC | 9 | 1922 | Gambarotta | SC Corinthians Pta. | 19 | | | | | | | |
| | Boyes | São Paulo AC | 9 | 1923 | Luiz Macedo (Feitiço) | AA São Bento | 18 | | | | | | | |
| 1905 | Herman Freise | SC Germânia | 14 | 1924 | Luiz Macedo (Feitiço) | AA São Bento | 14 | | | | | | | |
| 1906 | Herman Freise | SC Germânia | 6 | 1925 | Luiz Macedo (Feitiço) | AA São Bento | 10 | | | | | | | |
| | Fuller | SC Germânia | 6 | 1926 | Heitor Marcelino | | | | | | | | | |
| | Léo | SC Internacional | 6 | | Domingues | Palestra Itália | 13 | | | | | | | |
| 1907 | Léo | SC Internacional | 6 | LIGA DE AMADORES DE FOOT-BALL | | | | | | | | | | |
| | Herman Freise | SC Germânia | 6 | | Anphilóquio Quarisi | | | | | | | | | |
| | Fuller | SC Germânia | 6 | | Marques (Filó) | CA Paulistano | 16 | | | | | | | |
| 1908 | Peres | CA Paulistano | 7 | 1927 | Friendenreich | CA Paulistano | 13 | | | | | | | |
| | Léo | SC Internacional | 7 | ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESPORTES ATHLETICOS | | | | | | | | | | |
| 1909 | Bibi | CA Paulistano | 9 | 1928 | Araken Patuska | Santos FC | 31 | | | | | | | |
| 1910 | Rubens Sales | CA Paulistano | 10 | | Heitor M. Domingues | Palestra Itália | 16 | | | | | | | |
| | Boyes | São Paulo AC | 10 | LIGA DE AMADORES DE FOOT-BALL | | | | | | | | | | |
| 1911 | Décio | SC Americano | 9 | 1929 | Friendenreich | CA Paulistano | 29 | | | | | | | |
| 1912 | Friendenreich | AA do Mackenzie College | 16 | | Friendenreich | CA Paulistano | 16 | | | | | | | |
| 1913 | Décio | SC Americano | 7 | ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESPORTES ATHLETICOS | | | | | | | | | | |
| ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESPORTES ATHLETICOS | | | | | | | | | | | | | | |
| | Francisco Mesquita | CA Paulistano | 3 | | Luiz Macedo (Feitiço) | Santos FC | 12 | | | | | | | |
| | José Pedro | AA do Mackenzie College | 3 | 1930 | Luiz Macedo (Feitiço) | Santos FC | 37 | | | | | | | |
| | Luiz | AA das Palmeiras | 3 | 1931 | Luiz Macedo (Feitiço) | Santos FC | 39 | | | | | | | |
| LIGA PAULISTA DE FOOT-BALL | | | | | | | | | | | | | | |
| 1914 | Manoel Nunes (Néco) | SC Corinthians Pta. | 12 | 1932 | Romeu Pelliciarí | Palestra Itália | 18 | | | | | | | |
| ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESPORTES ATHLETICOS | | | | | | | | | | | | | | |
| | Friendenreich | CA Ypiranga | 12 | 1933 | Waldemar de Brito | São Paulo | 21 | | | | | | | |
| LIGA PAULISTA DE FOOT-BALL | | | | | | | | | | | | | | |
| 1915 | Fachini | AA Campos Elyseos | 17 | 1934 | Romeu Pelliciarí | Palestra Itália | 13 | | | | | | | |
| ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESPORTES ATHLETICOS | | | | | | | | | | | | | | |
| | Carlos S. Nazareth | AA Palmeiras | 13 | LIGA PAULISTA DE FOOT-BALL | | | | | | | | | | |
| LIGA PAULISTA DE FOOT-BALL | | | | | | | | | | | | | | |
| 1916 | Aparício Delgado | SC Corinthians | 7 | 1935 | Uriel Fernandes (Teleco) | SC Corinthians Pta. | 9 | | | | | | | |
| ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESPORTES ATHLETICOS | | | | | | | | | | | | | | |
| | Mariano | CA Paulistano | 8 | ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESPORTES ATHLETICOS | | | | | | | | | | |
| 1917 | Friendenreich | CA Ypiranga | 20 | | Figueiredo | CA Ypiranga | 10 | | | | | | | |
| 1918 | Friendenreich | CA Paulistano | 23 | 1936 | Carloca | A. Portuguesa Desp. | 19 | | | | | | | |
| | | | | LIGA PAULISTA DE FOOT-BALL | | | | | | | | | | |
| | | | | 1937 | Uriel Fernandes (Teleco) | SC Corinthians Pta. | 9 | | | | | | | |
| | | | | | Uriel Fernandes (Teleco) | SC Corinthians Pta. | 15 | | | | | | | |
| | | | | LIGA DE FOOT-BALL DO ESTADO DE SÃO PAULO | | | | | | | | | | |
| | | | | 1938 | Elyseu de Siqueira | São Paulo FC | 13 | | | | | | | |
| | | | | 1939 | Uriel Fernandes (Teleco) | SC Corinthians | 32 | | | | | | | |
| | | | | 1940 | Arnaldo A. Garcia (Pebe) | CA Ypiranga | 21 | | | | | | | |

GALERIA DOS GRANDES ATACANTES

OS GOLEADORES QUE ENTRARAM PARA A HISTÓRIA DO CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL



UMA HISTÓRIA DE GRANDES DECISÕES



Arthur Friedenreich, o grande nome dos anos 10 e 20

POR LUCAS NETO

**CRAQUES LENDÁRIOS
BRILHARAM NAS DISPUTAS DO
CAMPEONATO PAULISTA.
CONHEÇA A SEGUIR OS
LANCES DECISIVOS DESSES
95 ANOS DE COMPETIÇÃO**

Do primeiro Campeonato Paulista disputado no ano de 1902, conquistado pelo São Paulo Athletic, clube de Charles Miller, o introdutor do futebol no Brasil, ao de 1996, vencido pelo Palmeiras numa campanha extraordinária – com vitória nos dois turnos, eliminando a necessidade do quadrangular final –, foram muitas as alegrias, as emoções, os dramas e as tristezas vividas por atletas, treinadores, dirigentes, árbitros, imprensa e, principalmente, torcedores.

Os craques mais famosos do Brasil, com raras exceções, disputaram ao longo desses 94 anos os títulos paulistas, esbanjando classe e raça. Tornaram-se deuses. Entraram pa-

ra a história. Viraram mitos, lendas. Enebriaram torcedores. Despertaram paixões. Deram a São Paulo, também no futebol, a força e a liderança de locomotiva do País.

Os primeiros passos

O paulistano Charles Miller, nascido no Brás, filho de ingleses, trouxe da Inglaterra as duas primeiras bolas de futebol, um esporte que ele aprendera a praticar no colégio e na universidade que frequentou em Southampton. Ao retornar a São Paulo, em 1894, no São Paulo Athletic, fechado clube de ingleses na Capital paulista e na São Paulo Railway, onde trabalhava como engenheiro, passou a usar as bolas que trouxe para ensinar como se jogava o então *football*.

Com outros companheiros que também haviam estudado na Inglaterra, começou a realizar jogos no campo de *cricket* do SPAC que ficava na Chácara Dulley, no Bom Retiro, bairro paulistano. Os ingleses da Companhia de Gás começaram a enfrentar os ingleses da São Paulo Railway na várzea do Glicério e terrenos adjacentes ao Gasômetro, no Parque Dom Pedro II e proximidades da Mooca e Cambuci, nas margens do rio Tamanduateí.

Os rapazes e garotos de então começavam a tomar gosto pelo novo esporte, praticando-o nos terrenos baldios e nos colégios. Um alemão, Hans Nobiling, que veio no final do século para trabalhar em São Paulo numa fábrica de ferramentas, trouxe um modelo de estatutos de clubes de futebol e algumas bolas. Nobiling uniu-se a Charles Miller e a um santista que se fascinara pelo *football* – ainda pronunciado com marcante sotaque inglês –, Antônio Casimiro da Costa. Era o ano de 1900 e os clubes São Paulo Athletic, Germânia, Mackenzie e Internacional começam a disputar os primeiros jogos amistosos. Aliás, o primeiro realizado no Brasil aconteceu em 1899, no campo do Mackenzie, na Rua Itambé, entre o Mackenzie e o Hans Nobiling Club, que em seguida virou Germânia. O resultado foi 0 a 0.

Em 1901, Casimiro da Costa conseguiu que um sapateiro famoso da época, o Caetano do Ipiranga, fizesse as primeiras bolas brasileiras, o que aumentou o número de praticantes do *football*. No dia 14 de dezembro desse mesmo ano, Casimiro faz uma reunião e funda a Liga Paulista de Football e começa a organizar o primeiro Campeonato Paulista para o ano seguinte, 1902. São Paulo Athletic Club, C.A. Paulistano, Germânia, Mackenzie e Internacional disputariam o primeiro campeonato organizado do Brasil.

Antes do final do ano, Rui Vanorden, representando São Paulo e Oscar Cox o Rio de Janeiro, resolvem marcar dois jogos em São Paulo entre Pau-

listas e Cariocas. Dois empates nesses primeiros interestaduais, 2 a 2 e 0 a 0. Os cariocas gastaram cada um 130 mil réis para pagar as despesas da viagem de trem pela Central do Brasil, hospedagem, refeições e o banquete de confraternização.

Valendo o primeiro título

Em 1902, disputa-se o primeiro Campeonato Paulista. Em jogo a Taça Casimiro da Costa, que seria de posse transitória ou definitiva, se algum clube a conquistasse três vezes consecutivas. E o São Paulo Athletic conquistou-a, ganhando os títulos de 1902, 1903 e 1904.

Os campos do Velódromo, que ficava na Rua Nestor Pestana, o Parque Antártica, que era do Germânia nessa época, e o do Mackenzie, na Rua Itambé, foram os palcos dos jogos desse campeonato, que se iniciou no dia 3 de maio, no Parque Antártica, com vitória do Mackenzie sobre o Germânia, 2 a 1. O mackenzie

O Paulistano foi o primeiro campeão invicto da história e fez muito sucesso no exterior

zista Mário Eppingaux fez o primeiro gol em jogo oficial do futebol brasileiro.

Charles Miller foi o artilheiro da competição, com 10 gols.

A partida final, São Paulo Athletic 2 x Paulistano 0, foi apitada por Octávio Egydio de Souza, no dia 26 de outubro e com 4 mil pessoas no campo do Velódromo. Os gols foram marcados por Charles Miller.

SÃO PAULO ATHLETIC

Walter Jeffery; Kenworthy e A. Kenworthy; Biddel, Wucherek e Haycock; Boyes, Broght, Charles Miller, Montandon e Blockcok.



REPRODUÇÃO: COLEÇÃO ANFAVEA

PAULISTANO

Jorge (Tutu); Miranda e Thiers; Rubião, Barros e Olavo Barros; Renato (Benedito Cerqueira), João da Costa Marques, Álvaro Rocha, Ibanez Salles e Octávio Marques.

Os ingressos para os jogos custavam 2 mil réis a arquibancada e 1 mil réis a geral. A arrecadação era dividida, 50% para os clubes e 50% para a Liga.

Paulistano coleciona títulos

Em 1905, o C.A. Paulistano, ainda hoje um clube de elite, ganhou o primeiro dos 11 campeonatos que conquistou até o ano de 1930, quando encerrou as suas atividades futebolísticas, por discordar da cisão da época e do amadorismo marrom que imperava no futebol, precedendo a profissionalização, que aconteceu em 1933.

Foi também o Paulistano o primeiro campeão invicto da história e fez muito sucesso no exterior, notadamente na França, onde goleou a Seleção Francesa por 7 a 2 em 1925, comandado por Friedenreich e Araken. Após essa vitória, o jornal francês "Le Jour" estampou em manchete: *Les Brésiliens, Rois du Football*. Era a primeira vez que recebíamos o título de "reis do futebol". O Paulistano conquistou o tetracampeonato em 1916, 17, 18 e 19.

No campo do Velódromo, em 1º de novembro de 1905, o Paulistano ganhou o primeiro título e de forma invicta, vencendo o Mackenzie, 2 a 0, gols de Cássio de Barros.

A charmosa São Paulo dos anos 20



ENCICLOPÉDIA ABRIL

Charles Miller, campeão e artilheiro do primeiro campeonato



O Palestra Itália, bicampeão em 1926 e 27



Aimoré Moreira, tri no Palestra em 32, 33 e 34



Romeu Pellicciari, artilheiro do Palestra

Equipe do Corinthians que conquistou o tri em 1930



ABRIL

título de campeão paulista pela APEA.

O Paulistano, único tetracampeão da história, buscava o penta. Na última rodada, o Palestra, com 4 pontos perdidos, precisava de apenas um empate contra o Paulistano para ser campeão. Mas, Friedenreich, sempre ele, em mais uma tarde de excelente futebol, fez o único gol do jogo, igualando as duas associações na pontuação, com 6 pontos perdidos e forçando a realização de um jogo decisivo para o desempate.

Essa partida extra aconteceu no dia 19 de dezembro, no campo da Floresta, que ficava na Ponte Pequena. Herman Friese, grande jogador e também árbitro – antigamente, alguns jogadores eram árbitros e representavam os seus clubes – apitou esse jogo histórico.

nas, com muito vinho e macarronadas, o primeiro título do Palestra Itália.

PALESTRA ITÁLIA

Primo; Bianco e Oscar; Bertolini, Picagli e Severino; Mateus Forte, Ministro, Heitor, Frederichie e Higino.

PAULISTANO

Arnaldo; Guarani e Carlito; Sérgio, Zito e Mariano; Agnello, Guariba, Friedenreich, Cassiano e Mário Andrade.

Corinthians, campeão do Centenário, arranca para o tri

O ano de 1922 foi marcado por muitas festas. Os brasileiros, orgulhosamente, comemoram o Centenário da Independência, proclamada em 7 de setembro de 1822, por Dom Pedro I no bairro paulistano do Ipiranga. Estava badaladíssimo o Campeonato Paulista de 22, que indicaria o Campeão do Centenário. E foi, também disputadíssimo. Corinthians, Palestra Itália e Paulistano brigaram durante toda a competição pela liderança.

No final, deu Corinthians, que teve Gambarotta, artilheiro do time e do certame, com 19 gols.

O vice-campeão foi o Palestra, mas o jogo do título foi contra o Paulistano e o resultado, 2 a 0 para os corinthianos. Gambarotta fez os gols, o primeiro aos 2 minutos do primeiro tempo e o segundo aos 17 minutos da segunda etapa.

Bartolomeu Guagni foi o árbitro, e o jogo, disputado no campo da Floresta, foi assistido por mais de 15 mil torcedores.

CORINTHIANS

Mário; Raphael e Del Débbio; Gelindo, Amílcar e Ciasca; Perez, Neco, Gambarotta, Tatu e Rodrigues.

PAULISTANO

Arnaldo; Clodoaldo e Guarany; Mestres, Franco e Abbate; Formiga, Mário, Friedenreich, Zecchi e Alfreddinho.

Em 1923, o Corinthians foi bicampeão e o Palestra Itália o vice. No jogo decisivo

PAULISTANO

C. Leão; Elias Rocha e Rubião; Fábio de Barros, Totó e Chaves; Olavo, Ibanez, Rocha, Cássio de Barros e Deodoro.

MACKENZIE

Orlando; Fábio e Pinto; Carlos, Pylos e Manejo; Horácio, Edmundo, Mozziari, Oscar e Rulfim.

Salve o Corinthians

Fundado em 1910, o Corinthians dá a primeira alegria à sua já fiel torcida ao conquistar o campeonato de 1914, no dia 15 de novembro, quando se comemorava 25 anos da Proclamação da República.

O alvinegro venceu o Luzitano, 3 a 0, em partida disputada no Parque Antártica e ganhou o título da Liga. O campeão da APEA – Associação Paulista de Esportes Atléticos –, foi o São Bento.

Neco, Amílcar Barbuy e Apparício fizeram os gols do alvinegro. Com 12 gols, Neco foi o artilheiro do campeonato.

CORINTHIANS

Sebastião (Aristides); Fulvio e Casemiro Gonzalez; Pollico, Bianco e César; Américo, Perez, Amílcar Barbuy, Apparício (Dias) e Neco.

LUZITANO

Villas Boas; Horácio e Aprá; Braz, Valle e Oliveira; Arthur, Jordão, Fragação, Roberto e Santos. Mariano foi o árbitro.

A vez do Palestra Itália

O Palestra Itália, que virou Palmeiras em 1942, foi fundado em 26 de agosto de 1914, e após três vice-campeonatos (17, 18 e 19), conseguiu, finalmente, em 1920, o

O Corinthians conquista seu primeiro título em 15 de novembro de 1914

Foi uma partida dramática, com vitória palestrina, 2 a 1. O Paulistano foi vice, perdendo a chance de ser pentacampeão.

O primeiro tempo terminou 1 a 1, gols marcados por Martinelli para o Palestra e Mário Andrade para o Paulistano. O gol do título palestrino, assinalado por Mateus Forte, aconteceu somente aos 36 minutos da segunda etapa. Daí até o apito final de Friesi, os vermelhinhos, como eram chamados os jogadores do Paulistano, encurralaram os palestrinos tentando o empate, mas sem sucesso. Ao final da partida os torcedores invadiram o campo, carregaram os seus heróis em triunfo e desfilaram pela romântica São Paulo de então, comemorando em várias canti-

vo, vitória do alvinegro por 4 a 1. Os gols, pela ordem, foram marcados por Rodrigues e Tatu no primeiro tempo; e Neco, Bertolini e Perez, no segundo.

A partida foi disputada no dia 9 de julho, no campo da Floresta e apitada por Pedro Thomás.

CORINTHIANS

Colombo; Raphael e Del Débbio; Galindo, Amílcar e Ciasca; Perez, Neco, Gambarotta, Tatu e Rodrigues.

PALESTRA ITÁLIA

Primo; Gasperini e Bianco; Bertolini, Heitor e Ítalo; Angelino, Ministro, Xingo, Imparatto II e Melle.

O tricampeonato do Corinthians foi conquistado após vitória sobre o Paulistano, 1 a 0, gol de Tatu.

CORINTHIANS

Colombo; Grané (Del Débbio) e Pinheiro (Raphael); Gelindo, Gambarotta e Ciasca; Perez, Neco, Rueda, Tatu e Rodrigues.

PAULISTANO

Kuntz; Clodoaldo e Caetano; Sérgio, Nondas e Abbate; Formiga, Mário, Friedenreich, Seixas e Netinho.

Na era do profissionalismo, o Palestra chega ao tri

Nos anos de 1928, 29 e 30, o Corinthians conquista o seu segundo tricampeonato nas competições promovidas pela APEA. O Paulistano, pela Liga, conquista em 1930 o seu último título e fecha no mesmo ano as portas do seu Departamento de Futebol por discordar dos demais clubes e ser contra o amadorismo "marrom", predominante na época. O Paulistano preconizava a chegada do profissionalismo, que aconteceria em São Paulo em 1933.

O ano de 1932 é marcado por inúmeras mudanças no País. Em São Paulo, na defesa da democracia, é deflagrada a Revolução Constitucionalista de 32. No futebol, cresce o apoio à introdução do profissionalismo, que só entra em vigor no ano seguinte.

No dia 20 de novembro de 32, no campo da Portuguesa Desportos, na Rua Cesário Ramalho, no Cambuci, com a arbitragem de Antero Sotero

de Mendonça, o Palestra Itália vence a Portuguesa por 3 a 0 e ganha o primeiro título da série do seu primeiro tricampeonato, pela APEA. O campeonato desse ano, em razão da Revolução, teve apenas um turno e os palestrinos conseguiram ganhá-lo sem perder um único ponto, terminando a competição invictos e com "zero" ponto perdido.

Romeu, com 18 gols, foi o artilheiro do campeonato. Contra a Portuguesa ele assinalou 2 gols e Avelino completou o placar para o Palestra.

A partir de 1932 cresce o apoio à introdução do profissionalismo, que só entra em vigor no ano seguinte

PALESTRA ITÁLIA

Nascimento; Loschiavo e Junqueira; Tunga, Gogliardo e Adolpho; Avelino, Sandro, Romeu, Lara e Imparatto.

PORTUGUESA

Waldemar; Raposo e Machado; Pixo, Barros e Xaxá; Teixeira, Dimas, Russinho, Pasqualino e Luna. Em 1933, os palestrinos conquistam o segundo título da série (bi), o primeiro do profissionalismo, já implantado em São Paulo.

A decisão aconteceu no estádio do Parque Antártica, contra o São Paulo da Floresta e o placar 1 a 0 para o Palestra, gol de Avelino. Noticiou-se que mais de 30 mil pessoas acompanharam essa partida.

PALESTRA ITÁLIA

Nascimento; Carnera e Junqueira; Tunga, Dula e Tuffy Feres; Avelino, Gobardo, Romeu, Lara e Imparatto.

SÃO PAULO

Joãozinho; Clodoaldo e Bartho; Milton, Sasso e Bino; Luisinho, Armandinho, Friedenreich, Araken e Junqueirinha (Brito).

Obs.: Este time foi o campeão de 1931 e não há regis-

tro de mudanças no mesmo para a decisão de 32. Todavia, essa escalação é dada com ressalvas, pois não se conseguem dados confirmatórios.

Em fase auspiciosa, no final de 33, o Palestra ganhou o primeiro Torneio Rio-São Paulo oficial da história do futebol brasileiro.

O tricampeonato foi conquistado no ano seguinte, na partida decisiva contra o Paulista, vitória, 3 a 1, gols marcados por Gobardo, Gutierrez, Lara e Zuta. Arbitragem de Victor Corato. Romeu foi artilheiro da competição, com 18 gols.

PALESTRA ITÁLIA

Aimoré Moreira; Carnera e Junqueira; Zezé Moreira, Dula e Tuffy Feres; Álvaro, Gobardo, Romeu (Gutierrez), Lara e Vicente.

PAULISTA

Rossetti; Pinheiro e Pedro; Antunes, Del Populo e Atílio; Guilherme, Zuta, Heitor, Del Vecchio e Jayme.

Obs.: Os irmãos Aimoré Moreira e Zezé Moreira, anos depois se transformaram em treinadores e dirigiram a Seleção Brasileira. Aimoré foi campeão do mundo na Copa do Mundo do Chile, em 62.

Santos e Portuguesa ganham títulos

Em 1935 a APEA, já bastante enfraquecida, teve a Portuguesa de Desportos como campeã e o Ypiranga, vice. Pela Liga, cada vez mais robustecida e prestigiada, o campeão foi o Santos FC, que pela primeira vez levou o



A "bicicleta" de Leônidas da Silva: a jogada o consagrou



Manifestação na Revolução de 32



Palmeiras conquista em 42 primeiro título com o novo nome



Paulo Machado de Carvalho, comandante do São Paulo

Bauer, bicampeão pelo São Paulo em 1948 e 49



Cláudio (no detalhe)...



... e Baltazar, ídolos do Corinthians

O Parque do Ibirapuera em 1954



ARQUIVO NOSSO SÉCULO/CLO

título paulista da Capital.

Heitor Marcelino Domingues, o famoso Heitor, apitou o jogo decisivo, que aconteceu no Parque São Jorge. Cerca de 15 mil pessoas viram a vitória santista, 2 a 0, gols marcados por Raul e Araken.

SANTOS

Cyro; Neves e Agostinho; Ferreira, Marteletti e Jango; Sacy, Pereira, Raul, Araken e Junqueira.

CORINTHIANS

José; Jahú e Carlos; Brito, Brandão e Munhóz; Teixeira, Carlito, Teleco, Alberto e De Maria.

Surge a FPF e o Corinthians é campeão

Após conquistar o tricampeonato da Liga Paulista de Football, a precursora da Federação Paulista de Futebol, em 1937, 38 e 39 – em 40 o campeão foi o

Palestra Itália, que conquistou o seu último título com o nome de sua fundação –, o Corinthians, mais o Palestra, São Paulo, Portuguesa de Desportos, Santos, Portuguesa Santista, Juventus, Jabaquara, Nacional, Comercial da Capital e Ypiranga fundam a Federação Paulista de Futebol.

É o Corinthians o ganhador do título desse ano, o primeiro do campeonato promovido pela FPF. Teleco, o grande artilheiro corintiano, liderou a artilharia com 26 gols. O vice-campeão foi o São Paulo Futebol Clube, que fora fundado em 16 de dezembro de 35.

O jogo decisivo para essa conquista corintiana aconteceu na Vila Belmiro, em Santos, no dia 28 de setembro. Placar final, Corinthians 3 x Santos 2. Carabina, no primeiro tempo, abriu a contagem para o Santos. No segundo tempo, Brandão empatou, Servílio colocou o Corinthians em vantagem, Teleco ampliou para 3 a 1 e Gradim encerrou, fazendo o segundo gol santista.

Jorge Lima, o Joréca, ex-jogador, árbitro, técnico e jornalista, apitou a partida.

CORINTHIANS

Ciro; Agostinho e Chico Preto; Jango Brandão e Dino Pavão; Tite, Servílio, Teleco, Joane e Carlinhos.

SANTOS

Talladas; Neves e Gradim; Figueira, Elesbão e Inglês; Cláudio, Armandinho, Carabina, Antoninho e Rui.

O Palestra morre líder e o Palmeiras nasce campeão

Em 1941 o mundo estava abalado e sofria com os efeitos da Segunda Guerra Mundial, deflagrada em 1939. A Itália juntou-se às forças alemãs de Adolf Hitler, contra os Aliados. O fato provo-

Um decreto governamental de 1942 obriga os clubes a nacionalizarem os seus nomes

cou vários constrangimentos ao Palestra Itália e aos seus torcedores.

Um decreto governamental de 1942 obriga os clubes a nacionalizarem os seus nomes. O diretor de esportes do Estado, o militar Silvio de Magalhães Padilha é muito pressionado – dizem que por pessoas influentes e ligadas ao São Paulo FC.

Correram rumores de que o Parque Antártica seria invadido. Palestrinos da época da fundação do clube, seus filhos e novos simpatizantes do Palestra fazem vigília para impedir a invasão.

Crescem as pressões. O Palestra, apesar de tudo, liderava o campeonato e jogaria no dia 20 de setembro contra o São Paulo, no Pacaembu, o jogo que decidiria o título.

Antes, no dia 14, acontece no Parque Antártica histórica reunião. Ítalo Adam é empossado presidente do clube, tendo Higino Pellegrini como 1º vice, Leonardo Lotufo, 2º vice e o então capitão Adalberto Mendes, 3º vice. Após

essa definição, aprova-se a mudança de nome de Palestra Itália para Sociedade Esportiva Palmeiras. Imediatamente a mudança de nome é comunicada à imprensa, que abre manchetes no dia seguinte informando a decisão. As pressões começam a diminuir.

Adalberto Mendes, militar sergipano que veio servir em São Paulo, foi levado ao clube pelo conselheiro palestrino Armando Gargaglione, que o convidou para uma visita. Adalberto, de imediato, sentiu-se atraído pelo clube e nem podia imaginar a importância que teria na vida do Palmeiras.

Comentava-se que o jogo da decisão, no Pacaembu, teria a torcida contra o Palmeiras, que seria recebido com vaias e pedras. No uniforme palmeirense já não existia mais a faixa vermelha. As cores não eram mais as da bandeira da Itália. O Palmeiras transformara-se no alviverde, com as cores verde e branco. Momentos de tensão antes da entrada do time em campo. Adalberto Mendes, com arrojo e heroísmo, puxou a fila do time na entrada em campo e os jogadores entraram com a bandeira brasileira estendida. As vaias prometidas viraram aplausos, ou foram encobertas pelos palestrinos, a partir desse dia palmeirenses, que lotavam o Pacaembu.

O jogo começou sob muita tensão. Aos 9 minutos, Cláudio faz 1 a 0 para o Palmeiras; aos 38, Virgílio marca contra, 2 a 0. Etchevarrieta, aos 14 minutos do segundo tempo, amplia a vantagem palmeirense para 3 a 0. A torcida do Palestra/Palmeiras ia à loucura. Waldemar de Brito, aos 26, diminuiu o placar, fazendo o gol são-paulino.

Pouco depois, o árbitro Jaime Janeiro marca pênalti contra o São Paulo. Os tricolores não querem permitir a cobrança. Há expulsões e o capitão do São Paulo, Luizinho, pega a bola e se retira com o time de campo. O árbitro encerra a partida.

No estádio, uma incrível

festa palmeirense e, naquele instante, cria-se a histórica frase que é um dos momentos mais bonitos da história do clube: *O Palestra morreu líder e o Palmeiras nasceu campeão.*

Mais de 40 mil pessoas estiveram no Pacaembu. A renda foi de 231.239 mil réis.

PALMEIRAS

Oberdan; Junqueira e Begliomini; Zezé Procópio, Og Moreira e Del Nero; Cláudio, Valdemar Fiume, Etchevarrieta, Villadoniga e Eduardo Lima.

SÃO PAULO

Doutor; Piolim e Virgílio; Lola, Noronha e Silva; Luizinho, Waldemar de Brito, Leônidas, Remo e Pardal.

Com a derrota do São Paulo, o Corinthians foi o vice-campeão. O alvinegro Milani foi o artilheiro da competição, com 24 gols.

Finalmente o São Paulo é campeão, a moeda caiu em pé

Os sonhos são-paulinos de um título somente se concretizaram em 1943. O clube foi fundado em 16 de dezembro de 35. Muitos estudantes, paulistanos tradicionais, de pronto se ligaram ao tricolor. A torcida crescia, tornava-se mais popular, mais povão. Exatamente em função disso, os seus torcedores eram chamados de "pipoqueiros" – os vendedores de pipocas pelas ruas, não com a conotação dada hoje ao termo, que é gíria de quem foge de uma jogada dividida.

Os investimentos da diretoria na contratação de reforços se refletiam no time, cada vez mais forte e jogando um futebol cada dia melhor, mais técnico, mais vistoso.

A contratação de Leônidas da Silva, escorraçado pela torcida do Flamengo, foi uma loucura. Leônidas, apelidado de Diamante Negro, desceu na estação da Central do Brasil e foi carregado em triunfo até a sede do tricolor. O seu passe custou a fabulosa quantia de 200 contos de réis. Em sua estréia, em 1942 contra o Corinthians, 3 a 3, público recorde no Pacaembu: 70.281 pessoas.

Na Argentina, o São Paulo, que tinha no comando do seu futebol o Dr. Paulo Machado de Carvalho, foi buscar um veterano jogador, *gentleman* dentro e fora de campo, um dos maiores craques da história do futebol, Don Antonio Sastre.

Curiosamente, o São Paulo, apesar de todos os reforços, começou mal no campeonato, perdendo 5 pontos em 3 jogos. Então, resolveu contratar Jorge Gomes de Lima, o Joréca, árbitro de futebol que concluía com notas altíssimas o curso de treinador de futebol. Torcedores adversários já ridicularizavam o tricolor e os reforços contratados.

Desprezado pelo Flamengo, Leônidas da Silva tornou-se ídolo no São Paulo na década de 40

Como normalmente Corinthians e Palestra, depois Palmeiras, dividiam os títulos, entre os torcedores e na imprensa comentava-se que o São Paulo só seria campeão se a moeda caísse em pé. Contam que essa história aconteceu na Federação, quando, nos papos de dirigentes, fazendo previsões sobre o título daquele ano, perguntavam se daria cara ou coroa (Palmeiras ou Corinthians); e Frederico Menzen, primeiro presidente do tricolor, não gostou da conversa e perguntou: "E o São Paulo?" Resposta: "Só se a moeda cair em pé!"

Quis o destino que, novamente, no jogo decisivo se encontrassem os grandes rivais, São Paulo e Palmeiras. O Pacaembu, mais uma vez o palco desse confronto, no dia 3 de outubro de 43. A renda, já com a nova moeda, o cruzeiro, foi de 522.577,00.

O árbitro foi Carlos de Oliveira Monteiro. Resultado

da partida, um dramático 0 a 0, que deu ao São Paulo o seu primeiro título. O coro, ao final do jogo era um só: "A moeda caiu em pé! A moeda caiu em pé!"

SÃO PAULO

King; Piolim e Virgílio; Zezé Procópio, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal.

PALMEIRAS

Oberdan; Junqueira e Osvaldo; Brandão, Og Moreira e Dacunto; Cabeção, Gonzalez, Caxambu, Villadoniga e Canhotinho.

E o tricolor, definitivamente, estava solidificado como um dos grandes do futebol paulista, ao lado de Corinthians e Palmeiras, que passaram a ser chamados de Trio de Ferro.

O tricolor é bi

Em 44, o Palmeiras foi campeão novamente e o São Paulo vice. Na decisão, mais uma vez, Palmeiras e São Paulo. O jogo terminou com vitória palmeirense, 3 a 1.

O tricolor, cada vez mais forte, tinha mais reforços. No gol, para a temporada de 45, Gijo; para a zaga, o extraordinário Armando Renganeschi; na linha média, Rui e aparecia o grande Bauer, técnico, estilista, um craque; e na ponta esquerda Teixeira, o terceiro artilheiro da história tricolor.

O jogo decisivo, o da conquista do título, foi contra o Ypiranga, no dia 16 de setembro, no Pacaembu, apitado por Arthur Cidrim. A renda foi de Cr\$ 71.000,00. O placar 3 a 2 para o tricolor, gols marcados por Duzentos, Luizinho (pênalti) e Aldo, no primeiro tempo e Luizinho e Leônidas, no segundo.

SÃO PAULO

Gijo; Piolim e Renganeschi; Bauer, Zarzur e Rui; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.

YPIRANGA

Osvaldo; Luís e Sapolino; Garro, Oliveiro e Alcebíades; Aldo, Reinaldo, Gigliola, Nenê e Duzentos.

O Corinthians foi o vice-campeão.

E a história se repetiria em



Zizinho arranca com o São Paulo para o título de 57



O Palmeiras de Djalma Santos vence o Santos de Pelé em 1959



Pepe (jogando pela seleção), um dos grandes nomes do Santos, campeão em 55



O Santos embarca para uma de suas inúmeras conquistas

Você nunca teve para escolhe

Gol CL 1.6 Mi

A versão versátil do Gol

- Injeção eletrônica digital multiponto, garantindo até 16% a mais de potência
- Volante de direção espumado
- Vidros verdes com pára-brisa degradê
- Regulagem de altura para os cintos de segurança dianteiros e para o banco do motorista
- Direção hidráulica e ar-condicionado (opcionais)

Gol GTI 2000 16V

A versão mais rápida que você já viu

- Versão equipada com motor AP 2000 de 16 válvulas, com injeção eletrônica digital multiponto
- Faz de 0 a 100 km/h em 8,8 segundos, com velocidade máxima de 206 km/h
- Freios a disco nas 4 rodas
- Ar-condicionado
- Sistema de freios ABS (opcional)
- Bancos em couro (opcional)

Gol GL 1.8 Mi

A versão performance do Gol

- Injeção eletrônica multiponto, garantindo até 8% a mais de potência
 - Direção hidráulica progressiva
 - Vidros elétricos
 - Rodas de aro 14 com pneus 185
- Tacômetro e relógio de horas digital
- Limpador/lavador para o vidro traseiro

Goli Plus

A versão luxuosa dos populares

- Equipado com motor de 1000 cilindradas, com injeção eletrônica
- Limpador e desembaçador do vidro traseiro
- Direção hidráulica progressiva (opcional)
- Ar-condicionado (opcional)
- Pára-choques e grade dianteira na cor do veículo (opcional)
- Travamento e vidros elétricos (opcional)

Gol. Há 10 anos, o mais vendido.

e tantas opções em um carro só.

Gol CL 1.8 Mi

A versão nervosa do Gol CL

- Injeção eletrônica digital multiponto, garantindo até 8% a mais de potência
- Volante de direção espumado
- Regulagem de altura para os cintos de segurança dianteiros e para o banco do motorista
- Direção hidráulica e ar-condicionado (opcionais)

Gol GTI 2000

A versão esportiva do Gol

- Versão equipada com motor Alta Performance 2000, com injeção eletrônica digital multiponto
- Comandos elétricos para acionamento dos vidros, controle dos espelhos retrovisores externos e travamento central das portas
- Aerofólio traseiro com brake light integrado
 - Bancos dianteiros esportivos
- Computador de bordo
 - Ar-condicionado

Nova versão

Gol GL 1.6 Mi

A versão luxo do Gol

- Injeção eletrônica digital multiponto, garantindo até 16% a mais de potência
- Direção hidráulica progressiva
- Vidros elétricos
- Rodas de aro 14 com pneus 185
- Tacômetro e relógio de horas digital
- Limpador/lavador e antiembaçante para o vidro traseiro

Gol i

A versão popular da Volkswagen

- Equipado com motor de 1000 cilindradas, com injeção eletrônica
- Interruptores rotativos de luz
- Iluminação do painel de instrumentos na cor verde
- Porta-objetos nas portas
- Novos revestimentos internos
- Rodas de aro 13 com pneus 175

Gol TSi 1.8

A versão equipada do Gol

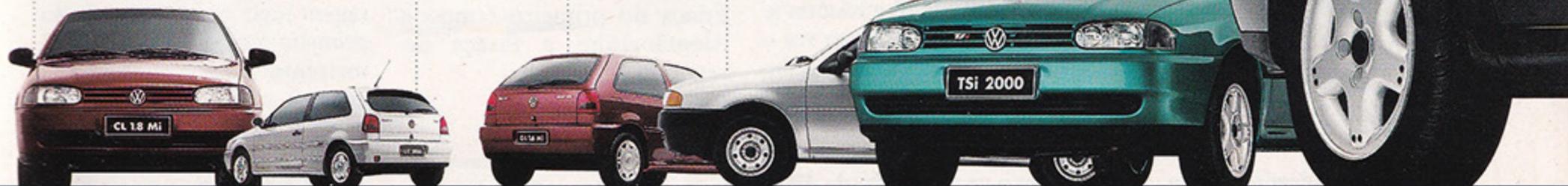
- Injeção eletrônica digital multiponto, garantindo até 8% a mais de potência
- Direção hidráulica progressiva
 - Vidros elétricos
 - Antena no teto
- Aerofólio traseiro
- Rodas de liga leve

Nova versão

Gol TSi 2000

A versão superequipada do Gol

- Versão equipada com motor Alta Performance 2000, com injeção eletrônica digital multiponto
- Direção hidráulica progressiva
- Vidros elétricos
- Antena no teto
- Aerofólio traseiro
- Rodas de liga leve



Agora com dez versões.



VOLKSWAGEN
Você conhece, você confia.



Pelé e Coutinho: a dupla goleadora do Santos nos anos 60



Coutinho (acima): 370 gols no Santos; à esquerda, Pelé e Toninho, outra dupla famosa da máquina santista



O campeão Ademar da Guia com o pai, Domingos da Guia

46, com o São Paulo campeão, portanto conseguindo o seu primeiro bicampeonato e o Corinthians vice-campeão. Nesse ano mais uma façanha são-paulina: com 23 jogos invictos, ganha a Taça dos Invictos do jornal "A Gazeta Esportiva", que desde 1933 estava no Parque Antártica, com o Palestra.

No jogo decisivo, dia 10 de novembro, no Pacaembu, mais uma vez se enfrentando, São Paulo e Palmeiras. Com um gol de Renganeschi, no segundo tempo, o tricolor foi bi. Renganeschi, machucado, mancando, a contusão era grave, foi fazer apenas número na ponta esquerda. Foi nessas condições que ele fez o gol da vitória e do bicampeonato.

Bruno Nino apitou esse clássico e a renda, no Pacaembu, foi de Cr\$ 651.125,00.

SÃO PAULO

Gijo; Piolim e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.

PALMEIRAS

Oberdan; Caieira e Gengo; Og Moreira, Tulio e Waldemar Fiume; Lula, Lima, Villadoniga, Canhotinho e Mantovani.

Em 1947, novamente o Palmeiras é campeão, impedindo o tri do São Paulo. E a história se repetiria em 1950: outra vez o alviverde acaba com o sonho de um tri são-paulino.

São Paulo reprisa bi

Para o campeonato de 48, o São Paulo já estava com o seu

elenco reformulado. As mudanças no grupo aconteceram ao longo de 47 e começo de 48. Mário é o novo titular do gol: surge na zaga o grande Mauro Ramos de Oliveira, que foi o capitão do bicampeonato mundial do Brasil no Chile; consolida-se a grande linha média com Rui, Bauer e Noronha; no ataque aparecem China e Ponce de Leon.

O título da temporada foi conquistado em 18 de dezembro, com vitória sobre o Nacional por 4 a 2. Ponce de Leon (2), Leônidas e Remo marcaram para o tricolor e Flávio e Zé Carlos para o Nacional. O árbitro do jogo, realizado no Pacaembu, foi Querubim da Silva Torres.

O São Paulo ganhou o título com a seguinte formação: Mário; Savério e Mauro; Rui, Bauer e Noronha; China, Ponce de Leon, Leônidas, Remo e Teixeira.

Em 1950, ano terrível para o futebol brasileiro, perdemos o mundial para o Uruguai, no Maracanã

Em 49, mais um reforço, o ponteiro Friaça, que com 24 gols foi o artilheiro do campeonato.

O bi foi conquistado no dia 6 de novembro, no Pacaembu, com vitória sobre o Santos por 3 a 1. O inglês Sunderland foi o árbitro da partida. Inovava a Federação trazendo árbitros britânicos para apitar jogos em São Paulo. A renda, Cr\$ 345.941,00. Os gols foram marcados, pela ordem, por Teixeira e Friaça no primeiro tempo e Alemãozinho e Friaça no segundo.

SÃO PAULO

Mário; Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Leônidas, Remo e Teixeira.

SANTOS

Chiquinho; Carré e Dinho; Nenê, Pascoal e Alfredo; Alemãozinho, Antoninho, Juvenal, Odair e Pinhegas.

Cinco coroas para o Palmeiras no ano santo

Era o Ano Santo de 1950, terrível para a memória do futebol brasileiro, que perdeu o mundial para o Uruguai, no Maracanã, no dia 16 de julho, por 2 a 1. Essa derrota, para muitos, iria ter influências nefastas para o futebol. Falavam em desinteresse, queda de público nos estádios. Desmotivação geral.

Em São Paulo nada disso ocorreu.

Para aumentar o interesse e as paixões dos torcedores, outra vez, na decisão, São Paulo e Palmeiras. O tricolor tentaria o seu sonhado tricampeonato. Não conseguiu. Teve de se contentar com o vice, ao lado do Santos. O Palmeiras impediu o tri e foi o campeão do Ano Santo.

Aliás, nesse ano o Palmeiras estava em estado de graça. Ganhou 5 títulos consecutivos e passou a ser chamado o *Campeão das 5 Coroas*, representadas pelo Torneio Início, Campeonato Paulista, Taça Cidade de São Paulo (duas vezes seguidas) e a Taça Rio (o mundial interclubes, promovido pela CBD - Confederação Brasileira de Desportos -, trazendo várias equipes de fora, numa tentativa de amenizar o sofrimento da perda do Mundial para o Uruguai).

Em razão da Copa do Mundo, houve um atraso na disputa do campeonato, que só terminou no dia 28 de janeiro de 1951, com a partida Palmeiras e São Paulo, dirigida pelo inglês Omar Bradley, num Pacaembu lotado, com renda de Cr\$ 885.922,00.

Outro empate dramático, 1 a 1. Teixeira abriu a contagem logo aos 3 minutos do primeiro tempo. O empate palmeirense aconteceu somente aos 18 minutos da segunda etapa e foi marcado por Aquiles, com o gramado pesado, após lançamento de Jair Rosa Pinto. Campo encharcado,

quase a bola não entra, parando numa poça d'água.

PALMEIRAS

Oberdan; Turcão e Palante;
Waldemar Fiume, Luiz Villa e Sarno;
Lima, Canhotinho, Jair,
Aquiles e Rodrigues.

SÃO PAULO

Mário; Savério e Mauro; Bauer, Rui
e Noronha; Dido, Leopoldo, Friaça,
Remo e Teixeira.

O Corinthians vira "Gualicho"

No começo da década de 50, um cavalo nacional, de nome Gualicho, franzino, mais para pangaré do que para puro-sangue, faz furor no turfe brasileiro, ganhando todos os grandes prêmios. Era imbatível.

No futebol, o Corinthians dá uma grande arrancada e ganha os títulos de 51 e 52. Carbone, com 30 gols é o artilheiro em 51. O time marcou 103 gols nesse campeonato. O alvinegro está arrasador e recebe o apelido de "Gualicho".

Na partida em que conquistou o título enfrentou o Guarani, no Pacaembu, goleando o time de Campinas, 4 a 1. Jackson, Baltazar (2) e Carbone fizeram os gols corinthianos. Francisco Kohn Filho apitou o jogo, que aconteceu no dia 13 de janeiro de 52. Como se percebe, o nosso calendário começa a se complicar, com as decisões passando de um ano para o outro.

O time campeão formou com Cabeção; Murillo e Julião; Idário, Touguinha e Lorena; Cláudio, Luisinho, Baltazar, Jackson e Carbone.

O Palmeiras foi vice-campeão.

Em 52, sempre sob o comando de José Castelli, o Rato, nome que fez história no Corinthians, o alvinegro repete a façanha e consegue o bi. O vice foi o São Paulo. Artilheiro da competição, o Cabecinha de Ouro, Baltazar, com 27 gols.

No jogo decisivo, curiosamente, uma derrota corinthiana. O time foi a Jaú e perdeu, 3 a 1, para o XV de Novembro local, mas foi cam-

peão porque o São Paulo também perdeu, para a Portuguesa, 1 a 0.

Time base desse campeonato e que foi derrotado em Jaú: Gilmar; Homero e Olavo; Idário, Goiano e Roberto; Cláudio, Luisinho, Baltazar, Carbone e Souza.

Corinthians, campeão do IV Centenário

Em 1953, um novo São Paulo conquista mais um título. Equipe reformulada, que contava com dois craques argentinos, Albella e Negri e o lendário Poy, também argentino, na meta. Um argentino que foi, depois, técnico e conselheiro do São Paulo. Uma das histórias mais bonitas de amor ao tricolor. De Sordi veio do XV de Piracicaba e foi campeão do mun-

O Corinthians
dá uma grande
arrancada e
ganha os
títulos de
51 e 52

do em 58. O experiente Alfredo formava na linha média. Na ponta direita aparece Maurinho, revelação do Guarani e no comando do ataque o grande artilheiro Gino Orlando, hoje o administrador do Morumbi.

Time base são-paulino: Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira.

No ano seguinte, 1954, a já gigantesca cidade de São Paulo comemorava 400 anos de sua fundação. Festa durante todo o ano do IV Centenário. O Campeonato Paulista recebia esse tempero para valorizar a sua disputa.

Campeão do Centenário da Independência, em 1922, os corinthianos sentiam um comichão e garantiam que esse título iria para o Parque São Jorge. Foi um campeona-

to difícil, com o mestre Osvaldo Brandão já dirigindo o Corinthians, onde deixou escrito de maneira marcante o seu nome na história do clube. O adversário, o Palmeiras, tradicional rival.

A partida final do campeonato, para variar, disputada no outro ano, dia 6 de fevereiro de 55, no estádio do Pacaembu, teve renda de Cr\$ 1.233.055,00. Na arbitragem o uruguaio Esteban Marino, que deixou as melhores lembranças na memória dos nossos torcedores por sua competência e dignidade.

Placar, 1 a 1. Gols marcados por Luisinho aos 10 minutos do primeiro tempo e Nei aos 5 do segundo. Um jogo empolgante, em que o Corinthians sagrou-se campeão do IV Centenário e o Palmeiras vice. Humberto Tozzi, do alviverde, foi o artilheiro do campeonato, marcando 36 gols.

CORINTHIANS

Gilmar; Homero e Alan; Idário,
Goiano e Roberto; Cláudio,
Luisinho, Baltazar, Rafael e Simão.

PALMEIRAS

Laércio; Manoelito e Cação; Nilo,
Waldemar Fiume e Dema; Liminha,
Humberto, Nei, Jair e Rodrigues.

Nessa partida o Palmeiras jogou com camisas azuis. Pascoal Walter Byron Giuliano, presidente do alviverde, recebeu instruções de sua famosa Mãe de Santo, dona Rosinha, para mudar as cores da camisa. O azul nada tinha a ver com a história palmeirense. A crença de Giuliano falou mais alto. Ele fez o que a Mãe de Santo mandou, e perdeu o título da mesma maneira.

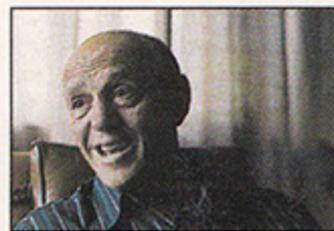
Depois dessa conquista, o Corinthians iniciaria um período de dramático jejum. Só voltou a ser campeão em 1977 e, curiosamente, com Osvaldo Brandão como treinador.

1955: começa o reinado do Santos

Na Vila Belmiro, os santistas começam um trabalho de reformulação. A comandar o elenco, o técnico Lula, que fora indicado por um grupo de jogadores e tinha o dom



O uruguaio Pedro Rocha, bi no São Paulo em 70 e 71



O treinador Zeze Moreira, campeão em 70 com o São Paulo



Gérson conquistou o bi com o São Paulo



Luis Pereira, Leivinha, Ademir da Guia e Leão: a nova academia do Palmeiras



Armando Marques: contagem atrapalhada

MEMÓRIA



José Ermírio de Moraes define os campeões de 1973



A derrota em 1974 tira Rivelino do Corinthians

de falar a linguagem que os atletas entendiam. Era mesmo do ramo.

Despontavam como grandes nomes da equipe, os irmãos Ramiro e Álvaro; o experiente argentino, Negri; Tite, Del Vecchio e Pepe.

O jogo que decidiu o título em favor do Santos foi disputado no dia 15 de janeiro de 56, na Vila Belmiro. O árbitro, João Etzel Filho. A vitória de 2 a 1 contra o Taubaté deu o campeonato ao alvinegro, que iniciava um período de grandes conquistas e um longo reinado no futebol, paulista, brasileiro, sul-americano e mundial.

Naquela tarde na Vila, Álvaro e Tite marcaram para o Santos e Berto para o Taubaté. O time campeão jogou com Manga; Hélvio e Feijó; Ramiro, Formiga e Urubatão; Tite, Negri, Álvaro, Del Vecchio e Pepe.

Formiga e Pepe, mais tarde, transformaram-se em treinadores e, dirigindo o Santos, foram campeões. Pepe, naquele título dividido com a Portuguesa em 73 e Chico Formiga em 78, já sem Pelé, que parou de jogar no Santos em 74.

A dose foi repetida pelo Santos em 56, com o bicampeonato sendo conquistado após vitória contra o São Paulo, que foi vice-campeão, por 4 a 2, no dia 3 de janeiro de 57. A partida foi realizada no Pacaembu, com a arbitragem de Erwin Hiegger. A renda, Cr\$ 2.580.560,00.

Os gols foram marcados por Zézinho aos 8 minutos, Feijó aos 20 e Zézinho aos 42 do primeiro tempo. Na segunda etapa, Tite aos 18 minutos e Del Vecchio, aos 34.

SANTOS

Manga; Wilson e Feijó; Ramiro, Formiga e Zito; Tite, Del Vecchio, Pagão, Jair e Pepe.

SÃO PAULO

Bonelli; Clélio e Mauro; Sarará, Victor e Alfredo; Maurinho, Zézinho, Dino, Gino e Canhoteiro.

São Paulo quebra hegemonia santista

Em 1957, novamente o São Paulo consegue ser campeão,

interrompendo a trajetória do Santos. A dirigir sua equipe o legendário treinador Bela Guttman, húngaro que trouxe muitos ensinamentos ao futebol brasileiro.

Foi nesse ano que Pelé aparece pela primeira vez no time do Santos e, com 17 gols é artilheiro do campeonato, fato que se repetiria 11 vezes. O Santos foi o vice-campeão, mas o título tricolor – num ano de muito sacrifício, porque o clube já iniciara a construção do Morumbi –, foi conquistado no dia 29 de novembro, após vitória contra o Corinthians, 3 a 1.

O carioca Alberto da Gama Malcher apitou o jogo, realizado no Pacaembu, que recebeu 39.670 pagantes. Amauri, Canhoteiro e Rafael marcaram no primeiro tempo e Maurinho completou o placar no segundo. O grande coman-

Os 2x1 contra o Taubaté deram o campeonato de 1955 ao Santos, iniciando uma era de grandes conquistas

dante da campanha são-paulina foi Zizinho, o mestre Ziza, importantíssimo para o tricolor com a sua experiência.

SÃO PAULO

Poy; De Sordi e Mauro; Sarará, Victor e Riberto; Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhoteiro.

CORINTHIANS

Gilmar; Olavo e Oreo; Idário, Valdir e Benedito; Cláudio, Luisinho, Índio, Rafael e Zague.

Depois de conquistar esse título, o São Paulo entrou num período muito difícil, canalizando praticamente todas as suas receitas para a construção do Morumbi, que foi inaugurado parcialmente em 1960. Somente após a conclusão do estádio o tricolor voltou a investir pesado no

seu futebol e, em 70 e 71, após longo jejum, conquistou o bicampeonato.

Palmeiras vence Super Campeonato de 59

O ano de 1958 volta a ser ano de ouro do Santos, que ganha o título e tem Pelé, com 58 gols, como seu artilheiro. Um número que até hoje não foi alcançado.

1959 foi um ano inesquecível para o futebol brasileiro, que conquista a Copa do Mundo, na Suécia, pela primeira vez. O mundo conhecia Pelé, um jovem de apenas 17 anos que já mostrava toda sua maestria.

Em 59, um supercampeonato e com uma superdecisão. Palmeiras e Santos, dois esquadrões chegam iguais ao fim do campeonato. Parte-se para o *supercampeonato*. No jogo final, vitória alviverde, 2 a 1. Pelé, aos 14 minutos do primeiro tempo abriu a contagem; Julinho empatou, aos 42. No segundo período, Romeiro, cobrando falta, aos 3 minutos marcou o gol da vitória alviverde.

O jogo, no Pacaembu, aconteceu no dia 10 de janeiro de 60. Osvaldo Brandão era o técnico palmeirense. O árbitro, Anacleto Pietrobon, o Valuci, ex-jogador do Corinthians. A renda, Cr\$ 3.076.375,00.

PALMEIRAS

Valdir; Djalma Santos, Valdemar Carabina e Geraldo Scotto; Aldemar e Zequinha; Julinho, Américo, Nardo, Chinesinho e Romeiro.

SANTOS

Laércio; Urubatão, Getúlio e Dalmo; Formiga e Zito; Dorval, Jair, Pagão, Pelé e Pepe.

Anos 60, a década do Santos

Ao longo da década de 60, só deu Santos, então, de Pelé, Coutinho & Cia. O Peixe foi tri em 60, 61 e 62; bi em 64 e 65; e tri em 67, 68 e 69. Nos anos de 63 e 66, o Palmeiras de Ademir da Guia foi o único que conseguiu interromper essa seqüência fantástica do Santos, que também conquistara em 62 e 63 o bi da Copa Libertadores de América e o bi Mundial Interclubes.

O São Paulo volta a ser bi

O sonho são-paulino estava concretizado. O Morumbi, estádio Cícero Pompeu de Toledo, o maior estádio particular do mundo, estava concluído. Foram anos de sacrifícios, redução de gastos em todos os setores do clube. Quase todo o dinheiro arrecadado era canalizado para as obras do Morumbi.

Aos poucos os são-paulinos vão reforçando o seu elenco e, em 70, ganham o título na cidade de Campinas, no dia 9 de setembro, enfrentando o Guarani. Resultado do jogo: 2 a 1, São Paulo. Árbitro, Armando Marques. Os gols assinalados por Toninho e Paulo no primeiro tempo; e Vágner, no segundo. O técnico tricolor, Zezé Moreira. Curiosamente, no banco do Guarani, dirigindo o time campineiro, Renganeschi, aquele do gol de 46.

O São Paulo campeão formou com Sérgio; Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto (Tenente); Edson e Nenê; Paulo, Terto (Benê), Toninho e Paraná. Toninho Guerreiro, que fora tricampeão com o Santos, em 70, transferiu-se para o São Paulo e, como o tricolor foi campeão também em 71, tornou-se, individualmente, pentacampeão paulista. Mais uma vez, o Palmeiras foi vice-campeão, na curiosa sina que envolve os dois clubes.

No campeonato de 71 estavam ainda mais vivas as rivalidades entre são-paulinos e palmeirenses. No dia 27 de junho, no Morumbi, o São Paulo vence o Palmeiras, 1 a 0, jogo apitado por Armando Marques. Público pagante, 115.000 pessoas.

Marques comete mais um erro histórico em sua carreira. Anulou gol legítimo de Leivinha, feito de cabeça, num mergulho de peixinho, que o apitador julgou ter sido com a mão. O empate talvez modificasse o panorama do jogo, pois o Palmeiras só seria campeão com vitória.

O jogo ficou tumultuado. Fedato e Eurico foram expulsos. Um torcedor que com muitos outros invadira o

campo, esperando o final da partida, chutou para longe uma bola que caiu junto aos seus pés. Quis ajudar a fazer "cera". Foi agredido por jogadores palmeirenses

Ao final da partida, 1 a 0 para o São Paulo campeão, gol marcado por Toninho, no primeiro tempo. Osvaldo Brandão, o técnico tricolor e Mário Travaglini, o palmeirense.

SÃO PAULO

Sérgio; Forlan, Jurandir, Arlindo e Gilberto; Edson, Gerson e Pedro Rocha (Carlos Alberto); Terto, Toninho e Paraná.

PALMEIRAS

Leão; Eurico, Luis Pereira, Minuca e Dé; Dudu e Ademir da Guia; Edu, Leivinha, César e Pio.

Gerson, o Canhotinha de Ouro, um dos heróis do tri-mundial na Copa do México, foi um dos grandes reforços

Em 1973
Pelé conquistou
seu último título
paulista em
polêmica final
com a
Portuguesa

do São Paulo, que tinha também o uruguaio Pedro Rocha no meio de campo, outro talentoso jogador.

72: campeão e vice invictos

Rivalidades cada vez mais marcantes, depois da celeuma da decisão de 1971, com o erro de Armando Marques, mais uma vez o destino coloca Palmeiras e São Paulo frente a frente em uma decisão.

A dirigir o Palmeiras, no banco, está Osvaldo Brandão. Do outro lado, no São Paulo, Alfredo Ramos. Os dois times chegam invictos ao jogo final, no Pacaembu. O alviverde tem um ponto de vantagem, conseqüentemente, o empate lhe é favorável.

Oscar Scolfaro apita a partida que terminou com 0 a 0 no

placar. O Palmeiras foi campeão invicto e o São Paulo, vice, também invicto. A renda foi de Cr\$ 352.836,00.

PALMEIRAS

Leão; Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu (Madurga) e Ademir da Guia; Edu (Fedato), Leivinha, Cesar e Nei.

SÃO PAULO

Sérgio; Forlan, Samuel, Arlindo e Gilberto; Edson e Pedro Rocha; Paulo, Terto, Toninho (Zé Carlos) e Paraná (Wilton).

Sem dúvida uma das decisões históricas do Campeonato Paulista.

O erro de Armandinho: Santos e Portuguesa dividem a taça

Em 1973, a exemplo do que acontecera em 1935, Santos e Portuguesa de Desportos são proclamados campeões paulistas. Desta vez, porém, dividindo título da mesma Federação, jogando o mesmo campeonato.

A proclamação de dois campeões, Santos e Portuguesa, deu-se através de ato administrativo do então presidente da Federação Paulista de Futebol, José Ermírio de Moraes Filho.

A partida decisiva do campeonato foi disputada no dia 26 de julho, no Morumbi e arbitrada pelo "Deus" do apito, Armando Marques, apontado por muitos como o melhor juiz brasileiro de todos os tempos. Especialistas dividem a arbitragem em dois períodos: antes e depois de Armando Marques.

Resultado final: Santos 0 x Portuguesa 0.

Conforme o regulamento, a decisão seria através da cobrança de pênaltis. Os 116.156 pagantes, de pé, acompanharam as cobranças.

Quando o Santos estabeleceu 2 a 0 na série, o Armandinho – como era chamado – confundiu-se nas anotações e encerrou-a, dando o Santos como vencedor e, portanto, campeão.

Só que a Lusa tinha direito a mais duas cobranças e poderia igualar o placar. Oto Glória, experiente, competente e esperto técnico da Portuguesa, enquanto os san-



Oswaldo Brandão comemora o histórico título do Corinthians em 77



Sócrates e Palhinha, dupla campeã em 79



O artilheiro Serginho, bicampeão em 80 e 81



RONALDO KOTSCHIO

Casagrande: artilharia e campeonato em 82

tistas comemoravam, levou o seu time rapidamente para o vestiário. Pepe, o técnico do Santos, de imediato percebeu o equívoco, comentado pelos repórteres de campo das emissoras de rádio e televisão. Fez com que o árbitro fosse comunicado do seu erro. Armandinho, imediatamente, mandou chamar os jogadores da Portuguesa de volta para o gramado. Nenhuma chance. Todos já tinham deixado o Morumbi.

O que fazer, então?

José Ermírio de Moraes, presidente da FPF, do telefone dos vestiários do São Paulo, conforme contou ano passado em entrevista à Revista TVA Edição Especial do Campeonato Paulista de 1996, ligou para João Havelange, atual presidente da FIFA, relatando os fatos e solicitando uma orientação. Havelange corroborou com os muitos dirigentes da Portuguesa, que, comandados pelo presidente Oswaldo Teixeira Duarte, pediam a divisão do título, a proclamação de dois campeões. E foi o que aconteceu.

O público, que não arredava pé do estádio, ouviu, através das emissoras de rádio e pelo serviço de som do Morumbi, que Santos e Portuguesa eram os campeões paulistas de 1973. Houve protestos santistas, mas, politicamente, a histórica e salomônica solução acabou sendo aceita.

SANTOS

Cejas; Zé Carlos, Carlos Alberto, Vicente e Turcão; Clodoaldo e Léo; Jair (Brecha), Eusébio, Pelé e Edu.

PORTUGUESA DE DESPORTOS

Zecão; Cardoso, Pescuma, Calegari e Isidoro; Badéco e Basílio; Xaxá, Enéas (Tatá), Cabinho e Wilsinho.

Em 74, o Palmeiras, que fora também bicampeão brasileiro em 72 e 73, ganha o Paulistão. No ano seguinte, o São Paulo torna-se campeão mais uma vez e a Portuguesa vice. Em 76, outra vez o título fica com o Palmeiras.

77: o Corinthians sai da fila de 22 anos

O período de 1954 até 1977 foi, sem dúvida, o mais difícil e penoso da vida do Corinthians. A longa fila de 22 anos sem títulos foi terrível. Paródias, gozações, o apelido de "faz-me rir" ou

Paródias,
o apelido de
"faz-me rir" ou
"arroz brejeiro"
foram alguns
dos sofrimentos
da Fiel entre
1954 e 1977

"arroz brejeiro" (crescia, crescia e depois era papado), foram alguns dos sofrimentos da Fiel. Apesar da dor e do desengano a torcida corintiana cresceu. Deu verdadeiras lições de amor a um clube.

Em 74, amargou a terrível decepção de perder o título para o Palmeiras, no Morumbi lotado, três quartos do estádio, sem dúvida, ocupados pela Fiel. Parece incrível, mas até grande parte dos palmeirenses não se incomodaria se o Corinthians fosse campeão, vencendo o Palmeiras. O jogo decisivo foi no dia 22 de dezembro, às vésperas do Natal. O Morumbi recebeu um público de 120.522 pagantes. Dulcídio Wanderlei Boschilia foi o árbitro.

Ronaldo, aos 24 minutos do segundo tempo marcou o gol de maior amargura para a torcida corintiana. Foi 1 a 0

para o Palmeiras. Luto geral entre os corintianos. O técnico palmeirense, Osvaldo Brandão. O corintiano, Silvio Pirilo. Depois desse jogo, a torcida corintiana exigiu do então presidente Vicente Mathews a saída de Rivelino do Corinthians. Ele foi vendido ao Fluminense e, no Rio de Janeiro, tornou-se um festejado campeão.

PALMEIRAS

Leão; Jair Gonçalves, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu e Ademir da Guia; Edu, Leivinha, Ronaldo e Nei.

CORINTHIANS

Buttice; Zé Maria, Brito, Ademir e Wladimir; Tião e Rivelino; Vaguinho, Lance, Zé Roberto (Ivan) e Adãozinho (Pita).

Em 77, outra vez com Osvaldo Brandão dirigindo a sua equipe, o Corinthians chega à final do campeonato. Vai enfrentar a Ponte Preta, que tinha um time jovem de excelente qualidade.

Até chegar a essa decisão, depois de ter amargado a perda do título de 74 para o Palmeiras, o Corinthians foi épico e glorioso no Campeonato Brasileiro de 76, ano em que houve a famosa invasão do Maracanã na partida contra o Fluminense. Depois, a Fiel foi a Porto Alegre para a decisão contra o Internacional no Beira Rio. Sofreu todos os tipos de pressões, mas esteve lá. O Corinthians foi vice.

Ainda nesse período de vacas magras, o Corinthians ficou quase 12 anos sem vencer o Santos, entre 1957 e 68. O tabu só acabou no histórico 2 a 0 de 3 de novembro, gols marcados por Paulo Borges e Flávio. Festa em São Paulo, como se o time tivesse sido campeão.

Na decisão do título do Paulistão 77, o último jogo contra a Ponte Preta foi no dia 13 de outubro, no Morumbi, que recebeu um numeroso público

O árbitro, Dulcídio Wanderlei Boschilia, que expulsou Rui Rei e Oscar da Ponte Preta e Geraldo do Corinthians. Rui Rei, expulso por insistir em reclamar com



RICARDO CORREIA

Mauro Silva, destaque do Bragantino, campeão de 90

Dulcídio, foi acusado de estar na "gaveta" (ter forçado a expulsão) do Corinthians. Uma injustiça. No ano seguinte, transferiu-se para o Corinthians, que jamais o contrataria se, realmente, tivesse se "vendido" para Vicente Matheus – que foi quem comprou seu passe – no jogo final.

O gol histórico de Basílio foi marcado aos 36 minutos do segundo tempo, numa jogada de muita emoção. Vaguinho chutou e a bola bateu no travessão; voltou para Wladimir que chutou para rebatida de Oscar; esse rebote foi aproveitado por Basílio que chutou e marcou o gol da vitória corintiana.

Brandão, ao final da partida desmaiou de emoção. Aliás, conta o seu auxiliar técnico, João Avelino, que antes do jogo o treinador disse a Basílio que tinha certeza da vitória e que ele, Basílio, faria o gol do título.

CORINTHIANS

Tobias; Zé Maria, Moisés, Ademir e Wladimir; Ruço, Luciano e Basílio; Vaguinho, Geraldo e Romeu.

PONTE PRETA

Carlos; Jair Picerni, Oscar, Polozzi e Ângelo; Vanderlei, Marco Aurélio e Dicá; Lúcio, Rui e Tuta (Parraga)

Outra curiosidade dessa partida: Zé Maria, lateral direito, marcou o seu irmão, Tuta, ponteiro esquerdo da Ponte.

Carnaval em São Paulo. Muitos dias de comemoração. Finalmente, acabara o pesadelo. O Corinthians saía da fila.

Santos vence sem Pelé

Em 78 o Santos consegue o primeiro título sem Pelé, que encerrara a carreira no Peixe quatro anos antes. No jogo final contra o São Paulo, perdeu de 2 a 0, mas, empatando na prorrogação, foi campeão.

Time base dessa conquista: Flávio; Nelsinho, Antônio Carlos, Neto e Gilberto; Toninho Vieira, Zé Carlos e Pita; Nilton Batata, Juari e Claudinho. Técnico, Chico Formiga.

79 reprisa a final de 77

Na final de 1979, novamente, Corinthians e Ponte Preta. No time corintiano uma excelente dupla formada por Sócrates e Palhinha. O jogo decisivo, no Morumbi, dia 2 de fevereiro de 1980, foi apitado por Romualdo Arpi Filho, que expulsou Juninho da Ponte Preta. Público pagante de 90.578 pessoas. Com gols de Sócrates e Palhinha no segundo tempo, o Corinthians foi campeão.

O gol histórico do corintiano Basílio foi marcado no segundo tempo. Brandão, ao final da partida, desmaiou de emoção

CORINTHIANS

Jairo; Luís Cláudio, Mauro, Amaral e Wladimir; Caçapava, Biro Biro e Palhinha; Piter (Basílio), Sócrates e Romeu (Vaguinho).

PONTE PRETA

Carlos; Toninho Oliveira, Juninho, Nenê e Odirlei; Vanderlei, Marco Aurélio e Dicá (Humberto); Lúcio (Lola), Osvaldo e João Paulo.

São Paulo e a volta dos 'anos dourados'

A direção do São Paulo, no início de 80, anuncia que o tricolor fará voltar as grandes conquistas. Enfatiza que os "Anos Dourados" estarão de volta. Promete e cumpre. Em 80 e 81 o tricolor soma mais dois títulos, mais um bicampeonato. O sonho de ser tri é interrompido, desta vez pelo Corinthians, bi em 82 e 83. Em 84, o Santos consegue o seu segundo título após a Era Pelé. Em 85, novamente o tricolor é campeão.

A decisão de 80 aconteceu no dia 19 de novembro, no Morumbi. Público pagante, 61.130 pessoas. Oscar Scol-

faro apitou o jogo São Paulo x Santos, que terminou com vitória são paulina, 1 a 0, gol de Serginho, no primeiro tempo.

SÃO PAULO

Valdir Perez; Getúlio, Oscar, Dario Pereyra e Airton; Almir, Eriberto e Renato (Alexandre Bueno); Paulo César, Serginho e Zé Sérgio.

SANTOS

Marola; Nelsinho, Joãozinho, Neto e Washington; Toninho Vieira, Pita e Rubens Feijão (Claudinho); Nilton Batata, Campos e João Paulo (Aloísio).

Carlos Alberto Silva era o técnico tricolor e Pepe o san-tista.

O bicampeonato em 81 foi conquistado no dia 29 de novembro, com vitória de 2 a 0 sobre a Ponte Preta, outra vez vice-campeã. Os gols foram assinalados por Renato, no primeiro tempo e Serginho no segundo. O jogo aconteceu no Morumbi e foi apitado por Dulcídio Wanderlei Boschilia. Público pagante, 63.841 pessoas.

SÃO PAULO

Valdir Perez; Getúlio, Gassen (Nei), Dario Pereyra e Marinho Chagas; Almir, Renato e Eriberto; Paulo Cesar (Tatu), Serginho e Mário Sérgio.

PONTE PRETA

Carlos; Toninho Oliveira, Juninho, Nenê e Odirlei; Zé Mário, Marco Aurélio e Dicá; Edson (Abel), Chicão (Jorge Campos) e Osvaldo.

Chico Formiga foi o técnico são paulino e Jair Picerni o pontepretano.

Outro bi do Corinthians

Com Mário Travaglini na sua direção técnica, o Corinthians se armou em 82 para disputar o título. A equipe tinha raça, técnica e determinação. Os jogadores com menos qualidades supriam as suas deficiências com a aplicação.

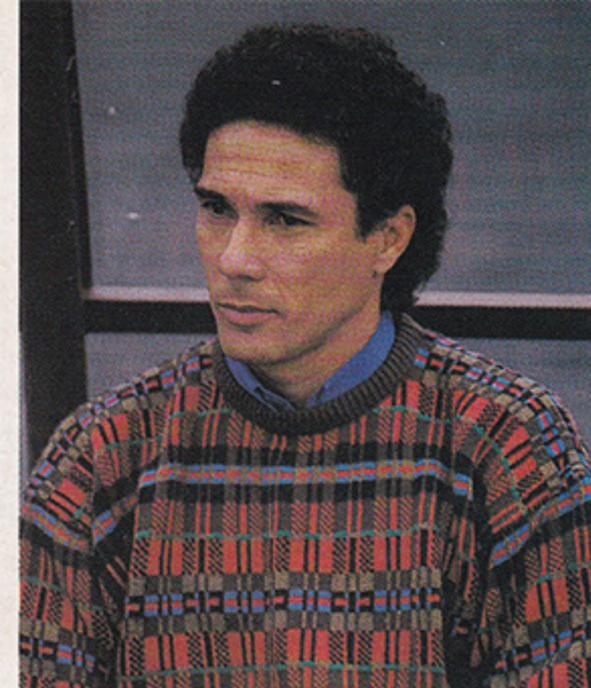
A defesa era comandada pelo saudoso uruguaio Daniel Gonzalez, que faleceu em desastre automobilístico no Rio de Janeiro. No esquema tático, um meio de campo pegador e criador, também



O artilheiro Kita, da Inter de Limeira: Interior conquista título pela primeira vez em 86



Sócrates e companheiros comemoram o título de 1983



NELSON COELHO

Wanderley Luxemburgo: de Bragança para a fama

Muller, peça fundamental da máquina tricolor



SHAUN BOTTERILL/ALLSPORT



NELSON COELHO

Telê Santana comandou o bi do São Paulo em 91 e 92

ofensivo, composto por Paulinho, Sócrates, Zenon, Biro Biro e até Casagrande que sabia voltar e atacar ao lado do imprevisível Ataliba. Aliás, Casagrande foi artilheiro do campeonato, com 28 gols.

O título foi conquistado no dia 12 de dezembro, com vitória contra o São Paulo, que buscava o tri, por 3 a 1.

Os gols foram marcados por Biro Biro (2), Dario Pereyra e Casagrande, todos no segundo tempo. No Morumbi, 66.851 pagantes assistiram ao jogo. O árbitro foi José de Assis Aragão.

CORINTHIANS

Solito; Alfinete (Zé Maria), Mauro, Daniel Gonzalez e Wladimir; Paulinho, Sócrates, Zenon e Biro Biro; Ataliba e Casagrande.

SÃO PAULO

Valdir Perez; Getúlio, Oscar, Dario Pereyra e Marinho Chagas; Almir, Everton, Eriberto (Sérginho) e Renato; Paulo César e Zé Sérgio.

José Poy era o técnico do São Paulo e o time tinha quase o mesmo elenco do bi do ano anterior

Repetiu-se a história em 83, com algumas mudanças de personagens.

Na direção técnica corinthiana, Jorge Vieira; e, curiosamente, na do São Paulo, Mário Travaglini, o campeão com o alvinegro no ano anterior.

No Corinthians, aparece o experiente goleiro Leão, o promissor zagueiro Juninho, revelado pela Ponte Preta e que esteve na Copa da Espanha em 82 e, na frente, com estilo moderno de atacar e ajudar no meio de campo, Eduardo. Ele virou técnico no final da década de 80 e acabou sendo campeão dirigindo o Corinthians em 95 (Campeonato Paulista e Copa Brasil).

A partida final terminou com 1 a 1, dando o título ao Corinthians. Os gols foram marcados por Sócrates e Marcão, no finalzinho do jogo, tornando-o mais emocionante.

Dulcídio Wanderlei Boschilia foi o árbitro e expulsou o zagueiro são-paulino Dario Pereyra.

CORINTHIANS

Leão; Alfinete, Mauro, Juninho e Wladimir; Biro Biro, Zenon, Sócrates e Paulinho; Eduardo e Casagrande.

SÃO PAULO

Waldir Perez; Paulo (Paulo Cesar), Oscar, Dario Pereyra e Nelsinho; Zé Mário, Humberto (Gassen) e Márcio Araújo; Renato, Marcão e Zé Sérgio.

Surpresas: Santos e Internacional, campeões

O sonho do tri, em 84, era corinthiano. Ao final do campeonato, um amargo gosto de fim de festa sem sucesso. Apenas o consolo do vice-

No Paulistão de 86, a grande zebra. Ninguém imaginava a Internacional de Limeira campeã

campeonato. O campeão, para surpresa de muitos, foi o Santos, treinado por Carlos Castilho, ex-goleiro do Fluminense, onde marcou o seu nome na história do clube e também da seleção brasileira, onde foi um eterno reserva de Gilmar. Castilho teve um final trágico de vida, suicidando-se, atirando-se da janela do apartamento em que morava.

Exatas 101.587 pessoas foram ao Morumbi no dia 1 de dezembro para ver a partida decisiva, Santos x Corinthians, que terminou com vitória santista, 1 a 0, gol de Serginho, que trocara o Morumbi pela Vila Belmiro. O árbitro foi José de Assis Aragão.

SANTOS

Rodolfo Rodriguez; Chiquinho, Márcio, Toninho Carlos e Toninho Oliveira (Gilberto); Dema, Lino e Humberto; Paulo Isidoro, Sérgio e Zé Sérgio.

CORINTHIANS

Carlos; Edson, Juninho, Vágner e Wladimir; Biro-Biro, Dunga e Zenon; Arthurzinho (Paulo Cesar), Lima e João Paulo.

O treinador corinthiano era Jair Picerni. Dunga, capitão da Seleção Brasileira do tetra nos Estados Unidos, era um dos destaques do Corinthians. No Santos, observa-se, principalmente, a presença dos experientes Paulo Isidoro, Sérgio e Zé Sérgio, todos com passagens pela seleção, os dois últimos várias vezes campeões pelo São Paulo.

Em 85, o renovado São Paulo do técnico Cilinho, ganhou o título ao derrotar a Portuguesa por 2 a 1. A se destacar no tricolor as presenças de Falcão no meio de campo e o aparecimento dos jovens e talentosos Silas e Muller.

No Paulistão de 86, uma grande zebra. Ninguém imaginava que a Internacional de Limeira pudesse ganhar o título. Ganhou e foi do Palmeiras, que já estava numa longa fila de 10 anos sem conquistar um campeonato.

Pepe foi o técnico do time de Limeira e completou o entrosamento de seus jogadores em dois jogos realizados em Serra Leoa, na África, antes de iniciar-se o campeonato. Revelou muitos jogadores, com destaques para o lateral João Luís, o zagueiro Juarez, o ponteiro Tato e o meia Lê. Os experientes Gilberto Costa, João Batista e o artilheiro Kita – marcou 24 gols – completaram essa equipe que conseguiu a façanha de levar o primeiro título principal de São Paulo para o Interior.

O jogo decisivo, contra o Palmeiras, foi disputado no Morumbi, com 78.564 pagantes e arbitragem de Dulcídio Wanderlei Boschilia. Placar final, Internacional 2 x Palmeiras 1. Os gols assinalados todos no segundo tempo por Kita aos 6 minutos, Tato aos 9 e Amarildo aos 29.

INTERNACIONAL

Silas; João Luís, Juarez, Bolívar e Pecos; Gilberto Costa, Manguinha e João Batista; Tato, Kita e Lê (Carlos Silva).

PALMEIRAS

Martorelli; Diogo (Ditinho), Márcio, Amarildo e Denis; Lino (Mendonça),

Gerson Caçapa e Jorginho; Edmar, Mirandinha e Éder.

O treinador palmeirense era Carbone.

São Paulo e Corinthians dominam

No ano seguinte, 87, mais um título tricolor, após vitória 2 a 1 no primeiro jogo e empate 0 a 0, no segundo, contra o Corinthians

Jogo decisivo, no dia 30 de agosto, apitado por Dulcídio Wanderlei Boschilia no Morumbi, com 109.474 pagantes.

SÃO PAULO

Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Dario Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas e Pita; Muller, Lê (Paulo Martins) e Eduardo (Marcos Roberto).

CORINTHIANS

Valdir Perez; Edson, Mauro, Jatobá e Dida; Biro Biro, Eduardo (Marcos Roberto) e Everton; Jorginho, Edmar e João Paulo.

No primeiro jogo, 2 a 1 para o São Paulo, os gols foram marcados por Edivaldo, Lê e João Paulo.

Cilinho era o técnico são-paulino e Formiga o corinthiano.

Edivaldo, ponteiro tricolor, tempos depois falece em acidente automobilístico.

Viola, em 88, contra o Guarani, fez o gol que deu o título ao Corinthians.

Em 89, no jogo final, 0 a 0 e o São Paulo volta a ser campeão, numa decisão contra o São José, de São José dos Campos.

Festa do Interior

No início dos anos 90, os clubes grandes de São Paulo estavam mal. O São Paulo, por exemplo, chegou a cair para a Série B, onde se reciclou, voltou para a Série A, arrancando para novos títulos e as extraordinárias façanhas e conquistas de duas Libertadores de América e dois mundiais interclubes.

Não foi, portanto, uma surpresa total Bragantino e Novorizontino decidirem o título do Paulista de 90. Wanderlei Luxemburgo começa a fazer luzir a sua estrela de grande treinador dirigindo o Bragantino, o campeão, con-

tra o Novorizontino de Nelsinho Batista. O jogo final foi em Bragança Paulista, 1 a 1 no tempo normal de jogo e 0 a 0 na prorrogação. O árbitro da partida, José Aparecido de Oliveira. Os gols foram marcados por Fernando e Tiba.

BRAGANTINO

Marcelo; Gil Baiano, Juninho, Carlos Augusto e Biro Biro; Mauro Silva (Franklin), Odair e Mazinho (Robert); Tiba, Mário e João Santos.

NOVORIZONTINO

Maurício; Odair (Edmilson), Fernando, Márcio Santos e Goiano; Marcão, Tiãozinho e Edson; Barbosa, Roberto (Flávio) e Robson.

Márcio Santos e Mauro Silva, em 94, foram tetracampeões mundiais na Copa dos Estados Unidos.

No início dos anos 90, os clubes grandes de São Paulo estavam mal. O São Paulo, por exemplo, chegou a cair para a Série B

Os grandes se reorganizam

Sem dúvida, o ocorrido em 90, com uma final interiorana, mexeu com os brios dos grandes clubes. O presidente da FPF, Eduardo José Farah, que assumiu o futebol paulista em 88, aproveitou o gancho e incentivou os dirigentes dessas equipes a investirem. Reformulou os campeonatos, buscando novas fórmulas através de pesquisas e troca de idéias com dirigentes e imprensa. Os resultados foram imediatos.

O São Paulo, comandado pelo técnico Telê Santana, armou um grande time. Em seguida o Palmeiras deu passo incomum, implantando uma nova mentalidade, através de um acordo de co-



RICARDO C. AYRES

gestão administrativa com a importante multinacional de origem italiana, a Parmalat.

O bi da máquina tricolor em 91/92

O título de 91 é decidido no dia 15 de dezembro. O São Paulo é o campeão após empatar com o Corinthians, 0 a 0. O jogo no Morumbi teve 106.142 pagantes e, na arbitragem, Ilton José da Costa.

Telê Santana era o técnico tricolor, e Cilinho o corinthiano.

SÃO PAULO

Zétti; Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Nelsinho; Sidnei, Suélio e Raí; Muller, Macedo e Eivelton.

CORINTHIANS

Ronaldo; Giba, Marcelo, Guinei e Jacenir; Jairo, Ezequiel (Carlinhos) e Wilson Mano; Marcelinho, Paulo Sérgio e Tupanzinho.

A dose é repetida pelos são-paulinos em 92, conseguindo mais um bi e vencendo o Palmeiras, no jogo final, 2 a 1, gols marcados por Muller, no primeiro tempo e Toninho Cerezo e Zinho, no segundo. O árbitro, José Aparecido de Oliveira. O Morumbi recebeu 110.887 pagantes.

SÃO PAULO

Zétti; Victor (Válber), Adilson, Ronaldo e Ronaldo Luís; Toninho Cerezo (Dinho), Pintado, Raí e Cafu; Palhinha e Muller.

PALMEIRAS

César; Mazinho, Toninho, Edinho Baiano e Dida; César Sampaio, Daniel (Maurílio) e Cuca (Carlinhos); Jean Carlo, Evair e Zinho.

César Sampaio, campeão pelo Palmeiras em 93



NELSON COELHO

Marcelinho Carioca levou o Corinthians ao título de 95



FOTOS NELSON COELHO

Evair, campeão e artilheiro em 94

No comando técnico tricolor, Telê Santana e no palmeirense, Otacílio Gonçalves.

O Palmeiras sai da fila e conquista o bi

Finalmente, após 16 anos de jejum, o Palmeiras conseguiu sair da fila. Foi o campeão de 93, tendo reforçado ainda mais a sua equipe e trazido para dirigi-la o treinador Wanderlei Luxemburgo. A partida da conquista do título foi disputada no dia 12 de junho, romântico Dia dos Namorados. Muito apropriado para quem namorava, fazia tempo, um título.

Outra vez, curiosamente, Wanderlei Luxemburgo e Nelsinho se enfrentando numa decisão. O primeiro no alviverde e o segundo no alvinegro. Na primeira partida, 1 a 0 para o Corinthians e muita alegria da Fiel, que, tinha certeza, daria o troco, deixando o Palmeiras na fila mais um ano, tal como acontecera em 74, quando o Corinthians era quem amargava o jejum de títulos. Viola, ao marcar o gol, imitou, ao comemorá-lo, um porco, como é chamado o Palmeiras pelos corinthianos.

A infeliz brincadeira custou caro. Luxemburgo passou a semana inteira que antecedeu o segundo jogo mostrando e jogando essa imagem na cara dos seus jogadores. A partida final, no Morumbi, teve 104.401 pagantes e o árbitro foi José Aparecido de Oliveira.

No tempo normal de jogo, 3 a 0 para o Palmeiras, gols

de Zinho aos 36 minutos do primeiro tempo e Evair e Edilson, respectivamente aos 29 e 38 minutos do segundo. Na prorrogação, que terminou com 1 a 0 para o Palmeiras, o gol foi assinalado por Evair, aos 10 minutos do primeiro tempo.

Ronaldo, Henrique, Ezequiel e Tonhão foram expulsos de campo.

PALMEIRAS

Sérgio; Mazinho, Antônio Carlos, Tonhão e Roberto Carlos; César Sampaio, Daniel e Edilson (Jean Carlo); Edmundo (Alexandre Rosa), Evadir e Zinho.

CORINTHIANS

Ronaldo; Leandro, Marcelo, Henrique e Ricardo; Marcelinho, Ezequiel e Neto; Paulo Sérgio, Viola e Adil (Tupanzinho), (Wilson, goleiro).

Finalmente, após 16 anos de jejum, o Palmeiras conseguiu sair da fila. Foi o campeão de 93

Na seqüência, contra o mesmo Corinthians o alviverde ganha o título de uma reedição do Torneio Rio-São Paulo, ao empatar, 0 a 0.

Tirando o atraso, em 94, nova conquista palmeirense e a consagração com o bicampeonato, ainda sob o comando de Wanderlei Luxemburgo.

A campanha palmeirense foi excelente. O campeonato voltara à fórmula de pontos corridos. Foram 28 jogos, com 18 vitórias, 7 empates e 3 derrotas. O time marcou 60 gols e sofreu 20.

O time base nesse campeonato foi de Sérgio (Fernandez); Cláudio, Antônio Carlos, Cléber e Roberto Carlos; César Sampaio, Mazinho, Rincon e Zinho; Edmundo e Evair.

Jogaram ainda Flávio Con-

ceição, Macula, Edilson, Amaral, Alexandre Rosa, Maurílio, Ricardo, Sorato, Biro e Paulo Sérgio.

Corinthians fura o tri palmeirense

Quando todos tinham certeza de que o Palmeiras conseguiria ser tricampeão em 95, fato raro no futebol paulista – o último tri foi conseguido pelo Santos em 67, 68 e 69 –, o Corinthians surpreende e fatura o campeonato, empatando com o Palmeiras na decisão, em Ribeirão Preto, 1 a 1, e depois vencendo na prorrogação, 1 a 0.

A final foi disputada no campo do Botafogo, o estádio Santa Cruz, no dia 6 de agosto e apitada por Remy Harrel, da França. Público pagante, 46.594 pessoas.

Os gols foram assinalados por Nilson aos 12 minutos e Marcelinho Carioca aos 17 do segundo tempo. Elivelton, aos 13 da segunda etapa, na prorrogação, fez o gol do título corinthiano. Eduardo Amorim, o técnico do Corinthians e Carlos Alberto Silva o do Palmeiras.

CORINTHIANS

Ronaldo; André Santos (Victor), Célio Silva, Henrique e Silvinho; Zé Elias, Bernardo e Souza (Souza); Marcelinho Carioca, Viola e Marques (Elivelton).

PALMEIRAS

Velloso; Índio, Antônio Carlos, Cléber e Roberto Carlos (Flávio Conceição); Amaral, Mancuso e Rivaldo; Edilson (Válber), Alex Alves (Nilson) e Muller.

Mais um título alviverde

No Campeonato Paulista de 96, o Palmeiras, ganhador dos dois turnos, conforme o regulamento, foi proclamado campeão, sem a necessidade de ser disputado o quadrangular final.

Essa brilhante campanha teve novamente Wanderlei Luxemburgo como treinador palmeirense. E o time base alviverde foi de Velloso; Cafu, Sandro (Cláudio), Cléber e Júnior (Vágner); Flávio Conceição (Galeano), Amaral, Djalminha e Rivaldo (Elivelton); Muller e Luisão.



Rivaldo, estrela da campanha palmeirense em 1996

AS MUDANÇAS DO FUTEBOL PAULISTA

Primeira cisão em 1912, quando alguns clubes deixaram a Liga Paulista de Foot-Ball, fundando a Associação Paulista de Sports Athléticos, popularmente denominada de A.P.E.A.. Segunda cisão em 1926, quando clubes, encabeçados pelo CA Paulistano, abandonaram a A.P.E.A., fundando a Liga de Amadores de Foot-Ball. A terceira ocorreu em 1935, com duas facções dividindo-se entre a A.P.E.A. e a Liga Paulista. A partir de 1937, houve apenas uma Entidade (Liga Paulista de Foot-Ball), que em 1938 passou a denominar-se Liga de Foot-Ball do Estado de São Paulo e, em 1941, tomou o nome atual – Federação Paulista de Futebol – por força de lei federal. Em 1942, o Palestra Itália passou a denominar-se Sociedade Esportiva Palmeiras.

LIGAS DIVERSAS

Liga Paulista de Foot-Ball

1902 São Paulo Athletic Club

1903 São Paulo Athletic Club

1904 São Paulo Athletic Club

1905 Club Atlético Paulistano

1906 SC Germânia

1907 SC Internacional

1908 Club Atlético Paulistano

1909 Associação Atlética das Palmeiras

1910 Associação Atlética das Palmeiras

1911 São Paulo Athletic Club

1912 Sport Club Americano

1913 Sport Club Americano

Associação Paulista de Sports Athléticos

1913 Club Atlético Paulistano

Liga Paulista de Foot-Ball

1914 SC Corinthians Pta.

Associação Paulista de Sports Athléticos

1914 AA São Bento

Liga Paulista de Foot-Ball

1915 SC Germânia

Associação Paulista de Sports Athléticos

1915 AA das Palmeiras

Liga Paulista de Foot-Ball

1916 SC Corinthians Pta.

Associação Paulista de Sports Athléticos

1916 Club Atlético Paulistano

1917 Club Atlético Paulistano

1918 Club Atlético Paulistano

1919 Club Atlético Paulistano

1920 Palestra Itália

1921 Club Atlético Paulistano

1922 SC Corinthians Pta.

1923 SC Corinthians Pta.

1924 SC Corinthians Pta.

1925 AA São Bento

1926 Palestra Itália

Liga de Amadores de Foot-Ball

1926 Club Atlético Paulistano

Associação Paulista de Sports Athléticos

1927 Palestra Itália

Liga de Amadores de Foot-Ball

1927 Club Atlético Paulistano

Associação Paulista de Sports Athléticos

1928 SC Corinthians Pta.

Liga de Amadores de Foot-Ball

1928 SC Internacional

Associação Paulista de Sports Athléticos

1929 SC Corinthians Pta.

Liga de Amadores de Foot-Ball

1930 Club Atlético Paulistano

Associação Paulista de Sports Athléticos

1930 SC Corinthians Pta.

1931 São Paulo

1932 Palestra Itália

1933 Palestra Itália

1934 Palestra Itália

Liga Paulista de Foot-Ball

1935 Santos FC

Associação Paulista de Sports Athléticos

1935 A Portuguesa de Desp.

1936 A Portuguesa de Desp.

Liga Paulista de Foot-Ball

1936 Palestra Itália

1937 SC Corinthians Pta.

Liga de Foot-Ball do Est. São Paulo

1938 SC Corinthians Pta.

Liga Paulista de Foot-Ball do Est. São Paulo

1939 SC Corinthians Pta.

Liga de Foot-Ball do Est. São Paulo

1940 Palestra Itália

CAMPEÕES DE TODOS OS TEMPOS

1941 SC Corinthians Pta.

1942 SE Palmeiras

1943 São Paulo FC

1944 SE Palmeiras

1945 São Paulo FC

1946 São Paulo FC

1947 SE Palmeiras

1948 São Paulo FC

1949 São Paulo FC

1950 SE Palmeiras

1951 SC Corinthians Pta.

1952 SC Corinthians Pta.

1953 São Paulo FC

1954 SC Corinthians Pta.

1955 Santos FC

1956 Santos FC

1957 São Paulo FC

1958 Santos FC

1959 SE Palmeiras

1960 Santos FC

1961 Santos FC

1962 Santos FC

1963 SE Palmeiras

1964 Santos FC

1965 Santos FC

1966 SE Palmeiras

1967 Santos FC

1968 Santos FC

1969 Santos FC

1970 São Paulo FC

1971 São Paulo FC

1972 SE Palmeiras

1973 Santos FC e A Portuguesa Desp.

1974 SE Palmeiras

1975 São Paulo FC

1976 SE Palmeiras

1977 SC Corinthians

1978 Santos FC

1979 SC Corinthians Pta.

1980 São Paulo FC

1981 São Paulo FC

1982 SC Corinthians Pta.

1983 SC Corinthians Pta.

1984 Santos FC

1985 São Paulo FC

1986 AA Internacional de Limeira

1987 São Paulo FC

1988 SC Corinthians Pta.

1989 São Paulo FC

1990 CA Bragantino

1991 São Paulo FC

1992 São Paulo FC

1993 SE Palmeiras

1994 SE Palmeiras

1995 SC Corinthians Pta.

1996 SE Palmeiras

AS MULHERES ENTRAM EM CAMPO

Aos 15 anos, Talita é uma das promessas do I Campeonato Paulista de Futebol Feminino



As equipes que disputam o I Campeonato Paulista de Futebol Feminino

Corinthians ■ Palmeiras
■ Santos ■ São Paulo ■
Portuguesa ■ USP ■ São
Judas ■ Mackenzie

CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL FEMININO TEM APOIO DA FPF E PROMETE CONQUISTAR A TORCIDA

Depois da boa campanha da seleção brasileira nas Olimpíadas de Atlanta, o futebol feminino aumentou seu espaço na mídia. As jogadas de Sissi, Pretinha, Marisa e companhia fizeram com que o Brasil finalmente reconhecesse o talento das meninas.

Foi pensando no potencial do futebol feminino no país que a Federação Paulista de Futebol programou a realização do I Campeonato Paulista de Futebol Feminino. Entre os meses de março e junho, cinco clubes e três universidades disputam o título de melhor equipe de futebol feminino do Estado de São Paulo. O torneio é promovido pela Sports Promotion.

A empresa começou a trabalhar com futebol feminino em 1995 durante o I Campeonato Sul-Americano disputado em Uberlândia (MG) e vencido pelo Brasil. No ano seguinte a Sports Promotion bancou a preparação da seleção brasileira nas Olimpíadas. O trabalho foi recompensado com a quarta colocação da equipe no torneio. Essa ex-

periência habilitou a empresa a promover com o aval da FPF o I Campeonato Paulista de Futebol Feminino.

“Fizemos contatos com os clubes e as universidades para montar uma infra-estrutura e ajudar na montagem de equipes para a disputa do campeonato, inclusive com a participação de jogadoras da seleção brasileira”, explica Alberto Belloti, um dos sócios da Sports Promotion. Ele aposta no sucesso do campeonato, lembrando que os jogos serão disputados em locais próprios, sem vinculação com as partidas do Campeonato Paulista masculino.

Vice-presidente do SAAD, equipe pioneira no futebol feminino no Brasil, Romeu Carvalho de Castro diz que o campeonato tornou-se possível graças à estreita cooperação entre a Sports Promotion e a FPF. “Esse torneio é resultado da evolução do futebol feminino no país. Com a sua realização vamos formar um público próprio, dando um maior impulso à modalidade”.

Eduardo José Farah, presidente da FPF, deixou de lado



A seleção brasileira que disputou as Olimpíadas

As principais regras do torneio

- As oito equipes jogam entre si. Ao final as duas equipes com maior pontuação fazem a final;
- Cada equipe só pode ter três jogadoras com mais de 23 anos e duas atletas estrangeiras. Isso vai permitir o equilíbrio entre as competidoras;
- O campeonato será disputado entre março e junho e os jogos serão programados em locais e datas independentes do Campeonato Paulista masculino.

o ceticismo e decidiu apostar num torneio de futebol feminino em São Paulo: "Foi difícil assimilar o futebol feminino. Mas quando se sabe que só nos Estados Unidos são 12 milhões de mulheres praticando futebol é possível prever o sucesso da modalidade também no Brasil".

Farah ressalta a estratégia adotada em relação à realização do torneio: "Inovamos nessa área. O campeonato começou moderno, terceirizado, sem custos para os clubes, o que já representa um alento para sua dinamização. Nós acreditamos que será um grande sucesso o Campeonato de Futebol Feminino de 1997".

As estrelas Para manter a disputa equilibrada, foi feita uma seleção entre as jogadoras que disputaram as Olimpíadas de Atlanta. Cada equipe poderá ter apenas três jogadoras acima de 23 anos e duas atletas estrangeiras. Até o fechamento desta edição não havia definição de nomes. Apenas o Corinthians havia acertado a contratação do técnico Dema, que levou o Brasil à classificação para os Jogos Olímpicos.

O clube sondou a meia-campista Sissi. Mesmo sem a

confirmação de qual equipe defenderia, ela estava animada para a disputa. "Dependendo desse campeonato, em 98 acho que o futebol feminino vai ter sucesso." Aos 29 anos, a baiana Sirleide Lima do Amor deve ser um dos destaques do torneio paulista. Ela espera que o campeonato contribua para a renovação do futebol feminino com o surgimento de novos talentos.

Outra veterana da seleção brasileira com lugar certo entre as equipes paulistas é a carioca Marisa Pires Nogueira, 30 anos. A lateral direita acredita que mudou muito a imagem do futebol feminino no país: "Depois das Olimpíadas diminuiu o preconceito. Antes era mais difícil as mulheres jogarem, agora enfrentamos as adversidades de cabeça erguida".

Além de vencer o preconceito, a participação brasileira nas Olimpíadas foi fundamental para a evolução técnica e tática das jogadoras. Essa é a opinião da goleira Didi. Do alto de sua experiência de dezessete anos a paraibana Diedja Roque Barreto, 32 anos, acredita que o campeonato vai marcar uma nova etapa para o futebol feminino: "Um torneio como



Marisa em ação: vencendo o preconceito

esse vai dar credibilidade para todas as jogadoras". Entre as novatas uma das promessas do campeonato é a jovem Talita. Ela que foi revelada no SAAD, deve defender o São Paulo. Quem sabe está nascendo uma nova estrela no esporte, que promete evoluir cada vez mais.

F.T.F.

A participação brasileira nas Olimpíadas foi fundamental para a evolução técnica e tática das jogadoras



Atacante da seleção brasileira, Pretinha é uma das atrações do torneio

FOTOS RICARDO CORREA

ACERTE O CHUTE

POR LUCAS NETO

CONHEÇA ALGUMAS HISTÓRIAS CURIOSAS DO FUTEBOL PAULISTA



O GLOBO

Pelé e Friedenreich: titãs

Inúmeros historiadores do futebol brasileiro garantem que Arthur **Friedenreich** marcou 1.369 gols ao longo de sua carreira. Pelé marcou 1.282.

É pura lenda a história que antes de ser levado ao Santos, **Pelé** esteve no Corinthians, onde lhe foi recusada a oportunidade de fazer um teste.

A Lei do Acesso foi criada em 1947 pelo presidente da FPF **Roberto Gomes Pedrosa**

(foto). O XV de Piracicaba, em 48, foi o primeiro clube a subir da Segunda para a Primeira Divisão. Em 49 subiu o Guarani, que é o recordista de permanência na divisão principal. Subiu e nunca foi rebaixado.



SÃO PAULO FC

Foi no juvenil do **Baquinho** que Pelé apareceu para o futebol. Lá ele foi descoberto por Waldemar de Brito, amigo de Dondinho, e levado para o Santos, onde estreou em 7 de setembro de 1956, num amistoso contra o Corinthians de Santo André, em Santo André.



PAULO JARES



Parreira (ao alto) e Vicente Feola (acima)

Zagallo, tetracampeão do mundo (em 58 e 62 como jogador, em 70 como treinador e em 94 como supervisor) nunca atuou no futebol paulista. Vicente Feola (58), Aimoré Moreira (62) e Carlos Alberto Parreira (94), os outros três técnicos campeões mundiais, dirigiram equipes paulistas de São Paulo.



O futebol nasceu em Londres, na Freemason's Tavern em 26 de outubro de 1863. Doze clubes criaram nessa noite histórica a Football Association, separando-se do violento rugby, preferindo jogar a bola apenas com os pés.

A FIFA recomenda para jogos internacionais as seguintes **medidas do campo** de jogo: 105m de comprimento e 68m50 de largura. O comprimento máximo, de acordo com a regra é de 120m e mínimo de 90m; a largura máxima é de 90m e mínima de 45m.



Com a camisa do Santos, Pelé marcou 1.091 gols. O segundo artilheiro santista é **Pepe**, com 405 e o terceiro, Coutinho, com 370.

No amistoso contra o Corinthians de Santo André, Pelé marcou o seu primeiro gol no Santos. Entre os jogadores o seu apelido era Gasolina, por ser parecido com o famoso sambista da época. **Zaluar**, goleiro que levou esse gol do Rei, colocou sob o seu nome nos seus cartões de apresentação: o goleiro que tomou o primeiro gol de Pelé.



ANTONIO MILENA

O **charuto**, além de ser tradicionalmente oferecido aos amigos pelo pai quando nasce um filho homem, é também oferecido e fumado pelos corinthianos após as grandes conquistas do Corinthians. Essa prática virou tradição desde os tempos de Alfredo Ignácio Trindade na presidência do alvinegro e cultuada por Chico Mendes, tradicional conselheiro, ex-diretor e torcedor corinthiano.



VALTES BANAGOURO

Charles Miller, nascido no bairro paulistano do Brás, em 24 de novembro de 1874, foi estudar na Inglaterra e quando voltou ao Brasil, em 1894, trouxe em sua bagagem duas bolas de futebol. No São Paulo Athletic introduziu e incentivou a prática do novo esporte que aprendera no colégio inglês onde estudara. Ele foi o artilheiro do primeiro Campeonato Paulista, marcando 10 gols, em 1902. Aos 40 anos, parou de jogar e virou árbitro. Faleceu em 30 de junho de 1953.



O **árbitro** surgiu no futebol somente em 1878 e assinalava as infrações com uma bandeirola vermelha. Antes, os próprios jogadores acusavam as faltas, o que dava margem a muitas discussões. Em 1881 a bandeirola foi substituída pelo apito.

Dondinho, o pai de Pelé, que faleceu em novembro do ano passado aos 79 anos, foi um exímio cabeceador e fez testes no Flamengo antes de ir para Bauru, cidade paulista do noroeste do Estado, onde jogou no BAC, Bauru Atlético Clube.

JOSE PINTO



Pelé e o pai Dondinho: família de craques

No Palmeiras os maiores goleadores são Heitor, com 227 gols e na seqüência **Romeu Pellicciari**, Humberto Tozzi e César Lemos, o César Maluco.

O presidente do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Paulista de Futebol, Dr. Marco Polo **Del Nero**, é filho do grande Del Nero, que jogou e foi campeão pelo Palestra Itália e Palmeiras. Del Nero participou da partida de 1942 contra o São Paulo, quando o alviverde jogou pela primeira vez com o nome de Palmeiras. A vitória foi palmeirense, 3 a 1, e o jogo não terminou. Os jogadores são-paulinos não permitiram a cobrança de um pênalti marcado pelo árbitro Jaime Janeiro contra o São Paulo.



Do famoso time da **Portuguesa de Desportos** do começo da década de 50 – formado por Muca, Nena e Noronha; Djalma Santos, Brandãozinho e Cecí; Julinho, Renato, Nininho, Pinga e Simão – somente Cecí não foi convocado para as seleções paulista e brasileira.

RONALDO KOTSCHO



Muricy Ramalho, técnico do São Paulo, começou a jogar no dente-de-leite do tricolor em 1964. Em 1979 foi vendido para o Puebla do México, onde atuou durante seis anos. A carreira de treinador iniciou-se em Atibaia, para colaborar com o time que disputava a Terceira Divisão. Em 92 foi chamado pelo São Paulo para dirigir o dente-de-leite tricolor, onde começou a jogar. Ele é, sem dúvida, autêntica prata da casa.



Federação Paulista de Futebol

Os onze clubes que fundaram a Federação Paulista de Futebol em 1941 foram os seguintes: Corinthians, São Paulo, Palmeiras, Santos, Portuguesa de Desportos, Portuguesa Santista, Juventus, Nacional, Comercial (Capital) e Ypiranga. Os dois últimos encerraram as suas atividades futebolísticas.

Com 295 gols, **Cláudio** é o líder dos artilheiros do Corinthians. Baltazar, o Cabeçinha de Ouro, como era chamado, é o segundo com 267 gols. Teleco é o terceiro, com 245 gols marcados.

Serginho, com 242 gols, é o maior artilheiro da história do São Paulo. Gino Orlando, hoje administrador do estádio do Morumbi, com 235 gols é o segundo da relação, seguido de Teixeira, com 189 gols.

A bicicleta, acrobático lance que imortalizou o extraordinário Leônidas da Silva, não foi criada por ele. Petronilho de Brito, irmão de Waldemar de Brito, marcou o primeiro gol de bicicleta em 1922, jogando pelo Minas Gerais de São Paulo contra o Vila Isabel do Rio de Janeiro. Essa partida terminou 4 a 4 e Petronilho fez os quatro gols do Minas, um deles elevando o corpo no sentido paralelo ao chão e chutando a bola de costas para o gol. No dia seguinte, o jornal "A Platéia" batizou a jogada, chamando-a de "bicicleta". Em sua carreira, Leônidas marcou inúmeros gols de bicicleta, daí a confusão.



Leônidas: ciclista do futebol

O resultado do **primeiro jogo** do primeiro Campeonato Paulista foi Mackenzie 2 x Germânia 1, em 1902.



O argentino **Cesar Luiz Menotti** (acima), técnico campeão do mundo na Argentina em 1978, foi jogador do Santos e do Juventus.



ORLANDO KISSNER

Biro-Biro (acima) e Zé Maria (foto ao alto)

Zé Maria, o Super Zé e **Biro-Biro** foram eleitos vereadores da cidade de São Paulo na década de 80, graças aos votos da Fiel. Fora do Corinthians, não conseguiram se reeleger.

Laudo Natel (foto abaixo), pela excelente administração no São Paulo, durante a construção do Morumbi, foi convocado para ingressar na política e foi escolhido governador do Estado. Em 70, licenciado da presidência, que entregou ao seu vice, Dr. Henri Aidar, ele sempre deu um jeito de ver os jogos do tricolor e a conquista do título daquele ano, após jejum de 13 anos, período em que o clube canalizou praticamente todos os seus esforços para a gigantesca obra: a construção do maior estádio de futebol particular do mundo, o "Cícero Pompeu de Toledo", no bairro do Morumbi.

GAMMA



LEMYR MARTINS

A MOVIMENTAÇÃO DOS TIMES

A Federação Paulista de Futebol criou em 1947 a Lei de Acesso. Era a administração de Roberto Gomes Pedroza, cujo nome foi dado ao edifício sede da FPF. A implantação do acesso aconteceu no campeonato de 1948 e o XV de Novembro de Piracicaba foi o primeiro clube a subir para a Primeira Divisão. Em 1949, quem conseguiu o acesso, ganhando o campeonato da Segunda Divisão, foi o Guarani, que é o detentor do recorde de permanência na divisão principal: nunca foi rebaixado. Ao longo dos anos, através de modificações do regulamento, houve campeonatos em que foram promovidos dois e até quatro clubes; período em que não houve acesso; e campeonatos em que houve acesso, sem o rebaixamento.

OS CLUBES QUE SUBIRAM PARA A PRIMEIRA DIVISÃO

| | | | |
|------|---------------------------------|-------------|---|
| 1948 | EC XV de Novembro (Piracicaba) | 1971 | Marília Ac |
| 1949 | Guarani FC (Campinas) | 1972 a 1975 | Não houve acesso |
| 1950 | Radium FC (Mocóca) | 1976 | EC XV de Novembro (Jaú) |
| 1951 | EC XV de Novembro (Jaú) | 1977 | AA Francana |
| 1952 | CA Linense (Lins) | 1978 | AA Internacional (Limeira) e AE Velo Clube (Rio Claro) |
| 1953 | EC Noroeste (Bauru) | 1979 | EC Taubaté |
| 1954 | EC Taubaté | 1980 | São José EC |
| 1955 | A Ferroviária E (Araraquara) | 1981 | EC Santo André |
| 1956 | Botafogo FC (Rib. Preto) | 1982 | CA Taquaritinga |
| 1957 | América FC (S.J. Rio Preto) | 1983 | EC XV de Novembro (Piracicaba) |
| 1958 | Comercial FC (Rib. Preto) | 1984 | EC Noroeste (Bauru) e Paulista FC (Jundiaí) |
| 1959 | EC Corinthians (Pres. Prudente) | 1985 | Mogi Mirim FC e GE Novorizontino |
| 1960 | AE Guaratinguetá | 1986 | Bandeirante EC (Birigui) e EC Noroeste (Bauru) |
| 1961 | A Prudentina EA | 1987 | União São João FC (Araras) e São José EC |
| 1962 | EC São Bento (Sorocaba) | 1988 | CA Bragantino e GE Catanduvense (hoje, Catanduva EC) |
| 1963 | América FC (S.J. Rio Preto) | 1989 | Ferroviária A Ituano (hoje, Ituano) e AA Ponte Preta (Campinas) |
| 1964 | AA Portuguesa (Santos) | 1990 | Olímpia FC, Rio Branco EC (Americana), Marília AC e GE São-carlense |
| 1965 | CA Bragantino | 1991 | AE Araçatuba |
| 1966 | A Ferroviária E (Araraquara) | 1992 | CA Taquaritinga e AD São Caetano |
| 1967 | EC XV de Novembro (Piracicaba) | 1993 | EC Paraguaçuense e Comercial FC (Ribeirão Preto) |
| 1968 | Paulista FC (Jundiaí) | 1994 | Fernandópolis FC, AA Internacional (Bebedouro) e A Monte Azul |
| 1969 | Ponte Preta (Campinas) | 1995 | SE Matonense, AA Internacional (Bebedouro), A Monte Azul |
| 1970 | EC Noroeste (Bauru) | 1996 | Internacional de Limeira, Portuguesa Santista e São José |

34 PRESIDENTES DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL EM 96 ANOS

Antônio Casemiro da Costa, 1901 a 1904

Antônio do Prado, 1904 a 1908

Antônio Prado Júnior, 1908 e 1909, 1913 e 1914, 1924, 1926 a 1929

Luís Fonseca, 1909 a 1911

Oscar Porto, 1912 a 1916

Benedito Montenegro, 1915 a 1917, 1921 e 1922

Edgard Nobre Campos, 1918 e 1919 a 1923

J. Ferreira dos Santos, 1920

Dárcio A. de Moraes, 1923

Augusto B. de Carvalho, 1923

Odilon Queiroz Ferreira, 1923 e 1924

Elpidio de Paiva Azevedo, 1924 e 1925, 1928, 1931 e 1932

Jorge Santos Caldeira, 1925 e 1926, 1933 e 1934

Guilherme Gonçalves, 1927 e 1928

Lauro Gomes, 1934 a 1936

José da Silva Freire, 1934 e 1935

Pedro Baldassari, 1935 e 1936

Ênio Juvenal Alves, 1936 e 1937

Arthur Tarantino, 1936 a 1939

Francisco Patti, 1939 e 1940

Ubiratan Pamplona, 1940 e 1941

Taciano de Oliveira, 1941 e 1942

Getúlio Vargas Filho, 1943

Antônio Carlos Guimarães, 1943 a 1945

Antônio Feliciano, 1945 a 1947

Roberto Gomes Pedroza, 1947 a 1954

Mário Frugiuelle, 1954 e 1955

João Mendonça Falcão, 1955 a 1970

José Ermírio de Moraes Filho, 1970 a 1976

Alfredo Metidieri, 1976 a 1979

Nabi Abi Chedid, 1979 a 1981

José Maria Marin, 1982 a 1987

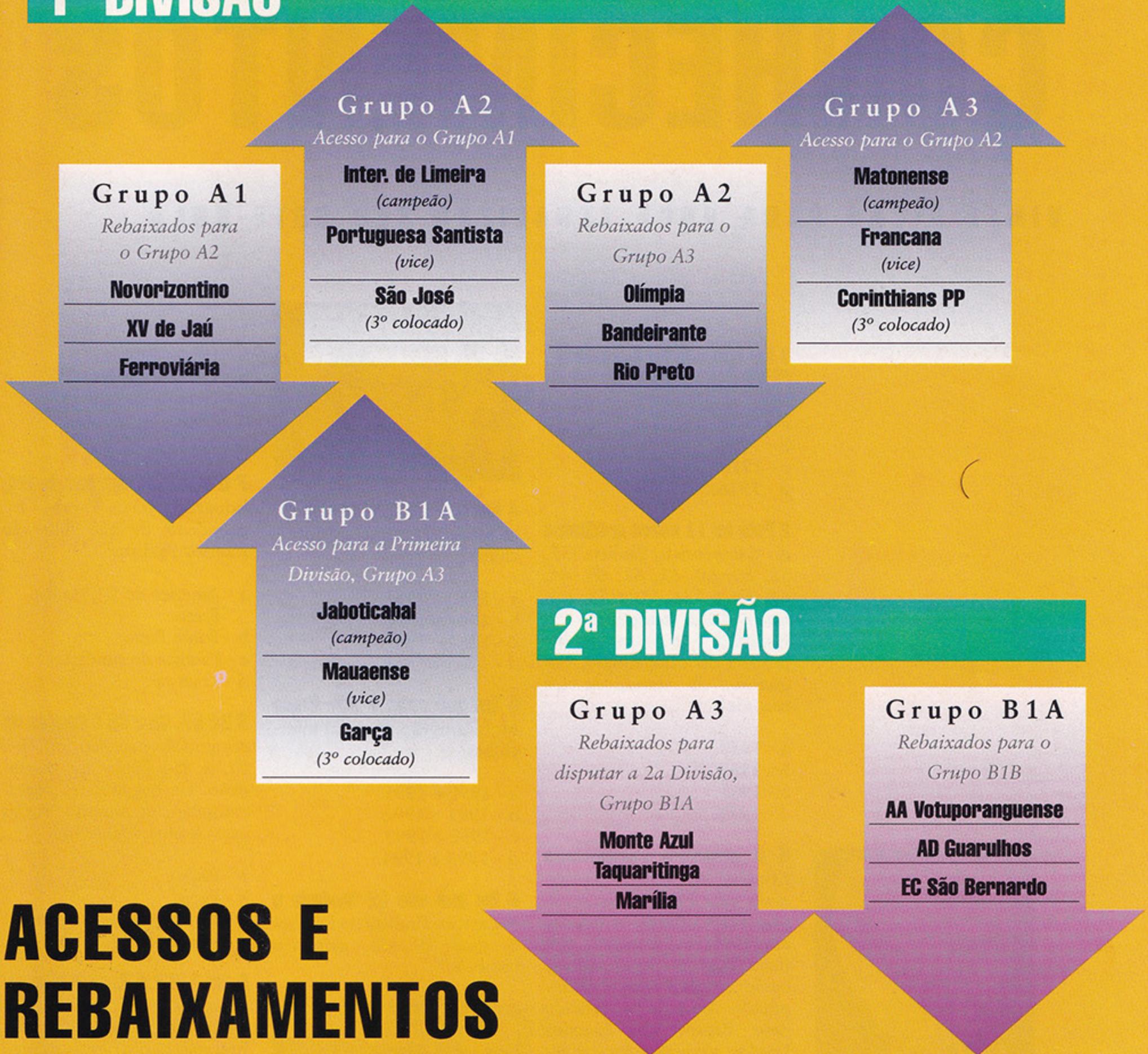
Eduardo José Farah, 1988 a 1990

Eduardo José Farah, 1991 a 1994

Eduardo José Farah, 1995 a 1998

Conforme os resultados obtidos nos Campeonatos de 1996, foram as seguintes as definições de acesso e rebaixamento, de Grupo para Grupo e de Divisão para Divisão

1ª DIVISÃO



ACESSOS E REBAIXAMENTOS

IMPORTANTE : os clubes que obtiveram direito de acesso só serão promovidos se atenderem aos quesitos legais dos regulamentos no que diz respeito a estádios (capacidade de público e condições de segurança). Os prazos para as vistas venceram em dezembro e eventualmente podem ser dilatados em casos excepcionais que, todavia, garantam estarem aptos antes do início da competição de 1997. Nos casos de impedimento de promoção, permanecerão na Grupo da qual foram rebaixados, pela ordem, o antepenúltimo e o último colocado.

Campeonato de Aspirantes

| | |
|--------------|---------------|
| Campeão | Guarani FC |
| Vice-campeão | Rio Branco EC |

TESTE SEUS CONHECIMENTOS



VINTE DICAS PARA VOCÊ ATUALIZAR SEU BATE-BOLA

1 Em que ano foi fundada a FIFA?

- a - 1900.
- b - 1904.
- c - 1910.
- d - 1916.

2 Pelé foi 11 vezes artilheiro do Campeonato Paulista (57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69 e 73). Com 58 gols numa única temporada do Paulistão é o recordista na história do campeonato. Em que ano ele estabeleceu esse recorde?

- a - 1958.
- b - 1959.
- c - 1963.
- d - 1973.

3 O primeiro Campeonato Mundial de futebol patrocinado pela FIFA e idealizado por Jules Rimet aconteceu em 1930 no Uruguai, que ficou com o título. Desde então, a cada 4 anos ele é disputado. Até o de 94, vencido pelo Brasil, nos Estados Unidos, só duas vezes o evento não se realizou. Em que anos e por que motivo?

- a - 1946 e 1954 - Gripe espanhola.
- b - 1952 e 1956 - Guerra na Coreia.
- c - 1942 e 1946 - Segunda Guerra Mundial.
- d - 1944 e 1948 - Segunda Guerra Mundial.



RAFAEL DIAS HERRERA

4 Em que anos o Santos foi bicampeão mundial interclubes?

- a - 1960 e 1961.
- b - 1962 e 1963.
- c - 1963 e 1964.
- d - 1965 e 1966.

5 Em que anos o São Paulo foi bicampeão mundial interclubes?

- a - 1990 e 1991.
- b - 1991 e 1992.
- c - 1992 e 1993.
- d - 1993 e 1994.

6 Em que ano foi fundada a Federação Paulista de Futebol e qual o seu primeiro campeão?

- a - 1930 - Paulistano.
- b - 1933 - Palestra Itália.
- c - 1941 - Corinthians.
- d - 1943 - São Paulo.

7 O atual presidente da FPF, Eduardo José Farah, foi presidente de que clube do Interior Paulista?

- a - América de S.J. do Rio Preto.
- b - Ponte Preta.
- c - Paulista de Jundiaí.
- d - Guarani.

8 Em 67, 68 e 69 o Santos foi tricampeão paulista. Em 70 e 71 o São Paulo foi bicampeão. Um jogador foi pentacampeão, ganhando todos esses títulos. Quem foi?

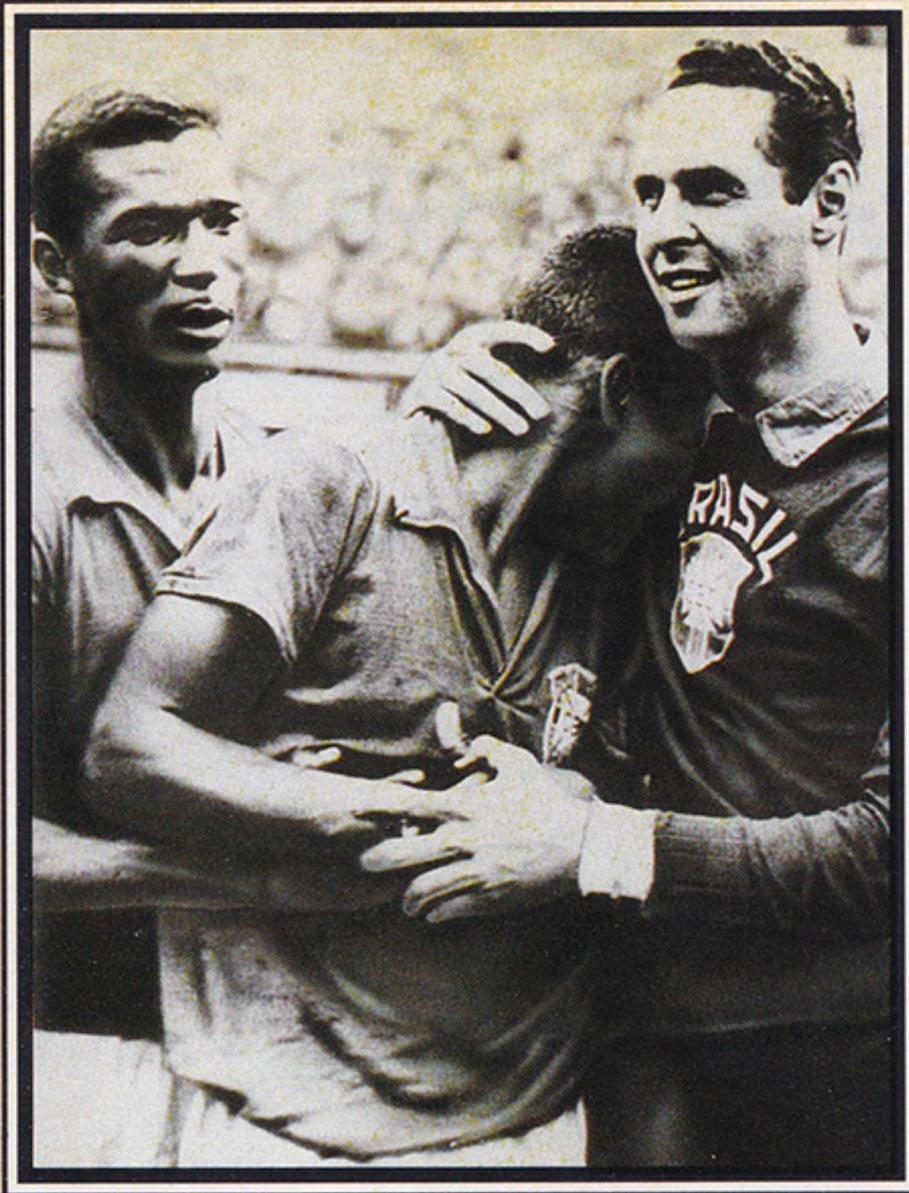
- a - Pagão.
- b - Pepe.
- c - Toninho.
- d - Sérgio.

9 Em 1977 o Corinthians foi campeão paulista após longa espera de 23 anos. Osvaldo Brandão (à dir.) foi o técnico dessa histórica conquista. Quem foi o seu auxiliar técnico?

- a - Baltazar.
- b - João Avelino.
- c - Mário Travaglini.
- d - Nicanor de Carvalho.



NICO ESTEVES



10 Para que existe a meia lua, demarcada na linha de frente da grande área?

- a - Para limitar o espaço até onde o goleiro pode ir numa reposição de bola.
- b - Para determinar a distância de 9m15 que os jogadores devem ficar distantes da bola na cobrança de pênalti.
- c - Para enfeitar esteticamente o campo de jogo.
- d - Para o árbitro dar bola ao chão quando comete algum equívoco em lance ocorrido na grande área (área de pênalti).

11 Roberto Gomes Pedrosa foi jogador de futebol, presidente do São Paulo e da FPF.



Em que posição ele jogava?

- a - Ponta esquerda.
- b - Zagueiro central.
- c - Centroavante.
- d - Goleiro.

12 O seu apelido era "Pai da Bola". Atuava tanto na meia como na posição de volante. Foi um dos precursores do futebol moderno, atacando e defendendo com a mesma elegância e eficiência. Virou estátua no Parque Antártica. Era palmeirense por tradição. Faleceu recentemente. Quem era ele?

- a - Eduardo Lima.
- b - Waldemar Fiume.
- c - Luiz Villa.
- d - Junqueira.

13 No começo da década de 50 o Corinthians contratou Ciciá e recebeu de contrapeso Gilmar dos Santos Neves (foto acima), um dos grandes goleiros da história do futebol brasileiro, bicampeão do mundo em 58 e 62. De que clube ele veio?

- a - Jabaquara.
- b - Portuguesa Santista.
- c - Noroeste de Bauru.
- d - Nacional.

14 O estádio Cícero Pompeu de Toledo - Morumbi - foi inaugurado em 2 de outubro de 60 com o jogo São Paulo 1 x Sporting de Lisboa 0. Quem marcou o primeiro gol no estádio tricolor?

- a - Maurinho.
- b - Gino Orlando.
- c - Peixinho.
- d - Canhotoiro.

15 Athiê Jorge Curi foi presidente do Santos de 1946 a 1971. Ele foi jogador do "Peixe". Em que posição jogava?

- a - Meia esquerda.
- b - Zagueiro central.
- c - Ponta direita.
- d - Goleiro.

16 Vez ou outra surgem comentários de que o International Board, organismo que cuida das Leis de Jogo, irá aumentar o tamanho das metas. Dificilmente isso acontecerá. Quais as medidas do gol?

- a - 7m30 x 2m40.
- b - 7m32 x 2m44.
- c - 7m30 x 2m44.
- d - 7m35 x 2m50.



17 Qual o parentesco de Candinho, Cândido Souto Maior, técnico de futebol, com o campeão de automobilismo Nelson Piquet?

- a - Cunhado.
- b - Tio.
- c - Primo.
- d - Nenhum.

18 Qual o número mínimo de jogadores permitido em uma

equipe para início ou continuação de uma partida de futebol?

- a - 9.
- b - 6.
- c - 8.
- d - 7.



19 Em que clubes o extraordinário doutor Sócrates jogou?

- a - Botafogo de Ribeirão Preto, Corinthians, Lazio, Flamengo e Santos.
- b - Botafogo (R.P.), Corinthians, Fiorentina, Flamengo e Santos.
- c - Botafogo (R.P.), Corinthians, Fiorentina, Vasco e Santos.
- d - Botafogo (R.P.), Corinthians, Milan, Flamengo e Santos.

20 Uma infração, tiro livre indireto, acontece no interior da área de meta (a pequena área) e é assinalada pelo árbitro contra a equipe que se defende. De que ponto deve ser feita a cobrança?

- a - Da distância de 9m15 de onde aconteceu a infração.
- b - Do ponto onde aconteceu a infração.
- c - Da linha de frente da área de meta, na direção de onde aconteceu a infração.
- d - Do ponto que o árbitro escolher.

RESPOSTAS:
1 - b; 2 - a; 3 - c; 4 - c; 5 - b; 6 - c; 7 - d; 8 - c; 9 - b; 10 - b; 11 - d; 12 - b; 13 - a; 14 - c; 15 - d; 16 - b; 17 - b; 18 - c; 19 - d; 20 - c.

O CAMPEONATO EM NÚMEROS

Menos jogos, mais emoção

A atual Administração da Federação Paulista de Futebol reduziu o período de duração e de partidas do Campeonato Estadual nos últimos cinco anos em quase 50%. Essa redução tornou o Paulistão mais rentável para os grandes clubes. Todas as edições da competição nesse período foram decididas em campo, sem pendências judiciais. Veja os números de jogos e a duração (em dias) do Campeonato Paulista nos últimos 20 anos.

| Ano | Nº Jogos | Duração (dias) |
|------|----------|----------------|
| 1976 | 219 | 154 |
| 1977 | 378 | 183 |
| 1978 | 252 | 122 |
| 1979 | 409 | 188 |
| 1980 | 394 | 186 |
| 1981 | 434 | 212 |
| 1982 | 382 | 186 |
| 1983 | 410 | 183 |
| 1984 | 380 | 188 |
| 1985 | 386 | 184 |
| 1986 | 386 | 184 |
| 1987 | 386 | 184 |
| 1988 | 226 | 98 |
| 1989 | 261 | 124 |
| 1990 | 362 | 180 |
| 1991 | 390 | 185 |
| 1992 | 202 | 94 |
| 1993 | 260 | 123 |
| 1994 | 240 | 120 |
| 1995 | 266 | 124 |
| 1996 | 240 | 120 |

Bola rolando

No Campeonato Paulista de 1996 a introdução de nove bolas durante a partida alcançou um resultado satisfatório. O torcedor pôde presenciar 74,20 minutos de bola rolando livre no jogo entre Santos e XV de Jaú, na 12ª rodada do Primeiro Turno. Na partida entre o União São João e Mogi Mirim, na 11ª rodada, também no Primeiro Turno, a marca foi de 73,04 minutos. Ao todo, foram seis partidas com tempo de bola rolando maior que 70 minutos, superando até mesmo padrões do futebol europeu, considerado o mais avançado do mundo neste aspecto.

| Time | Média Geral |
|---------------|-------------|
| América | 63,14 |
| XV de Jaú | 62,17 |
| Guarani | 62,09 |
| Portuguesa | 62,03 |
| Mogi Mirim | 61,59 |
| Palmeiras | 61,56 |
| Rio Branco | 61,26 |
| Novorizontino | 61,16 |
| Ferroviária | 61,14 |
| União S. João | 61,13 |
| Araçatuba | 61,12 |
| Santos | 60,28 |
| Corinthians | 60,13 |
| São Paulo | 60,10 |
| Juventus | 59,24 |
| Botafogo | 59,18 |
| MÉDIA FINAL | 61,23 |

Parada técnica

Aprovada pelas equipes, a parada técnica veio para ficar. A prova disso são os números que comprovam a sua utilização pelos técnicos. No Paulistão 96 o campeão Palmeiras teve um aproveitamento de 73,33% na utilização da parada. Veja os números de todas as equipes:

| Time | Total Geral | Média Geral (%) |
|---------------|-------------|-----------------|
| América | 21 | 70,00 |
| Juventus | 19 | 63,33 |
| Araçatuba | 24 | 80,00 |
| Ferroviária | 15 | 50,00 |
| Rio Branco | 17 | 56,67 |
| Palmeiras | 22 | 73,33 |
| Portuguesa | 13 | 43,33 |
| Mogi Mirim | 17 | 56,67 |
| Santos | 11 | 36,67 |
| Botafogo | 20 | 66,67 |
| Novorizontino | 14 | 46,67 |
| XV de Jaú | 13 | 43,33 |
| Corinthians | 8 | 26,67 |
| São Paulo | 7 | 23,33 |
| União S. João | 13 | 43,33 |
| Guarani | 8 | 26,67 |



OS ÁRBITROS QUE VÃO APITAR JOGOS DO GRUPO A-1 DO CAMPEONATO PAULISTA DE 1997

Relação sujeita a alterações de acordo com o desempenho técnico e físico. Pelo menos quinze partidas terão árbitros internacionais.

OS HOMENS DA LEI

Alfredo dos Santos Loebeling
Anemilson Hélio Franco dos Santos
Antonio Cláudio Perin
Carlos Eugênio Simon
Claudio Vinicius Rodrigues Cerdeira
Carlos Jack Rodrigues Magno
Dalmo Bozano
Dionizio Roberto Domingos
Edilson Pereira de Carvalho
Francisco D. Mourão de Albuquerque
Flávio de Carvalho
Fabiano Gonçalves
João Paulo Araújo
José Mocelin
Júlio Matto
Léo Feldmann
Márcio Rezende de Freitas
Nelson Aparecido Sonogo
Oscar Roberto Godoi
Roberto Perassi
Romildo Correa
Paulo César de Oliveira
Sálvio Spínola Fagundes Filho
Silas Santana
Sidrak Marinho
Wilson Souza Mendonça

Passa o ano todo a ver estrelas.

TVA Digisat é assim: os melhores canais do mundo com som de CD e imagem de Videolaser, 24 horas na sua TV, em qualquer lugar do Brasil, em sua casa de praia, campo ou montanha.

Você só precisa de uma antena parabólica a partir de 1,20m de diâmetro para receber 25 novos canais digitais, além dos 12 abertos que você recebe pela parabólica.

A instalação é rápida e fácil. Quer ver? Ligue e passe o ano todo com os maiores sucessos do cinema, esportes, desenhos, noticiários e muito mais.

Ligue sua parabólica na TVA Digisat:

0800 160-600

ou consulte um revendedor de parabólicas autorizado TVA Digisat na sua região.



TVA DIGISAT

TOTALMENTE DIGITAL

A1

Rodada 1

08/02 • Sáb

| | | |
|----------|---|-----------|
| São José | x | Palmeiras |
|----------|---|-----------|

09/02 • Dom

| | | |
|---------------|---|-------------|
| América | x | Santos |
| Juventus | x | Guarani |
| Botafogo | x | Portuguesa |
| Internacional | x | Corinthians |
| Mogi Mirim | x | Araçatuba |
| Portuguesa S. | x | São Paulo |
| U São João | x | Rio Branco |

Rodada 2

15/02 • Sáb

| | | |
|------------|---|-----------|
| U São João | x | São Paulo |
|------------|---|-----------|

16/02 • Dom

| | | |
|-------------|---|---------------|
| Santos | x | Juventus |
| Palmeiras | x | Portuguesa |
| São José | x | Botafogo |
| Guarani | x | América |
| Corinthians | x | Mogi Mirim |
| Rio Branco | x | Portuguesa S. |
| Araçatuba | x | Internacional |

Rodada 3

19/02 • Qua

| | | |
|---------------|---|---------------|
| Guarani | x | Santos |
| Juventus | x | Botafogo |
| Portuguesa | x | São José |
| América | x | Palmeiras |
| Mogi Mirim | x | Portuguesa S. |
| São Paulo | x | Rio Branco |
| Internacional | x | U São João |

20/02 • Qui

| | | |
|-----------|---|-------------|
| Araçatuba | x | Corinthians |
|-----------|---|-------------|

Rodada 4

22/02 • Sáb

| | | |
|--------|---|------------|
| Santos | x | Portuguesa |
|--------|---|------------|

23/02 • Dom

| | | |
|---------------|---|---------------|
| Palmeiras | x | Juventus |
| São José | x | Guarani |
| Botafogo | x | América |
| Corinthians | x | São Paulo |
| U São João | x | Mogi Mirim |
| Rio Branco | x | Araçatuba |
| Portuguesa S. | x | Internacional |

Rodada 5

26/02 • Qua

| | | |
|-------------|---|---------------|
| Santos | x | Botafogo |
| Juventus | x | São José |
| Portuguesa | x | América |
| Corinthians | x | Portuguesa S. |
| Mogi Mirim | x | Rio Branco |
| São Paulo | x | Internacional |
| Araçatuba | x | U São João |

27/02 • Qui

| | | |
|---------|---|-----------|
| Guarani | x | Palmeiras |
|---------|---|-----------|

Rodada 6

01/03 • Sáb

| | | |
|------------|---|-------------|
| U São João | x | Corinthians |
|------------|---|-------------|

02/03 • Dom

| | | |
|---------------|---|---------------|
| Palmeiras | x | Santos |
| Juventus | x | Portuguesa |
| América | x | São José |
| Guarani | x | Botafogo |
| Mogi Mirim | x | São Paulo |
| Araçatuba | x | Portuguesa S. |
| Internacional | x | Rio Branco |

Rodada 7

05/03 • Qua

| | | |
|------------|---|-----------|
| América | x | Juventus |
| Portuguesa | x | Guarani |
| Botafogo | x | Palmeiras |

06/03 • Qui

| | | |
|---------------|---|-------------|
| São José | x | Santos |
| Rio Branco | x | Corinthians |
| Internacional | x | Mogi Mirim |
| São Paulo | x | Araçatuba |
| Portuguesa S. | x | U São João |



Anote os resultados dos jogos a cada rodada. Ao final do Campeonato você poderá ter todos os números de cada equipe: V (Vitória),

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 40 | 41 | 42 | 43 | | | | | | | | |
|----------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|--|--|--|--|--|--|--|--|
| GRUPO 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| América | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Juventus | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Botafogo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Palmeiras | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Santos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Guarani | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Portuguesa | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| São José | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| GRUPO 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Internacional | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Portuguesa S. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Araçatuba | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Mogi Mirim | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Rio Branco | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| São Paulo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Corinthians | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| U São João | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

1º TURNO

Rodada 1

08/03 • Sáb

| | | |
|----------|---|-----------|
| Botafogo | x | São Paulo |
|----------|---|-----------|

09/03 • Dom

| | | |
|------------|---|---------------|
| Palmeiras | x | Corinthians |
| América | x | Araçatuba |
| Juventus | x | Portuguesa S. |
| Santos | x | Internacional |
| Guarani | x | U São João |
| Portuguesa | x | Rio Branco |
| São José | x | Mogi Mirim |

Rodada 2

15/03 • Sáb

| | | |
|-----------|---|-----------|
| Araçatuba | x | Palmeiras |
|-----------|---|-----------|

16/03 • Dom

| | | |
|---------------|---|------------|
| Portuguesa S. | x | América |
| Internacional | x | Juventus |
| São Paulo | x | Santos |
| U São João | x | Botafogo |
| Rio Branco | x | Guarani |
| Mogi Mirim | x | Portuguesa |
| Corinthians | x | São José |

Rodada 3

19/03 • Qua

| | | |
|------------|---|---------------|
| Palmeiras | x | Portuguesa S. |
| América | x | Internacional |
| Juventus | x | São Paulo |
| Botafogo | x | Rio Branco |
| Guarani | x | Mogi Mirim |
| Portuguesa | x | Corinthians |
| São José | x | Araçatuba |

20/03 • Qui

| | | |
|--------|---|------------|
| Santos | x | U São João |
|--------|---|------------|

Rodada 4

22/03 • Sáb

| | | |
|---------------|---|-----------|
| Internacional | x | Palmeiras |
|---------------|---|-----------|

23/03 • Dom

| | | |
|---------------|---|------------|
| São Paulo | x | América |
| U São João | x | Juventus |
| Rio Branco | x | Santos |
| Mogi Mirim | x | Botafogo |
| Corinthians | x | Guarani |
| Araçatuba | x | Portuguesa |
| Portuguesa S. | x | São José |

Rodada 5

28/03 • Sáb

| | | |
|----------|---|-------------|
| Botafogo | x | Corinthians |
|----------|---|-------------|

30/03 • Dom

| | | |
|------------|---|---------------|
| Palmeiras | x | São Paulo |
| América | x | U São João |
| Juventus | x | Rio Branco |
| Santos | x | Mogi Mirim |
| Guarani | x | Araçatuba |
| Portuguesa | x | Portuguesa S. |
| São José | x | Internacional |

Rodada 6

05/04 • Sáb

| | | |
|------------|---|-----------|
| U São João | x | Palmeiras |
|------------|---|-----------|

08/04 • Dom

| | | |
|---------------|---|------------|
| Rio Branco | x | América |
| Mogi Mirim | x | Juventus |
| Corinthians | x | Santos |
| Araçatuba | x | Botafogo |
| Portuguesa S. | x | Guarani |
| Internacional | x | Portuguesa |
| São Paulo | x | São José |

Rodada 7

09/04 • Qua

| | | |
|------------|---|---------------|
| Palmeiras | x | Rio Branco |
| América | x | Mogi Mirim |
| Juventus | x | Corinthians |
| Botafogo | x | Portuguesa S. |
| Guarani | x | Internacional |
| Portuguesa | x | São Paulo |
| São José | x | U São João |

10/04 • Qui

| | | |
|--------|---|-----------|
| Santos | x | Araçatuba |
|--------|---|-----------|

Rodada 8

12/04 • Sáb

| | | |
|------------|---|-----------|
| Mogi Mirim | x | Palmeiras |
|------------|---|-----------|

13/04 • Dom

| | | |
|---------------|---|------------|
| Corinthians | x | América |
| Araçatuba | x | Juventus |
| Portuguesa S. | x | Santos |
| Internacional | x | Botafogo |
| São Paulo | x | Guarani |
| U São João | x | Portuguesa |
| Rio Branco | x | São José |

E (Empate), D (Derrota), GP (Gols Pró), GC (Gols Contra), SG (Saldo de Gols), GA (Gol Average) e PG (Pontos Ganhos).

| 44 | 45 | 46 | 47 | 48 | 49 | 50 | 51 | 52 | 53 | 54 | 55 | 56 | 57 | 58 | 59 | 60 | 61 | 62 | 63 | 64 | 65 | 66 | 67 | 68 | 69 | 70 | 71 | 72 | 73 | 74 | 75 | 76 | 77 | 78 | V | E | D | GP | GC | SG | GA | PG | | | | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---|---|---|----|----|----|----|----|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

2º TURNO

Rodada 1

| | | |
|---------------|---|------------|
| Rio Branco | x | Portuguesa |
| Corinthians | x | Palmeiras |
| Araçatuba | x | América |
| Portuguesa S. | x | Juventus |
| Internacional | x | Santos |
| São Paulo | x | Botafogo |
| U São João | x | Guarani |
| Mogi Mirim | x | São José |

Rodada 2

| | | |
|------------|---|---------------|
| Palmeiras | x | Araçatuba |
| América | x | Portuguesa S. |
| Juventus | x | Internacional |
| Santos | x | São Paulo |
| Botafogo | x | U São João |
| Guarani | x | Rio Branco |
| Portuguesa | x | Mogi Mirim |
| São José | x | Corinthians |

Rodada 3

| | | |
|---------------|---|------------|
| Portuguesa S. | x | Palmeiras |
| Internacional | x | América |
| São Paulo | x | Juventus |
| U São João | x | Santos |
| Rio Branco | x | Botafogo |
| Mogi Mirim | x | Guarani |
| Corinthians | x | Portuguesa |
| Araçatuba | x | São José |

Rodada 4

| | | |
|------------|---|---------------|
| Palmeiras | x | Internacional |
| Juventus | x | U São João |
| Santos | x | Rio Branco |
| Botafogo | x | Mogi Mirim |
| Guarani | x | Corinthians |
| Portuguesa | x | Araçatuba |
| São José | x | Portuguesa S. |
| América | x | São Paulo |

Rodada 5

| | | |
|---------------|---|------------|
| Mogi Mirim | x | Santos |
| São Paulo | x | Palmeiras |
| U São João | x | América |
| Rio Branco | x | Juventus |
| Corinthians | x | Botafogo |
| Araçatuba | x | Guarani |
| Portuguesa S. | x | Portuguesa |
| Internacional | x | São José |

Rodada 6

| | | |
|------------|---|---------------|
| Santos | x | Corinthians |
| Palmeiras | x | U São João |
| América | x | Rio Branco |
| Juventus | x | Mogi Mirim |
| Botafogo | x | Araçatuba |
| Guarani | x | Portuguesa S. |
| Portuguesa | x | Internacional |
| São José | x | São Paulo |

Rodada 7

| | | |
|---------------|---|------------|
| Mogi Mirim | x | América |
| Corinthians | x | Juventus |
| Araçatuba | x | Santos |
| Portuguesa S. | x | Botafogo |
| Internacional | x | Guarani |
| São Paulo | x | São Paulo |
| Portuguesa | x | U São João |
| Rio Branco | x | Palmeiras |

Rodada 8

| | | |
|------------|---|---------------|
| América | x | Corinthians |
| Palmeiras | x | Mogi Mirim |
| Juventus | x | Araçatuba |
| Santos | x | Portuguesa S. |
| Botafogo | x | Internacional |
| Guarani | x | São Paulo |
| Portuguesa | x | U São João |
| São José | x | Rio Branco |

Quadrangular final

Equipes

| |
|---|
| • |
| • |
| • |
| • |

Jogos

| | |
|--|---|
| | x |
| | x |
| | x |
| | x |
| | x |
| | x |

Classificação final

Campeão

Vice-campeão

3º colocado

4º colocado

Obs: A ESPN Brasil, canal de esportes exclusivo da TVA, transmite ao vivo jogos às quartas e domingos



A1

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA SÉRIE A-I GRUPO VERDE

| Clubes | Classif. | Jogos | Vitórias | Empates | Derrotas | Gols Pró | Gols Contra | Saldo | Average | Pts Ganhos |
|----------------|----------|-------|----------|---------|----------|----------|-------------|-------|---------|------------|
| Palmeiras | 1º | 30 | 27 | 02 | 01 | 102 | 19 | 83 | 5,36 | 83 |
| São Paulo | 2º | 30 | 16 | 07 | 07 | 54 | 35 | 19 | 1,54 | 55 |
| Portuguesa | 3º | 30 | 14 | 11 | 05 | 53 | 30 | 23 | 1,77 | 53 |
| Corinthians | 4º | 30 | 14 | 10 | 06 | 58 | 31 | 27 | 1,87 | 52 |
| Santos | 5º | 30 | 16 | 03 | 11 | 69 | 54 | 15 | 1,28 | 51 |
| Mogi Mirim | 6º | 30 | 13 | 06 | 11 | 42 | 34 | 08 | 1,23 | 45 |
| Botafogo | 7º | 30 | 12 | 05 | 13 | 44 | 60 | -16 | 0,73 | 41 |
| Araçatuba | 8º | 30 | 11 | 06 | 13 | 40 | 52 | -12 | 0,76 | 39 |
| América 9º | 30 | 10 | 08 | 12 | 39 | 51 | -12 | 0,76 | 38 | |
| Rio Branco | 10º | 30 | 10 | 07 | 13 | 42 | 49 | -07 | 0,86 | 37 |
| Guarani | 11º | 30 | 09 | 07 | 14 | 27 | 42 | -15 | 0,64 | 34 |
| União São João | 12º | 30 | 07 | 13 | 10 | 36 | 46 | -10 | 0,78 | 34 |
| Juventus | 13º | 30 | 07 | 12 | 11 | 35 | 46 | -11 | 0,76 | 33 |
| Novorizontino | 14º | 30 | 06 | 10 | 14 | 36 | 55 | -19 | 0,65 | 28 |
| XV de Jaú | 15º | 30 | 06 | 06 | 18 | 30 | 59 | -29 | 0,50 | 24 |
| Ferroviária | 16º | 30 | 01 | 09 | 20 | 27 | 71 | -44 | 0,38 | 12 |

A2

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA SÉRIE A-II GRUPO AMARELO

| Clubes | Classif. | Jogos | Vitórias | Empates | Derrotas | Gols Pró | Gols Contra | Saldo | Average | Pts Ganhos |
|------------------|----------|-------|----------|---------|----------|----------|-------------|-------|---------|------------|
| Ituano | 1º | 30 | 15 | 10 | 05 | 42 | 28 | 14 | 1,50 | 55 |
| Inter Limeira | 2º | 30 | 16 | 04 | 10 | 49 | 34 | 15 | 1,44 | 52 |
| São José | 3º | 30 | 15 | 04 | 11 | 44 | 42 | 02 | 1,05 | 49 |
| Lousano Paulista | 4º | 30 | 12 | 13 | 05 | 42 | 33 | 09 | 1,27 | 49 |
| XV de Piracicaba | 5º | 30 | 14 | 05 | 11 | 46 | 43 | 03 | 1,07 | 47 |
| Bragantino | 6º | 30 | 13 | 08 | 09 | 40 | 32 | 08 | 1,25 | 47 |
| Ponte Preta | 7º | 30 | 12 | 09 | 09 | 42 | 35 | 07 | 1,20 | 45 |
| Santo André | 8º | 30 | 13 | 04 | 13 | 50 | 37 | 13 | 1,35 | 43 |
| Comercial | 9º | 30 | 12 | 07 | 11 | 41 | 33 | 08 | 1,24 | 43 |
| Portuguesa | 10º | 30 | 11 | 08 | 11 | 28 | 33 | -05 | 0,85 | 41 |
| São Carlense | 11º | 30 | 10 | 09 | 11 | 43 | 40 | 03 | 1,08 | 39 |
| Paraguaçuense | 12º | 30 | 10 | 08 | 12 | 47 | 42 | 05 | 1,12 | 38 |
| Noroeste | 13º | 30 | 08 | 12 | 10 | 28 | 33 | -05 | 0,85 | 36 |
| Ólimpia | 14º | 30 | 08 | 07 | 15 | 32 | 44 | -12 | 0,73 | 31 |
| Bandeirante | 15º | 30 | 06 | 06 | 18 | 34 | 64 | -30 | 0,53 | 24 |
| Rio Preto | 16º | 30 | 06 | 04 | 20 | 24 | 59 | -35 | 0,41 | 22 |

Classificação Final do Quadrangular

| | | | | | | | | | | |
|----------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|--|--|
| Internac. de Limeira | 1º | 06 | 02 | 04 | 0 | 08 | 02 | 10 | | |
| Portuguesa | 2º | 06 | 02 | 03 | 01 | 06 | 08 | 09 | | |
| São José | 3º | 06 | 01 | 03 | 02 | 06 | 07 | 06 | | |
| Ituano | 4º | 06 | 01 | 02 | 03 | 06 | 09 | 05 | | |

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA SÉRIE A-III GRUPO AZUL

| Clubes | Classif. | Jogos | Vitórias | Empates | Derrotas | Gols Pró | Gols Contra | Saldo | Average | Pts Ganhos |
|---------------|----------|-------|----------|---------|----------|----------|-------------|-------|---------|------------|
| Corinthians | 1º | 30 | 15 | 09 | 06 | 47 | 32 | 15 | 1,47 | 54 |
| Mirassol | 2º | 30 | 15 | 07 | 08 | 40 | 28 | 12 | 1,43 | 52 |
| Francana | 3º | 30 | 14 | 09 | 07 | 51 | 38 | 13 | 1,34 | 51 |
| Matonense | 4º | 30 | 13 | 08 | 09 | 41 | 35 | 06 | 1,17 | 47 |
| São Bento | 5º | 30 | 13 | 06 | 11 | 39 | 34 | 05 | 1,15 | 45 |
| Fernandópolis | 6º | 30 | 11 | 09 | 10 | 36 | 38 | -02 | 0,95 | 42 |
| Sorocaba | 7º | 30 | 10 | 11 | 09 | 45 | 43 | 02 | 1,05 | 41 |
| União Mogi | 8º | 30 | 10 | 09 | 11 | 39 | 38 | 01 | 1,03 | 39 |
| Nacional | 9º | 30 | 09 | 12 | 09 | 43 | 40 | 03 | 1,08 | 39 |
| Internacional | 10º | 30 | 10 | 08 | 12 | 41 | 39 | 02 | 1,05 | 38 |
| São Caetano | 11º | 30 | 10 | 07 | 13 | 30 | 37 | -07 | 0,81 | 37 |
| Taubaté | 12º | 30 | 09 | 09 | 12 | 29 | 36 | -07 | 0,81 | 36 |
| Barbareense | 13º | 30 | 09 | 08 | 13 | 31 | 37 | -06 | 0,84 | 35 |
| Monte Azul | 14º | 30 | 09 | 08 | 13 | 36 | 43 | -07 | 0,84 | 35 |
| Taquaritinga | 15º | 30 | 08 | 11 | 11 | 30 | 43 | -13 | 0,70 | 35 |
| Marília | 16º | 30 | 05 | 09 | 16 | 28 | 45 | -17 | 0,62 | 24 |

Classificação Final do Quadrangular

| | | | | | | | | | | |
|-------------|----|----|----|----|----|----|----|----|--|--|
| Matonense | 1º | 06 | 02 | 04 | 0 | 08 | 06 | 10 | | |
| Francana | 2º | 06 | 02 | 02 | 02 | 10 | 09 | 08 | | |
| Corinthians | 3º | 06 | 02 | 02 | 02 | 09 | 08 | 08 | | |
| São Bento | 4º | 06 | 0 | 04 | 02 | 06 | 10 | 04 | | |

A3

CLASSIFICAÇÃO FINAL PAULISTÃO 96

2º TURNO

Rodada 1
18/05 • Dom

| | | |
|----------------|---|---------------|
| Santo André | x | São Carlense |
| Ituano | x | Ponte Preta |
| Lousano P. | x | Bragantino |
| Ferroviária | x | XV Piracicaba |
| XV Jaú | x | Paraguaçuense |
| Corinthians PP | x | Novorizontino |
| Noroeste | x | Comercial |
| Francana | x | Matonense |

Rodada 2
25/05 • Dom

| | | |
|---------------|---|----------------|
| São Carlense | x | Ferroviária |
| XV Piracicaba | x | Lousano P. |
| Bragantino | x | Ituano |
| Ponte Preta | x | Santo André |
| Paraguaçuense | x | Francana |
| Matonense | x | Noroeste |
| Comercial | x | Corinthians PP |
| Novorizontino | x | XV Jaú |

Rodada 3
29/05 • Qui

| | | |
|---------------|---|----------------|
| São Carlense | x | Lousano P. |
| Ferroviária | x | Ituano |
| XV Piracicaba | x | Santo André |
| Bragantino | x | Ponte Preta |
| Paraguaçuense | x | Noroeste |
| Francana | x | Corinthians PP |
| Matonense | x | XV Jaú |
| Comercial | x | Novorizontino |

Rodada 4
01/06 • Dom

| | | |
|----------------|---|---------------|
| Ponte Preta | x | São Carlense |
| Santo André | x | Bragantino |
| Ituano | x | XV Piracicaba |
| Lousano P. | x | Ferroviária |
| Novorizontino | x | Paraguaçuense |
| XV Jaú | x | Comercial |
| Corinthians PP | x | Matonense |
| Noroeste | x | Francana |

Rodada 5
04/06 • Qua

| | | |
|---------------|---|----------------|
| XV Piracicaba | x | São Carlense |
| Bragantino | x | Ferroviária |
| Ponte Preta | x | Lousano P. |
| Santo André | x | Ituano |
| Matonense | x | Paraguaçuense |
| Comercial | x | Francana |
| Novorizontino | x | Noroeste |
| XV Jaú | x | Corinthians PP |

Rodada 6
08/06 • Dom

| | | |
|---------------|---|----------------|
| São Carlense | x | Ituano |
| Lousano P. | x | Santo André |
| Ferroviária | x | Ponte Preta |
| XV Piracicaba | x | Bragantino |
| Paraguaçuense | x | Corinthians PP |
| Noroeste | x | XV Jaú |
| Francana | x | Novorizontino |
| Matonense | x | Comercial |

Rodada 7
15/06 • Dom

| | | |
|----------------|---|---------------|
| Bragantino | x | São Carlense |
| Ponte Preta | x | XV Piracicaba |
| Santo André | x | Ferroviária |
| Ituano | x | Lousano P. |
| Comercial | x | Paraguaçuense |
| Novorizontino | x | Matonense |
| XV Jaú | x | Francana |
| Corinthians PP | x | Noroeste |



Quadrangular final

Equipes

-
-
-
-

Jogos

| | |
|--|---|
| | x |
| | x |
| | x |
| | x |
| | x |
| | x |

Classificação final

Campeão

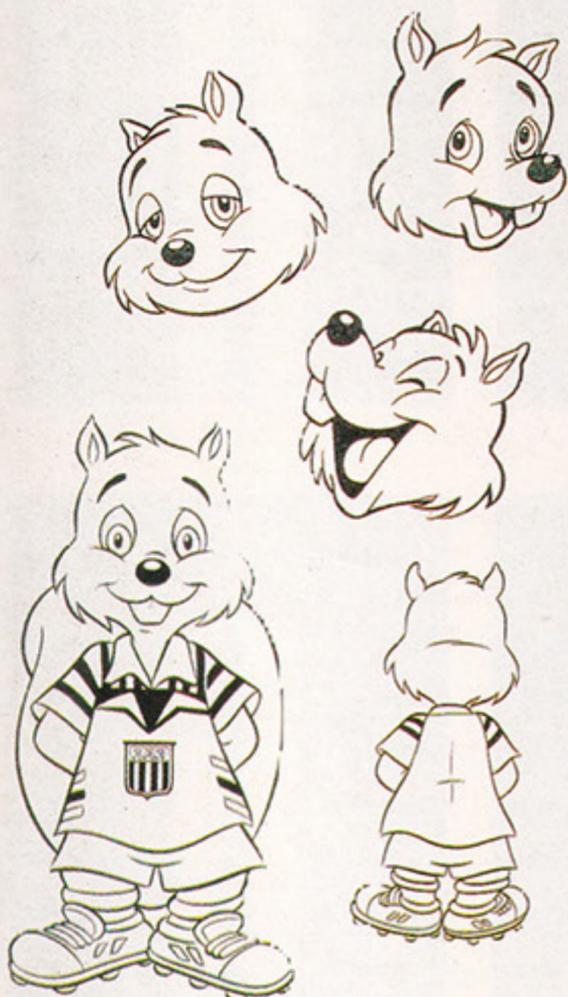
Vice-campeão

3º colocado

4º colocado

A MARCA DO PAULISTÃO

FPF APRESENTA
O SERELEPE,
MASCOTE DO
CAMPEONATO
PAULISTA



Pela primeira vez um campeonato de futebol no Brasil terá um mascote. Para o Paulistão de 97 a Federação Paulista de Futebol instituiu o Serelepe como símbolo do torneio.

Desenvolvido pela Nova G Assessoria de Comunicação e com ilustração de Toni Argollo, o Serelepe foi escolhido como animal-símbolo depois de uma pesquisa feita entre adultos e crianças. Vários animais foram cogitados, entre eles onça, lobo-guará, aririnha, quati, tapitú e coelho brasileiro. As pessoas entre-

vistadas apontaram o serelepe como o mais adequado para representar uma competição de futebol.

Após a escolha do Serelepe, foi desenvolvido um estudo cuidadoso das possibilidades gráficas e anatômicas e dos atributos necessários para que ele agradasse ao público. O mascote estará disponível para os consumidores em diversos produtos licenciados, como camisetas, bonés, chaveiros, brinquedos, jogos, revistas em quadrinhos. Eles estarão à venda em lojas autorizadas e nos estádios em dias de jogos do Campeonato Paulista.

O Serelepe também simboliza o novo cenário do fu-

tebol paulista. Graças a atuação conjunta da FPF, da Polícia Militar e do Ministério Público, as torcidas organizadas foram banidas dos estádios e os índices de violências entre torcedores nos jogos do Campeonato de 1996 foram mínimos. Com a tranquilidade reestabelecida, o futebol pode voltar a ser uma diversão para toda a família.

Nada melhor do que a presença do simpático Serelepe, que promete conquistar a todos e fazer um enorme sucesso entre a criançada, para marcar uma nova etapa na relação entre os torcedores e futebol paulista. Afinal, a torcida é uma das protagonistas do espetáculo.

Esquilo esperto

No Estado de São Paulo ele é conhecido como serelepe. Seu nome científico é *Ciurídeo*. O dicionário Aurélio define serelepe como "Pessoa esperta, viva, astuciosa". Bem adequado para simbolizar a alegria e a vivacidade de um espetáculo de futebol.

Os serelepes são frugívoros, alimentam-se de frutos, principalmente dos côcos de nossas inúmeras palmeiras nativas e também das amêndoas de sapucaia e castanhas-do-Pará. De hábitos diurnos, são alegres, ágeis e graciosos. Quando não estão em busca de alimento passam o tempo em brincadeiras, movimentando-se entre os galhos como pequenos trapezistas.

Na fauna brasileira encontram-se 24 formas, entre espécies e subespécies, de *Ciurídeos*. A maioria delas são localizadas na Amazônia, onde esses bichinhos são conhecidos como quati-puru. Também é possível encontrá-los nos Estados de Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Paraná, Santa Catarina e São Paulo.



2ª FASE

2º TURNO

Rodada 1
29/05 • Qui

| | | |
|-------------|---|---------------|
| Barbareense | x | Sorocaba |
| São Bento | x | Mauaense |
| São Caetano | x | Taubaté |
| União | x | Nacional |
| Mirassol | x | Fernandópolis |
| Bandeirante | x | Olimpia |
| Garça | x | Internacional |
| Jaboticabal | x | Rio Preto |

Rodada 2
01/06 • Dom

| | | |
|---------------|---|-------------|
| Sorocaba | x | União |
| Nacional | x | São Caetano |
| Taubaté | x | São Bento |
| Mauaense | x | Barbareense |
| Fernandópolis | x | Jaboticabal |
| Rio Preto | x | Garça |
| Internacional | x | Bandeirante |
| Olimpia | x | Mirassol |

Rodada 3
08/06 • Dom

| | | |
|---------------|---|-------------|
| Sorocaba | x | São Caetano |
| União | x | São Bento |
| Nacional | x | Barbareense |
| Taubaté | x | Mauaense |
| Fernandópolis | x | Garça |
| Jaboticabal | x | Bandeirante |
| Rio Preto | x | Mirassol |
| Internacional | x | Olimpia |

Rodada 4
15/06 • Dom

| | | |
|-------------|---|---------------|
| Mauaense | x | Sorocaba |
| Barbareense | x | Taubaté |
| São Bento | x | Nacional |
| São Caetano | x | União |
| Olimpia | x | Fernandópolis |
| Mirassol | x | Internacional |
| Bandeirante | x | Rio Preto |
| Garça | x | Jaboticabal |

Rodada 5
22/06 • Dom

| | | |
|---------------|---|---------------|
| Nacional | x | Sorocaba |
| Taubaté | x | União |
| Mauaense | x | São Caetano |
| Barbareense | x | São Bento |
| Rio Preto | x | Fernandópolis |
| Internacional | x | Jaboticabal |
| Olimpia | x | Garça |
| Mirassol | x | Bandeirante |

Rodada 6
29/06 • Dom

| | | |
|---------------|---|---------------|
| Sorocaba | x | São Bento |
| São Caetano | x | Barbareense |
| União | x | Mauaense |
| Nacional | x | Taubaté |
| Fernandópolis | x | Bandeirante |
| Garça | x | Mirassol |
| Jaboticabal | x | Olimpia |
| Rio Preto | x | Internacional |

Rodada 7
06/07 • Dom

| | | |
|---------------|---|---------------|
| Taubaté | x | Sorocaba |
| Mauaense | x | Nacional |
| Barbareense | x | União |
| São Bento | x | São Caetano |
| Internacional | x | Fernandópolis |
| Olimpia | x | Rio Preto |
| Mirassol | x | Jaboticabal |
| Bandeirante | x | Garça |



Quadrangular final

Equipes

-
-
-
-

Jogos

| | |
|--|---|
| | x |
| | x |
| | x |
| | x |
| | x |
| | x |

Classificação final

Campeão

Vice-campeão

3º colocado

4º colocado

Apesar de constarem da Tabela de Jogos, as associações Garça, Jaboticabal e Mauaense estarão sujeitas à vistoria relacionada à capacidade dos estádios.

Série A1

Art. 1º - O Campeonato Paulista da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1997 promovido, organizado e dirigido pela Federação Paulista de Futebol, obedecerá ao disposto neste Regulamento, seus anexos, resoluções, CBDF e normas orgânicas da Federação Paulista de Futebol.

Art. 2º - O Campeonato, conforme aprovado em 19/11/1996, será disputado em 3 (três) fases, a saber: Primeira Fase, Segunda Fase, Terceira Fase (Quadrangular Final).

Art. 3º - Participarão do Campeonato Paulista da Primeira Divisão de Futebol Profissional/1997, Série A1, as dezesseis (16) associações, divididas em dois grupos (I e II), a seguir relacionados:

| Grupo I | Grupo II |
|-------------------------|-----------------------|
| América F.C. | A.A. Internacional |
| A. Portuguesa Desportos | A.A. Portuguesa |
| Botafogo F.C. | A.E. Araçatuba |
| C.A. Juventus | Mogi Mirim E.C. |
| Guarani F.C. | Rio Branco E.C. |
| Santos F.C. | São Paulo F.C. |
| São José E.C. | S.C. Corinthians Pta. |
| S.E. Palmeiras | União São João E.C. |

Art. 4º - Na Primeira Fase as associações jogarão entre si, no próprio grupo, em turno único.

Art. 5º - Na Segunda Fase, as associações do Grupo I jogarão contra as do Grupo II, em turno e retorno.

Art. 6º - Na Terceira Fase, o Quadrangular Final será disputado em turno único, pelas duas melhores colocadas de cada grupo, por índice técnico, considerando-se a pontuação obtida nas fases anteriores.

Art. 7º - Para efeito de determinar a colocação dos 4 (quatro) finalistas mencionados no artigo 6º deste Regulamento, será considerada a classificação por pontos ganhos, levando-se em conta a soma dos resultados da Primeira e Segunda Fase, nos seus respectivos Grupos.

Parágrafo Único - Em caso de igualdade de pontos ganhos entre 2 (duas) ou mais associações, para efeito de desempate, aplicar-se-ão, sucessivamente os critérios constantes das letras "a" a "e" do artigo 8º deste Regulamento.

Art. 8º - Ao término da Primeira Fase e Segunda Fase, ocorrendo igualdade de pontos ganhos entre duas ou mais associações, nos seus respectivos grupos para os eventuais desempates tendo em vista a classificação aplicar-se-ão, sucessivamente e pela ordem, os seguintes critérios:

- Maior número de vitórias;
- Melhor saldo de gols;
- Maior número de gols a favor;
- Vantagem no confronto direto:(somente no caso de empate entre apenas 2 (duas) associações);
- Melhor "gol average", ou seja, maior quociente na divisão do número de gols marcados pelo de gols sofridos;

§ 1º - Ao término da Terceira Fase (Quadrangular Final) ocorrendo igualdade de pontos ganhos entre 2 (duas) ou mais associações, para efeito de desempate prevalece a somatória dos pontos ganhos obtidos na totalidade das 3 (três) fases. Persistindo o empate aplicar-se-á o disposto no Artigo 8º.

Art. 9º - Ao término da Primeira e Segunda

Fase, as 2 (duas) últimas colocadas da Série A1 passarão para a Série AII e as 2 (duas) primeiras colocadas da Série AII passarão para a Série A1 ficando a Resolução nº 037/96 fazendo parte integrante deste Regulamento.

Parágrafo Único - Na hipótese de ocorrer empate, nas últimas colocações, adotar-se-ão, para efeito de desempate, os mesmos critérios previstos nas alíneas "a" a "e", do Artigo 8º deste Regulamento. Para efeito de descenso para a Série AII, se persistir o empate, após terem sido esgotados os critérios das referidas alíneas, haverá uma partida extra, passando para a Série AII a associação perdedora. Se no tempo normal da partida extra ocorrer empate, haverá uma prorrogação de 30 (trinta) minutos. Persistindo o empate, decidir-se-á a partida mediante a disputa de pênaltis nos moldes do que determina a International Football Association Board.

Art. 10º - A Primeira e Segunda Fase disputadas nos termos dos Artigos 4º e 5º deste Regulamento, terão para os efeitos de classificação para o quadrangular final da Terceira Fase, a seguinte forma de pontuação:

- Por vitória, 3 (três) pontos;
- Por empate, 1 (um) ponto.

Art. 11º - Para efeito do descenso previsto no Artigo 8º, serão consideradas como sendo as 2 (duas) últimas colocadas as associações que obtiverem o menor número de pontos ganhos na Primeira e Segunda Fase do certame.

Art. 12º - Caberá à Diretoria da Federação Paulista de Futebol resolver os casos omissos e interpretar, sempre que necessário, o disposto neste Regulamento e seus Anexos, CBDF e Normas Orgânicas da Federação Paulista de Futebol.

ANEXO I

Art. 1º - À Associação Campeã do Campeonato Paulista da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1997 Série A1 será atribuído o Troféu Governador do Estado de São Paulo.

Parágrafo Único - A Campeã Paulista da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1997, Série A1, representará São Paulo na Copa do Brasil.

Art. 2º - Cada equipe poderá efetuar 3 (três) substituições, mais uma, do goleiro.

Art. 3º - Será permitida a "Parada Técnica" - interrupção do jogo do 1º ao 30º minuto do 1º tempo e do 46º ao 75º do 2º tempo, interrupção essa rigorosamente controlada pelo árbitro da partida, para os atletas receberem instruções do técnico.

Parágrafo Único - O Treinador ou técnico poderá dispor da paralisação avisando ao observador da partida, até o 30º minuto do primeiro tempo ou até o 75º minuto do segundo tempo de que quer a paralisação. Tal solicitação deverá ser feita sempre com 2 (dois) minutos de antecedência. A Parada Técnica pertencerá à associação que tenha a posse de bola para início ou reinício da partida.

Art. 4º - O mando das partidas na Primeira Fase será fixado pela tabela, considerando-se como mandante a associação que figurar à esquerda da Súmula. Nas partidas da Terceira Fase (Quadrangular Final) os man-

dos pertencem à Federação Paulista de Futebol.

Art. 5º - Não será permitida a inversão de "mando" de partida determinada pela Federação Paulista de Futebol.

Art. 6º - A associação mandante sempre jogará com seu uniforme número um.

§ 1º - Quando houver coincidência de uniformes, a equipe visitante será obrigada a trocar o uniforme completo, inclusive meias e calções, sob pena de o árbitro não realizar a partida, considerando vencedora a equipe mandante.

§ 2º - Os atletas serão obrigados a utilizar durante o Campeonato a mesma numeração com que jogaram a primeira partida. Tal numeração será fixa e limitada ao máximo de 30 algarismos (de 1 a 30). Um jogador inscrito que venha a ser negociado poderá por outro ser substituído, mantendo-se a numeração anterior, devendo a mesma ser amplamente divulgada pela imprensa.

§ 3º - Antes do início do Campeonato até o dia 05/02/1997, as associações deverão mandar a relação dos atletas com sua respectiva numeração.

Art. 7º - Quando jogarem entre si as associações São Paulo F.C., S.E. Palmeiras, S.C. Corinthians Pta, A. Portuguesa de Desportos e Santos F.C., os locais designados para as partidas poderão ser alterados pela Federação Paulista de Futebol quando o interesse por estas partidas exigir uma praça desportiva com instalações mais amplas, seguras e adequadas ao número estimado de espectadores, ou por determinação dos Órgãos de Segurança.

Art. 8º - A Federação Paulista de Futebol, por sua Presidência, poderá interditar o campo de jogo que não estiver gramado, nivelado ou atente contra a integridade física dos atletas. Os gramados deverão receber aprovação mínima de 80% nas suas condições gerais (nivelamento, buracos, falhas na grama, demarcação, etc.) para confirmação do mando de jogo. Não havendo aprovação em tais condições, o mando de jogo será remanejado pela Federação Paulista de Futebol.

Art. 9º - Somente poderão participar do Campeonato atletas que forem previamente inscritos por sua associação na Seção de registros da Federação Paulista de Futebol.

Art. 10º - O atleta inscrito por uma associação não poderá competir por outra associação também participante do mesmo Campeonato, caso dele já tenha participado.

Art. 11º - O atleta que assinar a Súmula na qualidade de substituto (Regra III) e não participar da partida, poderá transferir-se com condição de jogo, para outra associação, desde que, como substituto, não tenha sido julgado e condenado pelo TJD.

Art. 12º - Dentre os atletas relacionados na súmula entre efetivos e reservas, somente poderão estar incluídos, no máximo, 4 (quatro) na condição de emprestados oficialmente.

Art. 13º - As associações poderão incluir até 2 (dois) atletas estrangeiros com registro de profissional nos jogos do Campeonato, dentre os relacionados na Súmula.

Parágrafo Único - Os atletas estrangeiros amadores não poderão integrar equipes de associações que disputem Campeonatos Profissionais.

Art. 14º - As associações poderão incluir até 4 (quatro) atletas amadores nos jogos do Campeonato, entre os efetivos e reservas, que assinarem a Súmula da partida.

Art. 15º - As associações não terão prazo limite para inscrição de atletas na Seção de Registro da Federação Paulista de Futebol (Artigo 230 das Normas Orgânicas do Futebol - CBDF).

ANEXO II

Art. 1º - Caberá à Federação Paulista de Futebol as seguintes atribuições, no transcorrer do Campeonato:

- elaborar as tabelas;
- adotar todas as providências de ordem técnica necessárias a sua realização;
- designar e alterar dia, hora e local para as partidas;
- escalar a pedido dos clubes, Árbitros, Auxiliares e Observadores da Presidência contratos pelos clubes;
- aprovar ou não as partidas, após tomar conhecimento de relatório e súmulas;
- determinar a pena administrativa de perda de mando de campo;
- aplicar as medidas administrativas cabíveis, obedecidos os preceitos legais e estatutários.

Art. 2º - Os preços dos ingressos serão os seguintes, estabelecidos pelas associações em reunião da Primeira Divisão: Arquibancada R\$15,00 (quinze) reais, Cadeiras Inferiores ou Descobertas R\$20,00 (vinte) reais; Cadeiras Superiores ou Cobertas R\$30,00 (trinta) reais; Geral R\$8,00 (oito) reais e Estudantes portadores de Carteira expedida pela UNE ou UBES 50% (cinquenta por cento) dos preços fixados.

Parágrafo Único - Os preços poderão sofrer redução de até 50% (cinquenta por cento), quando expressamente autorizados pela Federação Paulista de Futebol.

Art. 3º - No Campeonato Paulista da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1997 - Série A1, a renda será do mandante e conforme Termo de Compromisso, o valor total entregue à Federação Paulista de Futebol.

Art. 4º - As despesas da competição serão pagas diretamente pelos mandantes do caixa próprio, correspondente às seguintes parcelas:

- 5% (cinco por cento) referentes ao INSS;
- 5% (cinco por cento) referentes ao INSS, quando houver parcelamento;
- Despesa com bilheteiros, porteiros e fiscais;
- Despesa com Observador da Presidência;
- Despesa com Arrecadadores;
- Despesa com exame "anti-doping";
- A importância referente ao seguro torcedor, corrigida pela TRD, será de acordo com a tabela das Seguradoras;
- A arbitragem conforme valor constante na folha;
- O percentual da ACEESP de 0,25%.

§ 1º - A isenção da taxa de administração da Federação Paulista de Futebol somente será concedida para o exercício de 1997.

§ 2º - Não haverá taxa de aluguel de campo em 1997.

Art. 5º - O não pagamento das taxas imediatamente após as partidas nas condições estabelecidas no Artigo anterior, sujeitará o infrator além das penalidades previstas no CBDF, às penas administrativas e até ao afastamento da associação do Campeonato, ou conforme o Estatuto da Federação Paulista de Futebol, a sua desfiliação.

Parágrafo Único - Será de inteira responsabilidade da associação mandante do jogo, o recolhimento dos tributos e encargos sociais, tais como: INSS, ISS e IMPOSTO DE RENDA, deduzidos e retidos na fonte do pessoal que presta serviços durante a competição, tais como: trio de arbitragem, arrecadadores, bilheteiros, porteiros, fiscais, transporte e reembolso de despesas com observador da Federação Paulista de Futebol, constante no Boletim de Renda. No caso de não cumprimento, gerando infração junto aos órgãos governamentais, a Federação Paulista de Futebol pagará e reterá os valores pertencentes aos mesmos dos clubes para o devido reembolso.

Art. 6º - As infrações disciplinares serão processadas e julgadas na forma estabelecida

no CBDF, aplicando-se, ainda, os dispositivos do Código Desportivo da Federação Paulista de Futebol.

Art. 7º - A inobservância do disposto neste Anexo poderá, independente das sanções da alçada da Justiça Desportiva, sujeitar o infrator às punições de ordem administrativa.

Art. 8º - A agressão física tentada ou consumada, ao árbitro e/ou seus auxiliares, dirigentes, atletas ou funcionários da associação visitante, implicará na mudança de local de mando da associação mandante, em até 5 (cinco) jogos, subsequentes ou não.

§ 1º - A reincidência implicará na mudança do local de mando da associação mandante, nos jogos restantes.

§ 2º - Se os fatos mencionados neste artigo forem imputáveis à associação visitante, estará ela sujeita às mesmas sanções previstas para a associação visitada.

§ 3º - Qualquer associação punida administrativa ou judicialmente que desrespeitar a punição e proibições, implicará na perda de pontos da respectiva associação.

Art. 9º - A falta de regular marcação antecipada do campo de jogo implicará na mudança do local de mando, em até 5 (cinco) jogos sujeitando-se, ainda, a associação mandante, à interdição do seu campo até que sejam sanadas as irregularidades e após a competente vistoria procedida pela Federação Paulista de Futebol.

Art. 10º - O doping será regido pelo que consta na Portaria 531, de 10 de julho de 1985, do MEC ou outra legislação vigente no dia do exame.

Art. 11º - Não será permitido o televisualização direta, ou por videotape, dos jogos do Campeonato, em qualquer de suas fases

sem que haja prévia solicitação, por escrito, dos interessados, e a devida autorização por parte da Federação Paulista de Futebol.

§ 1º - Fica proibida a exibição de "videotape" sem a expressa autorização da Federação Paulista de Futebol.

§ 2º - De toda e qualquer renda advinda das TVs será destinada à Federação Paulista de Futebol a porcentagem de 10% (dez por cento), como taxa de administração.

Art. 12º - As associações participantes do Campeonato Paulista da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1997 Série A1 são obrigadas a manter uma Seção de futebol Amador Juniores e deverão disputar o respectivo Campeonato promovido pela Federação Paulista de Futebol, com atletas inscritos na Seção de Registro, sob pena de exclusão do Campeonato de Profissionais, sofrendo ainda, neste caso, as penalidades das Leis Desportivas vigentes.

Parágrafo Único - Será opcional a disputa do Torneio de Aspirantes de 1997, de todas as associações participantes deste Campeonato, Série A1 exclusivamente.

Art. 13º - Como medida de ordem administrativa e técnica indispensável à segurança e à normalidade da competição, deve ser observado que, no local destinado ao banco de reservas, além da comissão técnica composta por: 1(hum) médico, 1 (hum) técnico, 1 (hum) massagista e 1 (hum) preparador físico, poderão permanecer até 11 (onze) atletas inscritos.

Art. 14º - Caberá à associação mandante a responsabilidade de providenciar, para o local da competição, o policiamento, os porteiros, os bilheteiros, os fiscais e o arrecadador.

Art. 15º - Não será concedida licença para disputa de partidas amistosas, torneios e qualquer outra competição no período compreendido para a disputa do Campeonato, a não ser nas folgas da tabela.

Art. 16º - As associações integrantes da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1997 - Série A1 são obrigadas a disputar o Campeonato até o seu final, sob pena de exclusão do Campeonato, sem prejuízo das demais sanções legais.

Art. 17º - As equipes participantes ou que tenham participado do Campeonato reconhecem a Justiça Desportiva como única e definitiva instância para resolver as questões que surjam entre elas ou entre elas e a Federação Paulista de Futebol, desistindo ou renunciando, expressamente assim, de valer-se para esses fins, da Justiça Comum.

§ 1º - As equipes participantes, recorrendo à Justiça Comum, serão desligadas automaticamente do Campeonato, por ato da Presidência.

§ 2º - As equipes participantes obrigam-se ainda a submeter-se ao sistema de troca de Grupos, na forma estabelecida no Regulamento, desistindo e renunciando expressamente, de valer-se do Poder Judiciário para postular qualquer alteração em sua classificação final.

Art. 18º - As associações participantes da Série A1 que, nos jogos realizados em sua sede, não alcançar a média mínima de 6.000 (seis mil) pagantes por jogo, no período de 03 (três) anos consecutivos serão rebaixadas para a divisão imediatamente inferior, critério aplicado desde 1993. Este artigo está suspenso até regularização e normalização do público nos estádios.

Parágrafo Único - Na hipótese de ocorrer empate, nas últimas colocações, adotar-se-ão, para efeito de desempate, os mesmos critérios previstos nas alíneas "a" a "e", do Artigo 8º deste Regulamento. Para efeito de descenso para a Série AIII, se persistir o empate, após terem sido esgotados os critérios das referidas alíneas, haverá uma partida extra, passando para a Série AIII a associação perdedora. Se no tempo normal da partida extra ocorrer empate, haverá uma prorrogação de 30 (trinta) minutos. Persistindo o empate, decidir-se-á a partida mediante a disputa de pênaltis nos moldes do que determina a International Football Association Board.

Art. 10º - A Primeira e Segunda Fase disputadas nos termos dos Artigos 4º e 5º deste Regulamento, terão para os efeitos de classificação para o quadrangular final da Terceira Fase, a seguinte forma de pontuação:

a) Por vitória, 3 (três) pontos; b) Por empate, 1 (um) ponto.

Art. 11º - Para efeito do descenso previsto no Artigo 9º, serão consideradas como sendo as 2 (duas) últimas colocadas as associações que obtiverem o menor número de pontos ganhos na Primeira e Segunda Fase do Campeonato.

Art. 12º - Caberá à Diretoria da Federação Paulista de Futebol resolver os casos omissos e interpretar, sempre que necessário, o disposto neste Regulamento e seus Anexos, CBDF e Normas Orgânicas da Federação Paulista de Futebol.

ANEXO I

Art. 1º - À Associação Campeã do Campeonato Paulista da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1997 Série A1 será atribuído um Troféu.

§ 1º - A Campeã Paulista da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1997, Série A1, representará São Paulo na Copa do Brasil.

Art. 2º - Cada equipe poderá efetuar 3 (três) substituições, mais uma, exclusiva do goleiro.

Art. 19º - Será constituída Comissão Disciplinar, composta por 3 (três) desportistas, indicados pela Presidência da Federação Paulista de Futebol, com poderes para punir qualquer tipo de infração que prejudique o Futebol Paulista, inclusive lesão grave causada propositadamente por atletas contra companheiros de equipe ou componente de equipe adversária, conforme Estatuto da Federação Paulista de Futebol.

§ 1º - Competirá, também, à Comissão Disciplinar, sem prejuízo do processo disciplinar competente perante a Justiça Desportiva, aplicar sanções pecuniárias variáveis de R\$1.000,00 (hum mil) reais a R\$100.000,00 (cem mil) reais a Dirigentes, Atletas, Técnico, Árbitro, Auxiliares e demais pessoas vinculadas às atividades desportivas que ofenderem publicamente Entidades ou Autoridades Desportivas.

Art. 19º - Ao apenado caberá, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, o direito de recorrer da punição pecuniária prevista no Artigo anterior, para o Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Paulista de Futebol.

Art. 20º - Caberá, exclusivamente, à Diretoria da Federação Paulista de Futebol, resolver os casos omissos e interpretar o disposto neste Regulamento e seus respectivos anexos.

Art. 21º - A Diretoria da Federação Paulista de Futebol, ou o seu Presidente "Ad Referendum", poderá proibir a entrada de pessoas no gramado ou no Estádio que tenham causado danos ao Futebol Paulista, por tratar-se de um evento organizado e administrado por Entidade de Direito Privado.

Departamento Técnico

Série A2

Art. 1º - O Campeonato Paulista da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1997 promovido, organizado e dirigido pela Federação Paulista de Futebol, obedecerá ao disposto neste Regulamento, seus anexos, resoluções, CBDF e normas orgânicas da Federação Paulista de Futebol.

Art. 2º - O Campeonato, conforme aprovado em 11/12/1996, será disputado em 3 (três) fases, a saber: Primeira Fase, Segunda Fase, Terceira Fase (Quadrangular Final).

Art. 3º - Participarão do Campeonato Paulista da Primeira Divisão de Futebol Profissional/1997, Série A1, as dezesseis (16) associações, divididas em dois grupos (I e II), a seguir relacionados:

| Grupo I | Grupo II |
|-------------------------|------------------------|
| A.A. Ponte Preta | A.A. Francana |
| A. Ferroviária Esportes | Comercial F.C. |
| C.A. Bragantino | E.C. Corinthians |
| E.C. Santo André | E.C. Noroeste |
| E.C. XV Novembro | E.C. Paraguaçuense |
| G.E. Sãocarlense | E.C. XV Novembro - Jaú |
| Ituano F.C. | G.E. Novorizontino |
| Lousano Paulista F.C. | S.E. Matonense |

Art. 4º - Na Primeira Fase as associações do Grupo I jogarão contra as do Grupo II, em turno único.

Art. 5º - Na Segunda Fase, as associações jogarão entre si, no próprio grupo, em turno e retorno.

Art. 6º - Na Terceira Fase, o Quadrangular Final será disputado em turno e retorno, pelas duas melhores colocadas de cada grupo, por índice técnico, considerando-se a pontuação obtida nas fases anteriores.

Art. 7º - Para efeito de determinar a colocação dos 4 (quatro) finalistas mencionados no artigo 6º deste Regulamento, será considerada a classificação por pontos ganhos,

levando-se em conta a soma dos resultados da Primeira e Segunda Fase, nos seus respectivos Grupos.

Parágrafo Único - Em caso de igualdade de pontos ganhos entre 2 (duas) ou mais associações, para efeito de desempate, aplicar-se-ão, sucessivamente, os critérios constantes das letras "a" a "e" do artigo 8º deste Regulamento.

Art. 8º - Ao término da Primeira Fase e Segunda Fase, ocorrendo igualdade de pontos ganhos entre duas ou mais associações, nos seus respectivos grupos para os eventuais desempates tendo em vista a classificação aplicar-se-ão, sucessivamente e pela ordem, os seguintes critérios:

a) Maior número de vitórias; b) Melhor saldo de gols; c) Maior número de gols a favor; d) Vantagem no confronto direto: (somente no caso de empate entre apenas 2 (duas) associações); e) Melhor "gol average", ou seja, maior quociente na divisão do número de gols marcados pelo de gols sofridos;

§ 1º - Ao término da Terceira Fase (Quadrangular Final) ocorrendo igualdade de pontos ganhos entre 2 (duas) ou mais associações, para efeito de desempate prevalece a somatória dos pontos ganhos obtidos na totalidade das 3 (três) fases. Persistindo o empate aplicar-se-á o disposto no Artigo 8º.

Art. 9º - Ao término da Primeira e Segunda Fase, as 2 (duas) últimas colocadas da Série A1 passarão para a Série AIII e as 2 (duas) primeiras colocadas da Série AIII passarão para a Série AII ficando a Resolução nº 037/96 fazendo parte integrante deste Regulamento.

não poderá competir por outra associação também participante do mesmo Campeonato, caso dele já tenha participado.

Art. 10º - O atleta que assinar a Súmula na qualidade de substituto (Regra III) e não participar da partida, poderá transferir-se com condição de jogo, para outra associação, desde que, como substituto, não tenha sido julgado e condenado pelo TJD.

Art. 11º - Dentre os atletas relacionados na súmula entre efetivos e reservas, somente poderão estar incluídos, no máximo, 4 (quatro) na condição de emprestados oficialmente.

Art. 12º - As associações poderão incluir até 2 (dois) atletas estrangeiros com registro de profissional nos jogos do Campeonato, dentre os relacionados na Súmula.

Parágrafo Único - Os atletas estrangeiros amadores não poderão integrar equipes de associações que disputem Campeonatos Profissionais.

Art. 13º - As associações poderão incluir até 4 (quatro) atletas amadores nos jogos do Campeonato, entre os efetivos e reservas, que assinarem a Súmula da partida.

Art. 14º - As associações terão prazo limite para inscrição de atletas na seção de registro da Federação Paulista de Futebol até o dia 20/06/1997.

ANEXO II

Art. 1º - Caberá à Federação Paulista de Futebol as seguintes atribuições, no transcorrer do Campeonato:

a) elaborar as tabelas; b) adotar todas as providências de ordem técnica necessárias a sua realização; c) designar e alterar dia, hora e local para as partidas; d) escalar a pedido dos clubes, Árbitros, Auxiliares e Observadores da Presidência contratados pelos clubes; e) aprovar ou não as partidas, após tomar conhecimento de relatório e súmulas; f) determinar a pena administrativa de perda de mando de campo; g) aplicar as medidas administrativas cabíveis, obedecidos os preceitos legais e estatutários.

Art. 2º - Os preços dos ingressos serão os seguintes, estabelecidos pelas associações em reunião da Primeira Divisão: Arquibancada R\$15,00 (quinze) reais, Cadeiras Inferiores ou Descobertas R\$20,00 (vinte) reais; Cadeiras Superiores ou Cobertas R\$30,00 (trinta) reais; Geral R\$8,00 (oito) reais e Estudantes portadores de Carteira expedida pela UNE ou UBES 50% (cinquenta por cento) dos preços fixados.

Parágrafo Único - Os preços poderão sofrer redução de até 50% (cinquenta por cento), quando expressamente autorizados pela Federação Paulista de Futebol.

Art. 3º - No Campeonato Paulista da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1997 - Série AII, a renda, deduzidas as despesas, será do mandante, respeitando-se os

acordos entre as associações.

Art. 4º - A renda líquida será apurada deduzindo-se da renda bruta as despesas da competição correspondentes às seguintes parcelas:

a) 5% (cinco por cento) referentes ao INSS; b) 5% (cinco por cento) referentes ao INSS, quando houver parcelamento; c) De 12% (doze por cento) a 15% (quinze por cento) referentes ao aluguel do campo; d) Despesa com bilheteiros, porteiros e fiscais, até o limite máximo de 3% (três por cento) sobre o valor da renda; e) Despesa com Observador da Presidência; f) Despesa com Arrecadador; g) Despesa com exame "anti-doping"; h) A importância referente ao seguro torcedor, corrigida pela TRD, será de acordo com a tabela das Seguradoras; i) A arbitragem conforme valor constante na folha; j) O percentual da ACEESP de 0,25%.

§ 1º - Embora a Federação Paulista de Futebol autorize as associações a emitirem seus próprios ingressos, só será permitida a impressão de patrocínio nos mesmos para 1997, com expressa autorização da Federação.

§ 2º - A isenção da taxa de administração da Federação Paulista de Futebol somente será concedida para o exercício de 1997.

Art. 5º - O não pagamento das taxas imediatamente após as partidas nas condições estabelecidas no Artigo anterior, sujeitará o infrator além das penalidades previstas no CBDF, às penas administrativas e até ao afastamento da associação do Campeonato, ou conforme o Estatuto da Federação Paulista de Futebol, a sua desfiliação.

Parágrafo Único - Será de inteira responsabilidade da associação mandante do jogo, o recolhimento dos tributos e encargos sociais, tais como: INSS, ISS e IMPOSTO DE RENDA, deduzidos e retidos na fonte do pessoal que presta serviços durante a competição, tais como: trio de arbitragem, arrecadadores, bilheteiros, porteiros, fiscais, transporte e reembolso de despesas com observador da Federação Paulista de Futebol, constante no Boletim de Renda. No caso de não cumprimento, gerando infração junto aos órgãos governamentais, a Federação Paulista de Futebol pagará e reterá os valores pertencentes aos mesmos dos clubes para o devido reembolso.

Art. 6º - Da renda líquida, após as deduções mencionadas no Artigo 4º deste anexo, far-se-á o desconto, cujo total deverá ser entregue, imediatamente após as partidas, ao Arrecadador ou Observador da Presidência.

Art. 7º - As infrações disciplinares serão processadas e julgadas na forma estabelecida no CBDF, aplicando-se, ainda, os dispositivos do Código Desportivo da Federação Paulista de Futebol.

Art. 8º - A inobservância do disposto neste Anexo poderá, independente das sanções da alçada da Justiça Desportiva, sujeitar o infrator às punições de ordem administrativa.

Art. 9º - A agressão física tentada ou con-

sumada, ao árbitro e/ou seus auxiliares, dirigentes, atletas ou funcionários da associação visitante, implicará na mudança de local de mando da associação mandante, em até 5 (cinco) jogos, subsequentes ou não.

§ 1º - Do local de mando da associação mandante, nos jogos restantes.

§ 2º - Se os fatos mencionados neste artigo forem imputáveis à associação visitante, estará ela sujeita às mesmas sanções previstas para a associação visitada.

§ 3º - Qualquer associação punida administrativa ou judicialmente que desrespeitar a punição e proibições, implicará na perda de pontos da respectiva associação.

Art. 10º - A falta de regular marcação antecipada do campo de jogo implicará na mudança do local de mando, em até 5 (cinco) jogos sujeitando-se, ainda, a associação mandante, à interdição do seu campo até que sejam sanadas as irregularidades e após a competente vistoria procedida pela Federação Paulista de Futebol.

Art. 11º - O doping será regido pelo que consta na Portaria 531, de 10 de julho de 1985, do MEC ou outra legislação vigente no dia do exame.

Art. 12º - Não será permitido o televisoramento direto, ou por videotape, dos jogos do Campeonato, em qualquer de suas fases sem que haja prévia solicitação, por escrito, dos interessados, e a devida autorização por parte da Federação Paulista de Futebol.

§ 1º - Fica proibida a exibição de "videotape" sem a expressa autorização da Federação Paulista de Futebol.

§ 2º - De toda e qualquer renda advinda das TVs será destinada à Federação Paulista de Futebol a porcentagem de 10% (dez por cento), como taxa de administração.

Art. 13º - As associações participantes do Campeonato Paulista da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1997 Série AII são obrigadas a manter uma Seção de futebol Amador Juniores e deverão disputar o respectivo Campeonato promovido pela Federação Paulista de Futebol, com atletas inscritos na Seção de Registro, sob pena de exclusão do Campeonato de Profissionais, sofrendo ainda, neste caso, as penalidades das Leis Desportivas vigentes.

Art. 14º - Como medida de ordem administrativa e técnica indispensável à segurança e à normalidade da competição, deve ser observado que, no local destinado ao banco de reservas, além da comissão técnica composta por: 1(hum) médico, 1 (hum) técnico, 1 (hum) massagista e 1 (hum) preparador físico, poderão permanecer até 11 (onze) atletas inscritos.

Art. 15º - Caberá à associação mandante a responsabilidade de providenciar, para o local da competição, o policiamento, os porteiros, os bilheteiros, os fiscais e o arrecadador.

Art. 16º - Não será concedida licença para disputa de partidas amistosas, torneios e

qualquer outra competição no período compreendido para a disputa do Campeonato, a não ser nas folgas da tabela.

Art. 17º - As associações integrantes da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1997 - Série AII são obrigadas a disputar o Campeonato até o seu final, sob pena de exclusão do Campeonato, sem prejuízo das demais sanções legais.

Art. 18º - As equipes participantes ou que tenham participado do Campeonato reconhecem a Justiça Desportiva como única e definitiva instância para resolver as questões que surjam entre elas ou entre elas e a Federação Paulista de Futebol, desistindo ou renunciando, expressamente assim, de valer-se para esses fins, da Justiça Comum.

§ 1º - As equipes participantes, recorrendo à Justiça Comum, serão desligadas automaticamente do Campeonato, por ato da Presidência.

§ 2º - As equipes participantes obrigam-se ainda a submeter-se ao sistema de troca de Séries, na forma estabelecida no Regulamento, desistindo e renunciando expressamente, de valer-se do Poder Judiciário para postular qualquer alteração em sua classificação final.

Art. 19º - Será constituída Comissão Disciplinar, composta por 3 (três) desportistas, indicados pela Presidência da Federação Paulista de Futebol, com poderes para punir qualquer tipo de infração que prejudique o Futebol Paulista, inclusive lesão grave causada propositalmente por atletas contra companheiros de equipe ou componente de equipe adversária, conforme Estatuto da Federação Paulista de Futebol.

§ 1º - Competirá, também, à Comissão Disciplinar, sem prejuízo do processo disciplinar competente perante a Justiça Desportiva, aplicar sanções pecuniárias variáveis de R\$ 1.000,00 (hum mil) reais a R\$ 100.000,00 (cem mil) reais a Dirigentes, Atletas, Técnico, Árbitro, Auxiliares e demais pessoas vinculadas às atividades desportivas que ofenderem publicamente Entidades ou Autoridades Desportivas.

§ 2º - Ao apenado caberá, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, o direito de recorrer da punição pecuniária prevista no Artigo anterior, para o Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Paulista de Futebol.

Art. 20º - Caberá, exclusivamente, à Diretoria da Federação Paulista de Futebol, resolver os casos omissos e interpretar o disposto neste Regulamento e seus respectivos anexos.

Art. 21º - A Diretoria da Federação Paulista de Futebol, ou o seu Presidente "Ad Referendum", poderá proibir a entrada de pessoas no gramado ou no Estádio que tenham causado danos ao Futebol Paulista, por tratar-se de um evento organizado e administrado por Entidade de Direito Privado.

Departamento Técnico

Série A3

Art. 1º - O Campeonato Paulista da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1997 promovido, organizado e dirigido pela Federação Paulista de Futebol, obedecerá ao disposto neste Regulamento, seus anexos, resoluções, CBDF e normas orgânicas da Federação Paulista de Futebol.

Art. 2º - O Campeonato, conforme aprovado em 11/12/1996, será disputado em 3 (três) fases, a saber: Primeira Fase, Segunda Fase, Terceira Fase (Quadrangular Final).

Art. 3º - Participarão do Campeonato Paulista da Primeira Divisão de Futebol Profissional/1997, Série AIII, as dezesseis (16) associações, divididas em dois grupos (I

e II), a seguir relacionados:

| Grupo I | Grupo II |
|----------------------|--------------------|
| A.D. São Caetano | A.A. Internacional |
| C.A. Sorocaba | Bandeirante E.C. |
| E.C. São Bento | Fernandópolis F.C. |
| E.C. Taubaté | Garça F.C. |
| G.E. Mauaense | Jaboticabal A. |
| Nacional A.C. | Mirassol F.C. |
| U.A. Barbarense F.C. | Olímpia F.C. |
| União F.C. | Rio Preto E.C. |

Art. 4º - Na Primeira Fase as associações do Grupo I jogarão contra as do Grupo II, em turno único.

Art. 5º - Na Segunda Fase, as associações jogarão entre si, no próprio grupo, em turno e retorno.

Art. 6º - Na Terceira Fase, o Quadrangular Final será disputado em turno e retorno, pelas duas melhores colocadas de cada grupo, por índice técnico, considerando-se a pontuação obtida nas fases anteriores.

Art. 7º - Para efeito de determinar a colocação dos 4 (quatro) finalistas mencionados no artigo 6º deste Regulamento, será considerada a classificação por pontos ganhos, levando-se em conta a soma dos resultados da Primeira e Segunda Fase, nos seus respectivos Grupos.

Parágrafo Único - Em caso de igualdade de pontos ganhos entre 2 (duas) ou mais associações, para efeito de desempate, aplicar-se-ão, sucessivamente os critérios constantes das letras "a" a "e" do artigo 8º deste Regulamento.

Art. 8º - Ao término da Primeira Fase e Segunda Fase, ocorrendo igualdade de pontos ganhos entre duas ou mais associações, nos seus respectivos grupos para os eventuais desempates tendo em vista a classificação aplicar-se-ão, sucessivamente e pela ordem, os seguintes critérios:

a) Maior número de vitórias; b) Melhor saldo de gols; c) Maior número de gols a favor; d) Vantagem no confronto direto (somente no caso de empate entre apenas 2 (duas) associações); e) Melhor "gol average", ou seja, maior quociente na divisão do número de gols marcados pelo de gols sofridos;

§ 1º - Ao término da Terceira Fase (Quadrangular Final) ocorrendo igualdade de pontos ganhos entre 2 (duas) ou mais associações, para efeito de desempate prevalece a somatória dos pontos ganhos obtidos na totalidade das 3 (três) fases. Persistindo o empate aplicar-se-á o disposto no Artigo 8º.

Art. 9º - Ao término da Primeira e Segunda Fase, as 2 (duas) últimas colocadas da Série AIII passarão para a Série B1A e as 2 (duas) primeiras colocadas da Série B1A passarão para a Série AIII ficando a Resolução nº 037/96 fazendo parte integrante deste Regulamento.

Parágrafo Único - Na hipótese de ocorrer empate, nas últimas colocações, adotar-se-ão, para efeito de desempate, os mesmos critérios previstos nas alíneas "a" a "e", do Artigo 8º deste Regulamento. Para efeito de descenso para a Série B1A, se persistir o empate, após terem sido esgotados os critérios das referidas alíneas, haverá uma partida extra, passando para a Série B1A a associação perdedora. Se no tempo normal da partida extra ocorrer empate, haverá uma prorrogação de 30 (trinta) minutos. Persistindo o empate, decidir-se-á a partida mediante a disputa de pênaltis nos moldes do que determina a International Football Association Board.

Art. 10º - A Primeira e Segunda Fase disputadas nos termos dos Artigos 4º e 5º deste Regulamento, terão para os efeitos de classificação para o quadrangular final da Terceira Fase, a seguinte forma de pontuação:

a) Por vitória, 3 (três) pontos; b) Por empate, 1 (um) ponto.

Art. 11º - Para efeito do descenso previsto no Artigo 9º, serão consideradas como sendo as 2 (duas) últimas colocadas as associações que obtiverem o menor número de pontos ganhos na Primeira e Segunda Fase do Campeonato.

Art. 12º - Caberá à Diretoria da Federação Paulista de Futebol resolver os casos omissos e interpretar, sempre que necessário, o disposto neste Regulamento e seus Anexos, CBDF e Normas Orgânicas da Federação Paulista de Futebol.

ANEXO I

Art. 1º - À Associação Campeã do Campeonato Paulista da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1997 Série AIII será atribuído um Troféu.

Art. 2º - Cada equipe poderá efetuar 3 (três) substituições, mais uma, exclusiva do goleiro.

Art. 3º - Será permitida a "Parada Técnica" - interrupção do jogo do 1º ao 30º minuto do 1º tempo e do 46º ao 75º do 2º tempo, interrupção essa rigorosamente controlada pelo árbitro da partida, para os atletas receberem instruções do técnico.

Parágrafo Único - O Treinador ou técnico poderá dispor da paralisação avisando ao observador da partida, até o 30º minuto do primeiro tempo ou até o 75º minuto do segundo tempo de que quer a paralisação. Tal solicitação deverá ser feita sempre com 2 (dois) minutos de antecedência. A Parada Técnica pertencerá à associação que tenha a posse de bola para início ou reinício da partida.

Art. 4º - O mando das partidas na Primeira Fase será fixado pela tabela, considerando-se como mandante a associação que figurar à direita da Súmula. Nas partidas da Terceira Fase (Quadrangular Final) os mandos pertencem à Federação Paulista de Futebol.

Art. 5º - Não será permitida a inversão de "mando" de partida determinada pela Federação Paulista de Futebol.

Art. 6º - A associação mandante sempre jogará com seu uniforme número um.

§ 1º - Quando houver coincidência de uniformes, a equipe visitante será obrigada a trocar o uniforme completo, inclusive meias e calções, sob pena de o árbitro não realizar a partida, considerando vencedora a equipe mandante.

Art. 7º - A Federação Paulista de Futebol, por sua Presidência, poderá interditar o campo de jogo que não estiver gramado, nivelado ou atente contra a integridade física dos

atletas. Os gramados deverão receber aprovação mínima de 80% nas suas condições gerais (nivelamento, buracos, falhas na grama, demarcação, etc.) para confirmação do mando de jogo. Não havendo aprovação em tais condições, o mando de jogo será remanejado pela Federação Paulista de Futebol.

Art. 8º - Somente poderão participar do Campeonato atletas que forem previamente inscritos por sua associação na Seção de registros da Federação Paulista de Futebol.

Art. 9º - O atleta inscrito por uma associação não poderá competir por outra associação também participante do mesmo Campeonato, caso dele já tenha participado.

Art. 10º - O atleta que assinar a Súmula na qualidade de substituto (Regra III) e não participar da partida, poderá transferir-se com condição de jogo, para outra associação, desde que, como substituto, não tenha sido julgado e condenado pelo TJJD.

Art. 11º - Dentre os atletas relacionados na súmula entre efetivos e reservas, somente poderão estar incluídos, no máximo, 4 (quatro) na condição de emprestados oficialmente.

Art. 12º - As associações poderão incluir até 2 (dois) atletas estrangeiros com registro de profissional nos jogos do Campeonato, dentre os relacionados na Súmula.

Parágrafo Único - Os atletas estrangeiros amadores não poderão integrar equipes de associações que disputem Campeonatos Profissionais.

Art. 13º - As associações poderão incluir até 4 (quatro) atletas amadores nos jogos do Campeonato, entre os efetivos e reservas, que assinarem a Súmula da partida.

Art. 14º - As associações terão prazo limite para inscrição de atletas na seção de registro da Federação Paulista de Futebol até o dia 11/07/1997.

ANEXO II

Art. 1º - Caberá à Federação Paulista de Futebol as seguintes atribuições, no transcorrer do Campeonato:

a) elaborar as tabelas; b) adotar todas as providências de ordem técnica necessárias a sua realização; c) designar e alterar dia, hora e local para as partidas; d) escalar a pedido dos clubes, Árbitros, Auxiliares e Observadores da Presidência contratados pelos clubes; e) aprovar ou não as partidas, após tomar conhecimento de relatório e súmulas; f) determinar a pena administrativa de perda de mando de campo; g) aplicar as medidas administrativas cabíveis, obedecidos os preceitos legais e estatutários.

Art. 2º - Os preços dos ingressos serão os seguintes, estabelecidos pelas associações em reunião da Primeira Divisão: Arquibancada piso de R\$5,00 (cinco) reais, teto de R\$10,00 (dez) reais.

Parágrafo Único - Os preços poderão sofrer redução de até 50% (cinquenta por cento), quando expressamente autorizados pela Federação Paulista de Futebol.

Art. 3º - No Campeonato Paulista da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1997 - Série AIII, a renda, deduzidas as despesas, será do mandante, respeitando-se os acordos entre as associações.

Art. 4º - A renda líquida será apurada deduzindo-se da renda bruta as despesas da competição correspondentes às seguintes parcelas:

a) 5% (cinco por cento) referentes ao INSS; b) 5% (cinco por cento) referentes ao INSS, quando houver parcelamento; c) De 12% (doze por cento) a 15% (quinze por cento) referentes ao aluguel do campo; d) Despesa com bilheteiros, porteiros e fiscais, até o limite máximo de 3% (três por cento) sobre o valor da renda; e) Despesa com Observador da Presidência; f) Despesa com Arrecadador; g) Despesa com exame "anti-doping"; h) A

importância referente ao seguro torcedor, corrigida pela TRD, será de acordo com a tabela das Seguradoras; i) A arbitragem conforme valor constante na folha; j) O percentual da ACEESP de 0,25%.

§ 1º - Embora a Federação Paulista de Futebol autorize as associações a emitirem seus próprios ingressos, só será permitida a impressão de patrocínio nos mesmos para 1997, com expressa autorização da Federação.

§ 2º - A isenção da taxa de administração da Federação Paulista de Futebol somente será concedida para o exercício de 1997.

Art. 5º - O não pagamento das taxas imediatamente após as partidas nas condições estabelecidas no Artigo anterior, sujeitará o infrator além das penalidades previstas no CBDF, às penas administrativas e até ao afastamento da associação do Campeonato, ou conforme, o Estatuto da Federação Paulista de Futebol, a sua desfiliação.

Parágrafo Único - Será de inteira responsabilidade da associação mandante do jogo, o recolhimento dos tributos e encargos sociais, tais como: INSS, ISS e IMPOSTO DE RENDA, deduzidos e retidos na fonte do pessoal que presta serviços durante a competição, tais como: trio de arbitragem, arrecadadores, bilheteiros, porteiros, fiscais, transporte e reembolso de despesas com observador da Federação Paulista de Futebol, constante no Boletim de Renda. No caso de não cumprimento, gerando infração junto aos órgãos governamentais, a Federação Paulista de Futebol pagará e reterá os valores pertencentes aos mesmos dos clubes para o devido reembolso.

Art. 6º - Da renda líquida, após as deduções mencionadas no Artigo 4º deste anexo, far-se-á o desconto, cujo total deverá ser entregue, imediatamente após as partidas, ao Arrecadador ou Observador da Presidência.

Art. 7º - As infrações disciplinares serão processadas e julgadas na forma estabelecida no CBDF, aplicando-se, ainda, os dispositivos do Código Desportivo da Federação Paulista de Futebol.

Art. 8º - A inobservância do disposto neste Anexo poderá, independente das sanções da alçada da Justiça Desportiva, sujeitar o infrator às punições de ordem administrativa.

Art. 9º - A agressão física tentada ou consumada, ao árbitro e/ou seus auxiliares, dirigentes, atletas ou funcionários da associação visitante, implicará na mudança de local de mando da associação mandante, em até 5 (cinco) jogos, subsequentes ou não.

§ 1º - A reincidência implicará na mudança do local de mando da associação mandante, nos jogos restantes.

§ 2º - Se os fatos mencionados neste artigo forem imputáveis à associação visitante, estará ela sujeita às mesmas sanções previstas para a associação visitada.

§ 3º - Qualquer associação punida administrativa ou judicialmente que desrespeitar a punição e proibições, implicará na perda de pontos da respectiva associação.

Art. 10º - A falta de regular marcação antecipada do campo de jogo implicará na mudança do local de mando, em até 5 (cinco) jogos sujeitando-se, ainda, a associação mandante, à interdição do seu campo até que sejam sanadas as irregularidades e após a competente vistoria procedida pela Federação Paulista de Futebol.

Art. 11º - O doping será regido pelo que consta na Portaria 531, de 10 de julho de 1985, do MEC ou outra legislação vigente no dia do exame.

Art. 12º - Não será permitido o televisoramento direto, ou por videotape, dos jogos do Campeonato, em qualquer de suas fases sem que haja prévia solicitação, por escrito, dos interessados, e a devida autorização por parte da Federação Paulista de Futebol.

§ 1º - Fica proibida a exibição de "videotape" sem a expressa autorização da Federação Paulista de Futebol.

§ 2º - De toda e qualquer renda advinda das TVs será destinada à Federação Paulista de Futebol a porcentagem de 10% (dez por cento), como taxa de administração.

Art. 13º - As associações participantes do Campeonato Paulista da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1997 Série AIII são obrigadas a manter uma Seção de futebol Amador Juniores e deverão disputar o respectivo Campeonato promovido pela Federação Paulista de Futebol, com atletas inscritos na Seção de Registro, sob pena de exclusão do Campeonato de Profissionais, sofrendo ainda, neste caso, as penalidades das Leis Desportivas vigentes.

Art. 14º - Como medida de ordem administrativa e técnica indispensável à segurança e à normalidade da competição, deve ser observado que, no local destinado ao banco de reservas, além da comissão técnica composta por: 1 (hum) médico, 1 (hum) técnico, 1 (hum) massagista e 1 (hum) preparador físico, poderão permanecer até 11 (onze) atletas inscritos.

Art. 15º - Caberá à associação mandante a responsabilidade de providenciar, para o local da competição, o policiamento, os porteiros, os bilheteiros, os fiscais e o arrecadador.

Art. 16º - Não será concedida licença para disputa de partidas amistosas, torneios e qualquer outra competição no período compreendido para a disputa do Campeonato, a não ser nas folgas da tabela.

Art. 17º - As associações integrantes da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1997 - Série AIII são obrigadas a disputar o Campeonato até o seu final, sob pena de exclusão do Campeonato, sem prejuízo das demais sanções legais.

Art. 18º - As equipes participantes ou que tenham participado do Campeonato reconhecem a Justiça Desportiva como única e definitiva instância para resolver as questões que surjam entre elas ou entre elas e a Federação Paulista de Futebol, desistindo ou renunciando, expressamente assim, de valer-se para esses fins, da Justiça Comum.

§ 1º - As equipes participantes, recorrendo à Justiça Comum, serão desligadas automaticamente do Campeonato, por ato da Presidência.

Art. 19º - Será constituída Comissão Disciplinar, composta por 3 (três) desportistas, indicados pela Presidência da Federação Paulista de Futebol, com poderes para punir qualquer tipo de infração que prejudique o Futebol Paulista, inclusive lesão grave causada propositalmente por atletas contra companheiros de equipe ou componente de equipe adversária, conforme Estatuto da Federação Paulista de Futebol.

§ 1º - Competirá, também, à Comissão Disciplinar, sem prejuízo do processo disciplinar competente perante a Justiça Desportiva, aplicar sanções pecuniárias variáveis de R\$1.000,00 (hum mil) reais a R\$100.000,00 (cem mil) reais a Dirigentes, Atletas, Técnico, Árbitro, Auxiliares e demais pessoas vinculadas às atividades desportivas que offenderem publicamente Entidades ou Autoridades Desportivas.

§ 2º - Ao apenado caberá, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, o direito de recorrer da punição pecuniária prevista no Artigo anterior, para o Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Paulista de Futebol.

Art. 20º - Caberá, exclusivamente, à Diretoria da Federação Paulista de Futebol, resolver os casos omissos e interpretar o disposto neste Regulamento e seus respectivos anexos.

Art. 21º - A Diretoria da Federação Paulista de Futebol, ou o seu Presidente "Ad Referendum", poderá proibir a entrada de pessoas no gramado ou no Estádio que tenham causado danos ao Futebol Paulista, por tratar-se de um evento organizado e administrado por Entidade de Direito Privado.

Departamento Técnico

SABE POR QUE
FUTEBOL TEM
15 MINUTOS DE
INTERVALO?



PRA DAR TEMPO DE VOCÊ
IR ATÉ A GELADEIRA E PEGAR
UMA TECATE GELADINHA.



A CERVEJA QUE O MUNDO BEBE.



UM SOM MARANTZ PARA HOME CINEMA VOCÊ NÃO INSTALA. VOCÊ ESTRÉIA.

Pode convidar o Ennio Morricone, o John Williams, o Quincy Jones. Ou seja: pode colocar no seu Home Cinema as melhores trilhas, os efeitos sonoros mais incríveis, toda a emoção sonora que o cinema já produziu. Desde que seu equipamento de som seja um Marantz. Porque, no mundo inteiro, Marantz é sinônimo de perfeição absoluta. Uma linha completa de equipamentos criada a partir de uma engenharia de som insuperável. Os equipamentos Marantz AV dispõem de recursos tão sofisticados que permitem você montar o seu Home Cinema com módulos de potência individuais gerenciados por um pré-amplificador inteligente. Além do Dolby Pro-Logic*, os equipamentos Marantz AV ainda podem oferecer a última novidade em Home Cinema: o sistema THX**, desenvolvido pelos estúdios George Lucas. Tudo isso para fazer do seu Home Cinema uma experiência inigualável. Se você conhece um equipamento de som Marantz, sabe perfeitamente o que estamos dizendo. Mas, se você ainda não conhece, agora é a hora de conhecer. Um Marantz você não instala. Você estréia. E estrear um Marantz é chegar no limite. No estado mais puro que o som de cinema na sua casa pode chegar.



Laser Disc Player



Compact Disc Changer



Stereo Double Cassette Deck

marantz

BECAUSE MUSIC MATTERS

Os produtos Marantz são importados e garantidos pela Philips do Brasil. Para maiores informações sobre Produtos Marantz, ligue 0800 123123.



CARILLO PASTORE EURO DESIGN

* Dolby Pro-Logic é marca registrada da Dolby Laboratories, Inc. ** THX é marca registrada da Lucasfilm Ltd.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ